

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

54 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA NACIONAL
MÊS DE 1998 - ANO LXIV - Nº 771 - CR\$ 7.000,00
ORGAO OFICIAL DA ABC

*• Conselho Nacional
de Pecuária de Corte*



O GIR LEITEIRO

EDIÇÃO HISTÓRICA A PARTIR DA PÁGINA 23

FAZENDA DOS POÇÕES

PAQUERA DOS POÇÕES

RGD U-7902 NASC.22/07/82

Bicampeã

Espantoso

Jequitaiá

5296 kg - 365 d - 4,92%



Recordista das Classes

- E- 2x produziu 5.570 kg de leite 238,8 kg de gordura em 21/12/88 em 305 dias
F- 2x produziu 6.082 kg de leite 269,1 kg de gordura em 08/01/91 em 305 dias

Livro de Mérito

1988	365 dias	5.245 kg	4,05 MG
1989	365 dias	6.353 kg	4,45 MG
1992	365 dias	6.856 kg	4,44 MG
1993	214 dias	4.622 kg	4,04 MG*

*Lactação interrompida pois Paquera dos Poções foi para a Pecplan fazer transplante de Embriões. Projeção desta lactação de 7218 kg

ANDAKA DOS POÇÕES*

RGD B-150 NASC.20/12/88

Filho de Paquera dos Poções com Premnath (Nova Opção). As filhas de Premnath, em primeira lactação, já estão superando os 3.800 kg, com excelente conformação racial e porte. Os primeiros filhos de Andaka nascidos na Fazenda já indicam o seu valor racial. Atualmente encontra-se na Pecplan em teste de progênie na EMBRAPA.



SÊMEN DISPONÍVEL



A MELHOR GENÉTICA

AGRO-PASTORIL DOS POÇÕES E PARTICIPAÇÕES LTDA
CRIADOR.: ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA

Jequitibá - MG
CEP 35.767-000
Belo Horizonte - R Fernandes Tourinho, 503
Baixo Funcionários
CEP 30.112-000 Tel.:(031) 281-1800

Nesta Edição

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redação: Beatriz Basile Canaan

Pecuária de Corte: Najar Tubino

Paginação: Antonio Augusto Silva

Colaboradores: Ruy A. Bastos Freira Filho e correspondente no Japão, F. Teatini, Fidolis Alves Neto, General Diogo Branco Ribeiro, Manoel J. do Alcantara.

Fotografia: Alfredo Ribeiro

Departamento de Publicidade da Editora:
Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho

Representante Comercial: Carvalho Hamacek Ltda - Gustavo Falcão de Almeida

Assinatura - 12 edições da Revista, com o Suplemento do Serviço de Controle Leiteiro: Número atrasado, ao preço de capa da edição em circulação. Publicação mensal.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:
Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Redação: Av Dr José César de Oliveira, 175 - CEP 05317-000 - Tel.: (011)831.7712 a 831.7966 R 253 - Fax 831.7712

Editoração Eletrônica:
Responsável: Silvia M. Penna de A. Moura

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ, Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Inhaúma. Londrina - PR, Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., Rua Minas Gerais, 61, Fortaleza - CE Distribuidora Edesio de Publ. Ltda, Goiânia - GO Distribuidora de Jornais e Revistas - R. Maximiliano de Matta Teixeira, 708 - salas 01-05 - Centro - CEP 74.050. Belo Horizonte - MG Agência Van Damme Ltda, Rua Guajajaras, 505 - CEP 30180.

Local de remessa dos exemplares da RC aos associados da ABC. Departamento Social - AV. José Cesar de Oliveira, 175 - Jaguaré - CEP 05317-000 - São Paulo - SP

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

Revista dos Criadores, dedicou as edições de Julho e Novembro do ano passado às raças Marchigiana e Nelore, e esta edição dedicamos ao Gir Leiteiro, raça em formação e de futuro garantido, pelos firmes trabalhos de seleção baseados no controle leiteiro e em testes de progênie, e que vem sendo conduzidos pela Associação de Criadores de Gir Leiteiro. A seguir temos uma matéria de autoria do Dr. Guilherme Monteiro Junqueira, presidente da ABC, sobre sua recente viagem a Itália, com uma apreciação sobre a importante e centenária exposição agropecuária em Verona. Sob o título "A SNA festeja nesta data 96 anos de existência", é um comentário sobre o I Fórum Nacional da Agricultura e as palavras de abertura desse certame proferida pelo presidente da entidade, Octavio de Melo Alvarenga. Do Mato Grosso do Sul, nosso correspondente manda uma notícia sobre os problemas dos frigoríficos or-

ganizados ante a matança clandestina. Sobre a nutrição de eqüinos publicamos o interessantíssimo artigo "Aveia ou rolão? Eis a questão" e, ainda, sobre eqüinos temos "técnicas modernas podem facilitar a criação de eqüinos". "Recolhedora de Forragens", é um interessante trabalho sobre mecanização agrícola. "Aplicação de calcário" é outra matéria, agora sobre a melhoria do solo e, conseqüentemente o aumento da produção. Sobre suinocultura temos o estudo sobre "Custos de implantação dos sistemas intensivos de criação de suínos confinado e ao ar livre". E, finalmente o indicador agropecuário Cooxupé.

O Suplemento sobre o Controle Leiteiro da ABC, publica o artigo: "Manipulação da Dieta Para Prevenção da Febre do Leite" e os resultados do "Livro de Escol", "Lactações Terminadas" em 305 e até 365 dias" e finalmente, "Resultados Parciais do Controle".

6

A SNA Festeja nesta data 96 anos de existência

Primeiro Fórum Nacional da Agricultura

11

A ABC na Feira de Verona

Apreciação do Dr. Guilherme Monteiro Junqueira sobre a importante feira de Verona - Itália

12

Aveia ou Rolão? Eis a questão!!!

Comparação dos nutrientes, e o que de melhor deve-se fornecer aos animais

19

Revolução de 64: um novo Brasil

Ao contrário do que se pensa, hoje ganhamos mais do que antigamente

28

Gir Leiteiro

Dados estatísticos, melhores e tradicionais criadores, e explicações de manejo, reprodução, seleção e teste de progênie

47

Recolhedora para forragens

Máquinas e equipamentos

49

Aplicação de Calcário

Melhoria do solo

Gado de Corte	03
Pela ABC	11
Equinocultura	16
Mangalarga Marchador	18
Notícias	53
Indicador Agropecuário Cooxupé	58
Suinocultura	60

SUPLEMENTO DO SCL

Manipulação da dieta para prevenção da febre do leite

Polpa de Citros

Livro de Escol, Lactações Terminadas: 305 dias e 365 dias e Resultados Parciais do Controle



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional

87 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente

Guilherme Monteiro Junqueira

Vice-Presidente

Alberto Chep Chap
João Antônio Casanova
Ribeira Mello de Souza Campos Filho
Roberto Carneiro de Amado
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro

Secretários:

Cláudio Brito Soares
Luís Manoel do Carmo Bembre

Tesoureiros:

Hervique Lombardi Junior
João de Freitas Brito

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Gersonel Diego Branco Ribeiro

Vice-Presidente

Luís Rondon Tobias de Magalhães

Conselheiros Natos

João de Moraes Barros
José Benedito Caughino Nogueira
Hélvio Moreira Galvão
Joséquin Bentes Alcântara Filho
Manoel Eládio Pereira de Queiroz Filho

Conselheiros Efetivos

Cláudio de Menezes Barreto
Almeida José de Alcântara
Luís Olyveiro Grande do Fretes
Cárlus Alberto de La Lohmann
José Celi
Virgílio de Almeida Penna
Arturo de Oliveira Pereira
José Cassiano Gomes de São Paulo Junior
Hervique de Souza Dias
Vicente Martins Junqueira
Luiz Baptista Pereira de Almeida
Custódia Costa de Almeida
Roberto Rodrigues
Pedro do Prado Leite Moraes
Germão César Junqueira
Pedro do Carmo Neto
Fernando Estor Bueno
Arnaldo Lima
Antônio Carlos Turone
Vitorino Azeiteiro do Bon Menano
Francisco Jacintho de Cereb
Jayme Vão Pires
Hervique Junior
Eliete Rezende Garcia Filho

Suplentes

Osé Souza Ramos
Luiz Egidio Constantini
Francisco Prado Penna
Ovídio Carlos de Brito
Fluy Calzavara de Amado
Hervique Antônio Waperde
Cláudio Toledo Pires Filho
Pedro de Mingo Vão de Amado
Cláudio Sobral Celeda de Castro
Dionísio Alvaro Loui
Roberto Bittencourt
José de Castro Rodrigues Neto
José Luiz Batista Coque
Carlos Eduardo Zampieri
Frederico Jayme Pires

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Antônio Tadeu Jallaf
Arnaldo A. Pedro Gomes
Wiliam Rapchan Bento

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente

José Celi

Vice-Presidente

Manoel José de Alcântara

Secretários

Antônio Carlos Gouveia

Conselheiros

Representante do Ministério de Agricultura e Med. Vet. Dr. Wanderley Arboreli
Fidélis Alves Netto
Manoel José de Alcântara
Oswaldo Junqueira Dias
Carlos do Amaral Costa
Fernando do Prado Raminó
Fernando Gomes de Castro Junior
Guilherme Lange Goulart

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio de Almeida
Vice-Presidente: Eldeir Ribeiro Duarte Filho

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Consultor Jurídico

Jaime Vito Rosa, Advogado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Previsão Zootécnica e Registro

Cláudio Cláudio Sabatini, Zootecnista

Atendimento Técnico - Veterinário

Antônio Carlos Gouveia, Med. Vet.

SÃO PAULO : Av. José Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05317-000

Tel.: (031-7)982, 8312731 e 261-6436

GADO DE CORTE

*Pelo correspondente em Campo Grande - MS
NAJAR TUBINO*

Nº 7

ABRIL 1994

ANO 1

CONSELHO NACIONAL DE PECUÁRIA DE CORTE

No dia 13 de abril o Conselho Nacional de Pecuária de Corte que deve ter se reunido com os segmentos do complexo-carne-da produção ao consumo. A assembléia geral deverá ter discutido a crise da indústria frigorífica no país. O momento é extremamente grande, porque a maior parte dos frigoríficos organizados estão enfrentando sérios problemas financeiros, uma consequência do mercado clandestino do boi, onde as "pseudo empresas", não pagam tributos, não investem em tecnologia, não empregam mão-de-obra qualificada e, além disso, servem apenas para enriquecer os bolsos de seus proprietários.

O presidente do CNPC, João Carlos Meirelles, convocou esta reunião para tentar levar um dos problemas as mais cruciais da produção de carne do país, que não envolve apenas o setor primário ou seja os pecuaristas, nem mesmo a indústria da carne, (frigoríficos), mas sim o segmento da comercialização, que é "completamente obsoleto, não foi por culpa dos comerciantes, mas também dos fazendeiros que não sabem o que acontece com o boi, depois que ele sai da porteira da fazenda".

Esse é um problema pré-histórico na indústria da carne brasileira, e conforme a própria história do país nunca foi resolvido. Até alguns anos atrás os pecuaristas, ou seja, os responsáveis pela produção de matéria prima, insistiam e alguns ainda continuam insistindo em brigar com os frigoríficos, uma visão completamente deturpada, para um setor da economia, que fatura anualmente 10 bilhões de dólares. O que o Conselho Nacional de Pecuária de Corte está tentando realizar há quase 10

FRIGORÍFICOS ORGANIZADOS ENFRENTANDO SÉRIOS PROBLEMAS FINANCEIROS

anos, é filtrar estas dificuldades existentes entre os diversos segmentos deste setor.

O Dr. João Carlos Meirelles, que é

engenheiro, responsável pela construção de diversas cidades no interior da Amazônia, é o criador e pai desta idéia: reunir em uma mesma roda pecuaristas, industriais, exportadores, comerciantes, armazenadores, enfim, todo mundo do sistema carne. A tarefa dele, nos últimos anos, não tem sido muito fácil muito pelo contrário, na maior parte das vezes, ele é incompreendido. Muitos dos chamados dirigentes do setor o considera um brilhante orador. Somente isso. Entretanto, para quem acompanha a produção de proteína animal no Brasil, como é o meu caso, sabe muito bem que o Dr. Meirelles não é apenas um orador, mas um dirigente extremamente lúcido e capaz.

O problema maior é que a situação da indústria frigorífica é mais grave do que se imagina. Nos últimos 10 anos os frigoríficos nacionais - alguns trabalham também com o mercado internacional investiram milhões de dólares em equipamentos e formaram o maior parque frigorífico do mundo. Por outro lado, os pecuaristas, ou pelo menos uma parcela deles investiu milhões de dólares em tecnologia para transformar a pecuária de corte brasileiro,

na melhor pecuária do mundo - e o Sul, no Cone Sul, e nos Estados Unidos. O Dr. Meirelles considera que esse não é o ponto central da discussão, porque desta forma vai se continuar chovendo no molhado. Porque se a indústria de carne quebrar, os pecuaristas simplesmente não vão

MATAM BOI NO MATO E SE TRANSFORMAM EM "DONO DO PEDAÇO"

No entanto, o segmento da comercialização, que lida diretamente com os consumidores, continuou como na pré-história do planeta, onde algumas espécies de dinossauros comiam vegetais. Além disso, "alguns empresários espertos", descobriram uma mina de ouro montaram frigoríficos abatedouros, ou apenas, passaram a matar boi no mato, e se transformaram em "donos do pedaço" como se diz na gíria popular brasileira. Quer dizer os empresários que são realmente empresários investiram somas vultuosas nos seus empreendimentos, e os "espertos" enriqueceram.

Agora em 1994, as coisas precisam mudar. E esse será o tema central da reunião do dia 13 de abril na sede da Federação da Agricultura de São Paulo, onde estarão presentes os representantes de todo o sistema de carne do Brasil. Paralelamente a Confederação Nacional da Agricultura vem debatendo o assunto nos últimos dias, em várias reuniões em Brasília. O diretor Nacional de Pecuária de Corte da CNA, Eduardo Machado Metelo, também presidente da Federação da Agricultura de Mato Grosso do Sul, levantou uma discussão sobre o problema do pagamento do boi, na hora em que ele entra no frigorífico - se vai continuar sendo em arroba, como acontece na maior parte do país, ou em quilo vivo como é no Rio Grande do

ter para quem vender a sua matéria prima. Ou então, ficarão na mão dos "marchantes", de meia dúzia de picaretas metidos a empresários, ou terão que assumir o comando de algumas indústrias.

Os produtores de carne (pecuaristas) querem apenas uma coisa: não serem roubados na hora em que o boi entra no frigorífico. Porém, eles também precisam se informar para saber realmente como é o funcionamento do sistema carne, pós-porteira da fazenda.

Quer dizer, pouca gente sabe, no mundo da pecuária do boi, que se faz insulina do pâncreas do boi. Pouca gente sabe o valor exato de um couro de boi. Quase ninguém sabe que o boi, é um animal que precisa comer um bom capim (não degradado) é o responsável por 49 segmentos da economia primária do país, que vai desde a fazenda, passa pela indústria frigorífica, transporte, indústria de couros, calçados, far-

macêutica, de tintas, etc.

Nem mesmo o governo federal entende a questão nesta complexidade. Pois, afinal de contas, o Brasil detém o maior rebanho comercial do mundo. A tributação existente em cima do boi - 28% de impostos, dependendo do tipo de cálculo que se realizar é um absurdo. Em função disso, é que o chamado mercado clandestino - que na verdade não tem nada de clandestino porque todo mundo conhece os endereços - floresceu. E, por tabela, está levando à falência inúmeras indústrias sérias desse país.

Hoje em dia, o próprio consumidor brasileiro tem em suas mãos um instrumento poderoso para acabar de vez com os "clandestinos" que é a legislação nacional de defesa do

CONSUMIDOR BRASILEIRO PODE ACABAR COM FRIGORÍFICOS "CLANDESTINOS"

consumidor. A carne que o brasileiro compra no açougue ou na boutique de carne ou mesmo no supermercado tem que ter a origem, ou seja, tem que ter o carimbo do Serviço de Inspeção Federal, e apontar o

nome da indústria onde o boi foi abatido. Se não tiver isso, é clandestina, e pode ser bem mais barata, a curto prazo pode custar muito caro para quem comprou, pois no mínimo, poderá ter vírus da tuberculose, da cisticercose e várias outras doenças. É uma questão de opção. Comprar carne barata, de origem desconhecida, e depois pagar a conta do hospital, e as vezes, a conta do funeral.

Agropecuária em marcha

Londrina

A Exposição Agropecuária de Londrina (PR), também reunirá um grupo fortíssimo de selecionadores de todo o país, e inúmeros representantes do exterior como é o caso dos franceses ligados à Sérria France, empresa formada pelas cooperativas daquele país, com a participação do governo francês.

A Sérria France está investindo pesado no Brasil, através de um pacote genético que inclui 15 raças - três espécies diferentes (bovinos, ovinos e caprinos). Certamente será a mais badalada da feira. O diretor da empresa, Sr. Ridier, juntamente com mais um grupo de empresários franceses chegou ao Brasil dia 5 de abril. No dia 7, o grupo visitará a fazenda do grupo SOMECO, em Invinhema (MS). Dali segue para outra visita no interior de São Paulo, onde serão devidamente apresentados para a Raça Nelore, na Agropecuária Bom Jesus.

Paralelamente um outro grupo de empresários norte-americanos, criadores da raça Brahma, também aterisará em Londrina, com três aviões de carga lotados de animais. Depois de Londrina, eles seguem rumo a 66ª Exposição Internacional de Uberaba, que este ano com apoio oficial do governo Federal, através do Ministério das Relações Exteriores, promete ser a maior expofeira do mundo em se tratando das raças zebuínas.

56ª Expogrande Campo Grande

A 56ª Exposição Agropecuária de Campo Grande reunirá a nata dos selecionadores da Raça Nelore e Nelore Mocha do Mato Grosso do Sul entre os dias 9 a 17 de abril, promete ser a melhor feira do Centro-Oeste. É a primeira vez que a Expogrande entra no arquivo Nacional do Nelore, com participantes de vários estados brasileiros principalmente de São Paulo e Minas Gerais. Estarão participando da mostra 67 criadores entre os quais Carlos Viacava, Jaime Miranda, Ovídio Carlos de Brito, Eduardo Biagi e muitos outros. A 56ª Expogrande está ranqueada pela Associação de Criadores de Nelore do Brasil, e contará pontos para a finalização do circuito que acontecerá

Sadia x Caiowa

Existe um comentário forte no mercado do boi de Campo Grande de que o Grupo Sadia está negociando o arrendamento do frigorífico Caiowa localizado na cidade de Anastácio, a 100 quilômetros da Capital. Os pecuaristas do estado estão torcendo para que o "rumor" seja verdadeiro porque as empresas organizadas do estado na área da indústria frigorífica estão em queda. A Ceval já transformou a planta de Dourados, que abatia 800 bovinos por dia, para abater 1.100 suínos/dia. Bordon de Campo Grande que tem uma capacidade de abate em torno de 1.000 cabeças/dia, está trabalhando com a metade do seu potencial.

A avicultura na crista da onda

Agora o que vai de vento em polpa no MS, é a avicultura. O primeiro abatedouro de aves instalado no estado, da Cooperativa Agroindustrial do Mato Grosso do Sul (COOAGRI) vai ter a sua linha de abate ampliada, passando dentro de pouco tempo, de uma mudança de 60 mil frangos/dia, para 100 mil frangos/dia. O presidente da cooperativa, Nedy Borges de Souza, um dos melhores dirigentes do cooperativismo brasileiro, está rindo a toa, como se diz aqui. A COOAGRI construiu um projeto pioneiro, com uma fábrica de resíduos acoplada ao abatedouro, além de uma fábrica de ração, o que forma um complexo industrial fechado de ponta a ponta, dentro do município de Dourados que certamente é o maior polo industrial do MS.

na Exposição Internacional do Nelore, em Uberaba (MG), no mês de setembro.

A Associação de Criadores do Mato Grosso do Sul (ACRISUL) patrocinadora do evento, fez investimentos pesados no Parque Laucídio Coelho.

Ano passado em função de um show musical houve um sério atropelo dentro do parque e uma criança morreu acidentalmente.

O que importa mesmo é que a Expogrande será um grande acontecimento, com 12 leilões, que ocorrerão dentro do parque e alguns outros, como o TOP MS (cavalo árabe) e o da raça Simental que será realizado em outro local.

"A SNA festeja nesta data 96 anos de existência"

Octavio Mello Alvarenga
(Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura)

A sociedade Nacional da Agricultura (SNA), com sede no Rio de Janeiro, realizou em Janeiro do ano passado, o I FORUM NACIONAL DA AGRICULTURA.

A sessão de abertura dos trabalhos foi presidida pelo Dr. Octavio Mello Alvarenga, presidente da entidade e fizeram parte da mesa cinco ministros e ex-ministros de Estado: o então ministro da Agricultura e Reforma Agrária, Lázaro Barbosa, representando o presidente Itamar Franco, e os antigos ministros Aureliano Chaves, Alysson Paulinelli e Nestor Jost.

Como palestrantes, lá estiveram: Roberto Rodrigues, Pêrsio Carvalho Junqueira, Fernando Homem de Melo e Décio Zylbenstein, de São Paulo. E ainda; José Augusto Assumpção Brito, os secretários Tito Ryff, Américo Utumi, e Arthur João Donato, do Estado do Rio.

Participaram também do evento grandes líderes da Agricultura, como Antonio Ernesto Salvo, Plínio Arruda Sampaio, o deputado Adolfo Fetter Junior, presidente da sub-comissão do Mercusol na Câmara Federal e o ex-ministro Marcílio Marques Moreira. A Amazônia teve um comentarista à altura: Paulo de Tarso Alvim. O meio Ambiente foi defendido por Ibsen de Gusmão Câmara, presidente da SOBRAPA, e Luiz Emygdio de Mello Filho. Também esteve presente o ministro da Cultura, Antônio Houaiss.

Dessa "Conferência da Agricultura" surgiu os anais "Fórum da Agricultura", onde estão transcritos na íntegra os pronunciamentos dos participantes.

"Este espaço aberto para o confronto de idéias fez desse evento mais do que um "encontro nacional de lideranças", foi um verdadeiro Fórum, que refletirá o pensamento atual e a projeção da agricultura no futuro, resultando num fruto. Doce, amargo ou agridoce: "o reflexo de nossas raízes e de nossa terra", disse o presidente da SNA, Octávio de Mello Alvarenga.

Para terminar temos a satisfação de congratular-mos com Dr. Octavio de Mello Alvarenga pela passagem do nonagésimo sexto aniversário da Sociedade Nacional de Agricultura e pela iniciativa da realização do Forum, onde conseguiu reunir as mais expressivas personalidades da agricultura nacional.

Em futuras edições da RC pretendemos publicar alguns trabalhos sobre os palpitantes assuntos ali discutidos.

A Redação.

Sociedade Nacional de Agricultura - Tel. (021) 240.4573 - Rio de Janeiro - RJ.

Estamos numa Academia de Agricultura, inaugurando um Fórum que tratará, em flagrantes alternados, as sístoles e diástoles do coração rural brasileiro. Às análises e às propostas programáticas dos expositores e comentaristas irão juntar-se, seguramente, linhas de ação pragmática correspondentes. De outra maneira tudo seria perda de tempo ou, no máximo, exercício intelectual sem decorrências práticas.

Seremos acadêmicos, à maneira mais efetiva.

Perdoai o auditório ilustre se o praticante de letras e advogado-pesquisador que vos fala se permite alguma divagação prévia, de ordem literária e jurídica, recordando inicialmente as figuras de Joaquim Nabuco e Rui Barbosa.

O primeiro, grande abolicionista, e o segundo, precursor da tese da justiça agrária. Ambos, seja em Massangana ou nas diferentes tribunas e cargos ocupados, fervorosamente vinculados à problemática agrária do Brasil.

E não é outra coisa o que pretendemos todos. Libertar a agricultura das pelias que a prendem e promover a justiça social no campo.

Rui Barbosa se autodefinia: "Advogado, simples advogado, sem aptidão para mais, eu me consolo de me sentir destituído de aspirações maiores, amando a minha profissão na sua beleza, na sua força, na sua humildade, nas suas aflições, no que comporta de abnegação, de lealdade, de desinteresse".

Estais todos, estamos todos aqui para a prática democrática de terçar idéias, através do debate sadio e elevado. Todos advogados de suas idéias, suas convicções seus justos interesses.

Sois, todos vós, personalidades voltadas para uma indústria que teve em Virgílio o primeiro divulgador de técnicas agrícolas.

Temos avançado no tempo? Sartre



Octavio Mello Alvarenga iniciou seu discurso fazendo observações de ordem jurídica e literária, citando Virgílio, Rui Barbosa e Sartre, antes de referir-se aos grandes sociólogos e romancistas brasileiros visceralmente empapados do campo. No final, referiu-se a cifras, dados e orientações mais aconselháveis, com vistas à alavancagem da atividade agrícola, respeitadas as normas ambientais

afiançou que o homem é o mesmo há vinte mil anos. Sim, quanto ao íntimo: emoções e sentimento são iguais, e sempre repetimos o drama, a tragédia, a farsa ou a comédia dos gregos. Mas as técnicas são outras, incomparavelmente mais avançadas.

Contudo, os pesquisadores da biogenética, os cultivadores das plantas hidropônicas, de sêmens e raças melhoradas, os ecologistas e os meio-ambientalistas, os desenvolvimentistas e os conservadoristas, os reformistas e os monarquistas, os direitistas e os esquerdistas, os parlamentaristas e os presidencialistas, todos comem, todos digerem, todos usufruem da comida - e quase todos esquecem o mais rapidamente possível o significado da atividade dos que se encontram na base da pirâmide consumista.

Falei em "indústria" e o fiz de propósito. Tudo afinal que ao homem compete fazer, em face da natureza, será "invenção, astúcia, engenho". Discordo da concepção economicista que a considera "atividade secundária da economia, em contraposição à atividade agrícola (primária) e à prestação de serviços (terciária)".

Somos todos industriais, de idéias sobretudo, para aplicá-las ao que deve ser um bem de produção: a terra.

Eis aí o grande, talvez o único dilema do animal homem hesitante entre a "natureza" e a "cultura", repetindo o drama psicológico e material dos primeiros personagens da ficção brasileira, não só de adaptar-se à terra desconhecida e estranha, mas, ainda, e sobretudo, o de assimilá-la dentro de si, incluí-la no seu

próprio sistema moral e, com isso, torná-la familiar e mentalmente "natural".

São ponderações alusivas ao início da ocupação, pelos europeus, do que hoje é o Brasil. Estão na obra de Ambrósio Fernandes Brandão, que bem salienta as diferenças entre as duas colonizações promovidas pelos portugueses: os que rumaram para a Índia e os que vieram para o Brasil. Os que iam para a Índia ali não se estabeleciam com bens de raiz, por serem exclusivamente comerciantes. Carregavam tudo o que possuíam de volta para o Reino. Os do Brasil, ao contrário, sendo agricultores, tinham toda a sua fazenda "metida em bens de raiz".

Aí está, desde 1618, a explicação para o sucesso diferente que tiveram as duas grandes empresas coloniais de Portugal.

O fato histórico, basilar, são os bens do colono transformados em "fazenda" irremovível. É ele a origem do qualificativo exato para a grande maioria dos que aqui se encontram: "fazendeiros", presos à terra, que investem na terra. Industriais da terra.

Senhores ministros de Estado da Agricultura e da Cultura. Senhor ministro Aureliano Chaves, novo conselheiro da SNA.

Estais numa casa de política e, portanto, numa casa de críticos. Quando o ministro Antônio Houaiss ingressou na Academia Brasileira de Letras, em agosto de 1971, coube-lhe fazer elogio de Álvaro Lins - cujos últimos dias acompanhei com profunda melancolia.

Referiu-se o novo acadêmico à vocação política de seu antecessor que um dia escrevera: "O ato da crítica é aquele que completa, que retifica, que amplia. O que abre perspectivas, o que desdobra situações. Dentro da mais pura e mais estrita atividade crítica existe uma função criadora".

Exatamente o que se pretende fazer

neste seminário. E atravessando nosso balão de ensaio para o outro lado da rede - a ficção - concordareis comigo que o grande romance brasileiro sempre foi e é agrário, rural, indigenista. As grandes obras de sociologia e história estão visceralmente empapadas do campo. Aterai para o indianismo. Ele vai de José de Alencar e Antonio Callado, de *Iracema ao Quarup*; o drama do Nordeste está na *Bagaceira* de José Américo; no *Menino de Engenho* de José Lins, tanto quanto no Jorge Ama-

gard Teixeira Leite, com seus 45 mil volumes.

Acredito, senhores, que exercemos a mais pura advocacia, tal como a predica Rui Barbosa.

Hoje temos a grata satisfação de receber mais um advogado para nossos quadros: o engenheiro eletricitista-mecânico Antônio Aureliano Chaves de Mendonça.

Iria injuriar a memória de quantos aqui se encontram caso julgasse necessário dizer-vos de quem se trata. Está na memória de todos quanto trabalhou pelo País, como deputado em Minas, como secretário, na Câmara Federal, nas comissões de Minas e Energia, de Ciência e Tecnologia, e de Meio Ambiente.

Em sua fulminante rota política foi governador do estado de Minas, vice-presidente da República, ministro de Minas e Energia.

A última vez que o recebemos nesta sala Aureliano Chaves era candidato à presidência da República. Percebia, intuitiva, presentia contudo a montagem do grande equívoco. Deu-nos uma lição inesquecível de patriotismo e despreendimento pessoal.

Agora, porém, Vossa Excelência aqui e agora há de rever toda sua vida de cidadão e patriota, há de corresponder sua fidelidade à fazenda de Três Pontas.

Dois ocupantes o antecederam na cadeira nº 11: Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, com quem convivi enquanto diretor-tesoureiro da gestão de Luiz Simões Lopes, e Paulo Agostino Neiva, dedicado técnico da Fundação Getúlio Vargas.

O patrono de V. Exa. é o paraense Germiniano Lyra Castro, ex-ministro de Agricultura de Washington Lutz que na

"A CULTURA DESTA TERRA É AGRÁRIA, MAS A ECONOMIA É URBANA, COM TUDO DE SELVAGEM QUE A EXPRESSÃO "URBANA" MODERNAMENTE DESIGNA".

do, Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz de hoje. E bastaria ponderar no significado de *Os Setões*, de Euclides da Cunha e *Casa Grande e Senzala*, de Gilberto Freyre, como os submarinos de poderosos radares do mesmo oceano inspirador de Guimarães Rosa.

A SNA festeja nesta data 96 anos de existência. Criada por gente idômita e desprendida, como o positivista Antonio Ennes de Souza e o bravo Moura Brasil, fez às vezes de Ministério da Agricultura - decepada pela espada da República em 1889 e só ressuscitada em 1906, no governo de Afonso Pena.

Esta casa sempre foi sementeira. De associações, de "comícios rurais", de livros e daquilo que há 96 anos se abriga nas páginas de *A Lavoura*. A SNA tem sua colméia específica, há 40 anos no bairro da Penha: a Escola Wenceslão Bello, sede da Sociedade Brasileira de Proteção Ambiental e da Biblioteca Ed-

FORUM DA AGRICULTURA - SNA

SNA realizou uma gestão de invejável eficiência.

Assume, portanto, Vossa Excelência, ministro Aureliano Chaves, mais do que uma cadeira número onze, e recebe um diploma que terá o significado de uma bênção, uma cobrança, uma promissória rural, ligando seu destino político ao de uma geração esperançosa.

No país do Sítio de Dona Benta, do pó de Pirlimpim-pim a morte ofusca o brilho do sol, a beleza da natureza, as esplêndidas potencialidades. Morre-se por imperícia médica, mata-se por ciúme, por amor, por vingança e propõe-se a oficialização da pena de morte.

É um país estranho, pode-se concluir apressadamente. A cultura dessa terra é agrária; mas a economia é urbana, com tudo de selvagem que a expressão "urbana" modernamente designa.

A origem desse fenômeno, todos sabemos, encontra-se na velocidade com que o Brasil embotou sua vocação agrícola, transformando-se, em três ou quatro décadas, numa economia industrial.

A cultura, sabiamente, é bem mais lenta e preserva sua origem rural. A economia, porém, é implacável. Reage, de forma direta e clara, aos estímulos emitidos pelo mercado ou pela autoridade constituída. E é por isso que nossa agricultura vai mal das pernas; o moderno parque industrial que instalamos, em boa medida financiado pela agricultura, hoje sem rumo, dá lugar a uma economia da agiotagem.

Vejam os senhores:

O ligeiro aumento de consumo alimentar experimentado na virada de 1992 para 1993, tem razão basicamente, no pagamento do 13º salário. Foi isso que possibilitou remarcações espantosas de preços, no varejo e no ramo final do mercado atacadista.

Qual a reação governamental? O anúncio da liberação de estoques oficiais de produtos básicos. Por que, per-

guntamos, essa repentina alta de preços? Aparentemente o País colhe uma supersafra em 1992, anunciando-se feito semelhante para agora.

Na verdade, a supersafra de 1992 foi, tão somente, um bom resultado.

Desde o final dos anos 80 o produtor brasileiro descobriu que o ambiente econômico (recessão, juros altos, estrutura tributária esdrúxula, etc.) penalizava o agricultor tecnificado, que procura seu lucro pela maior produtividade física da terra. Foi levado à conclusão de que o retorno do investimento em agricultura, ponderado pelo risco inerente à atividade, era muito inferior ao proporcionado por outras alternativas de aplicação de capital.

Como agir, então sem abandonar a atividade agrícola?

Alguns optaram por investimentos menos expostos ao risco, como a pecuária bovina. Outros preferiram rebaixar significativamente o padrão tecnológico anteriormente empregado. De que modo?

Plantando a semente armazenada no paiol desde a safra passada, ao invés de comprar sementes selecionadas; economizando nos corretivos de solo e esticando o rendimento dos fertilizantes; fazendo o maquinário agrícola funcionar muito além de suas especificações técnicas; enfim, minimizando os tratos culturais e desviando o capital próprio para outras possibilidades de aplicação.

Do ponto de vista empresarial é uma estratégia absolutamente correta. Entretanto, expõe a sociedade a riscos muito elevados. Se o desenvolvimento da safra é "normal", isto é, se os problemas corriqueiros acontecem apenas de forma localizada, não atingindo a safra em termos nacionais, a produtividade média é menor do que seria possível obter e o País chega apenas a uma colheita medíocre. Se, como ocorreu na estação 1991/92, tudo corre às mil maravilhas, o rendimento médio surpreende e uma safra razoável, como a de 1992, pode

transformar-se em "supersafra" pela ação competente de marketing do ministro da Agricultura.

Se, por azar, as condições climáticas não ajudam, ocorre um choque agrícola muito mais severo do que se as lavouras estivessem bem cuidadas. Felizmente isso não ocorreu desde que os investimentos privados em agricultura foram minimizados.

No trabalho elaborado pela assessoria econômica da SNA, que tenho a satisfação de entregar aos participantes deste Fórum, existe uma série de gráficos. No primeiro deles, inserido no texto inicial - "Por um Modelo Agrícola Brasileiro" - podem-se acompanhar as linhas de tendência da área plantada e da produtividade média do período que vai de 1970 até 1992. Tais linhas foram projetadas até o ano 2.000.

Primeira dedução: a área plantada de 1992, que ficou em 39 milhões de hectares, poderia ter sido, conforme as projeções, de 54 milhões de hectares, o que possibilitaria uma colheita de 75 milhões de toneladas. Para o ano 2000, conforme projeções, a produção total alcançaria o patamar de 100 milhões de toneladas.

Poderia ser feita uma ponderação evidente de que a incorporação de áreas novas à cadeia produtiva é limitada tende a realizar-se em ritmo decrescente, com o passar dos anos. Mas o problema é outro. O Brasil tem plantado nos anos 90 uma área menor do que 10 anos antes. É ou não é assustador?

Nos gráficos seguintes - todos de utilidade - poder-se-ão confrontar a participação da agricultura e da indústria no PIB, de 1947 a 1990; o desnível entre a população rural e a urbana, a queda vertiginosa das vendas de sementes, de fertilizantes e de máquinas agrícolas. Tais gráficos antecedem o conjunto denominado "Séries históricas de preços reais da agricultura".

Em 1940, como sabeis, a agricultura brasileira detinha 33% do PIB. Para que

fosse implementado o modelo urbano-industrial, a participação da agricultura na renda gerada anualmente pelo País declinou contínua e aceleradamente, até 1970, quando atingiu 10% do PIB. Nos anos seguintes, em razão basicamente, do sistema de subsídio ao crédito rural, a agricultura cresceu e modernizou-se, sem contudo recuperar de modo expressivo sua participação no PIB, que oscilou entre 9% e 13% no período de 1970/1992. A partir dos anos 80 a crise fiscal do estado brasileiro liquidou com o sistema de subsídio ao crédito rural e, depois, liquidou com o próprio crédito rural. Em 1980, esse sistema movimentou cerca de US\$ 20 bilhões; em 1991, algo como US\$ 5 bilhões, quatro vezes menos.

Era justamente o subsídio ao crédito

o fato que possibilita rebaixar o risco médio da agricultura a patamares aceitáveis, permitindo investimentos mais expressivos na atividade.

Como redesenhar um modelo agrícola para o Brasil dos anos 90, tendo em vista a crise fiscal do estado brasileiro?

A via do subsídio agrícola é conhecida. É largamente praticada nos EUA, na CEE e no Japão. Nós mesmos já a experimentamos. Basta saber - e para isso aqui estamos reunidos - se esse caminho é assimilável pelo Brasil de hoje e de onde viriam os recursos. Existem também instrumentos privados capazes de rebaixar o risco da agricultura, como o seguro agrícola e as operações de hedge nas bolsas de mercadorias. Será, perguntamos, que a aplicação de tais ins-

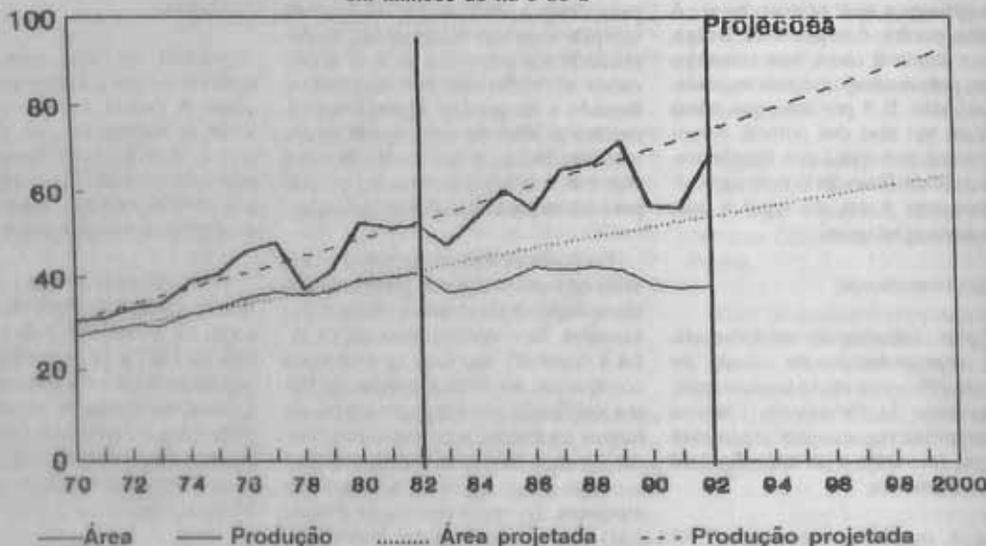
trumentos é viável e suficiente para promover o crescimento da agricultura brasileira?

Essas perguntas ganham dimensão ainda maior quando percebemos que a alavancagem da agricultura não é proporcional aos seus 10% de participação do PIB, mas aos 60% detidos pelo agribusiness brasileiro, o maior negócio do País!

Estamos no limiar de uma nova era - declarou ontem o presidente Clinton ao empossar-se.

Faço votos que este Fórum também marque uma nova era a agricultura brasileira.

1. BRASIL: ÁREA E PRODUÇÃO DE GRÃOS
VALORES EFETIVOS E PROJETADOS
em milhões de ha e de t.



Fonte: IBGE

A ABC NA FEIRA AGRÍCOLA DE VERONA

Guilherme Monteiro Junqueira
Presidente da ABC

A convite do ICE - Instituto Italiano para o Comércio Exterior e da Associazione Nazionale Costruttori Di Ingegneria Zootécnica participamos, nos dias 8 a 12 de Março, do 96º SALONE INTERNAZIONALE DELL'AGRICOLTURA E DELLA ZOOTECCIA, também chamada de FIERA AGRICOLA ou VERONAFIERA.

A responsabilidade operacional do evento é do ENTE AUTONOMO PER LA FIERA DI VERONA, criada em 1930 e que deu continuidade à gestão da FEIRA DE VERONA, fundada em 1898. É uma entidade com ampla representação do setor público e privado e que prima pela sua organização, eficiência e desempenho.

Em amplo espaço físico, adequadamente organizado e equipado, os diversos setores participantes dos segmentos agropecuários estavam presentes. Eram eles:

AGROMECAÂNICA - Salão da Mecânica Agrícola. Exposição da Mecânica Agrícola para cultivos industriais extensivos, meios de transporte, acessórios diversos, equipamentos para serviços específicos e adequados às peculiaridades dos trabalhos e peças de reposição.

ZOOSISTEMAS - Apresentação de equipamentos zootécnicos, com destaque para avicultura, cunicultura; colhedoras, enfardadores, movimenta-

dores e transportadores de fardos, desidratadores de forragem; pré-moldados para instalação de "free-stal" e equipamentos para limpeza de corredores; máquinas para composição de "pelets" usando forragens desidratadas, minerais e farelos diversos; rações e suplementos minerais, produtos veterinários e outros produtos e serviços usados na Zootecnia. Os equipamentos e sistemas integrados para uso em fábrica de rações foram apresentados no setor da Agromecânica.

E não faltaram os animais. Os bovinos estavam representados pelas Raças Holandesa, Pardo Suíço, Simental (Fleckview) com a participação dos criadores, no esquema tradicional.

As demais raças, inclusive as citadas, também tinham seu "stand", com ó a 9 animais e as suas Associações ao lado, com técnicos e diretores à disposição dos visitantes. Lá estavam as Raças Holandesa, Pardo Suíço, Simental, Piemontês, Marchigiana, Chianina, Romagnola, as diversas raças de equinos, ovinos, coelhos, galinhas, patos, marrecos, gansos, faisões, avestruzes, enfim, uma ampla mostra Zootécnica.

HORTI-SISTEMAS - Salão da Fruticultura, Floricultura e Olericultura. Apresentação de produtos, equipamentos, serviços, sementes e mudas, plasticultura, defensivos e

outras tantas coisas destinadas a estes segmentos agrícolas.

VINHOS E AZEITES - Salão da Viti-vinicultura, enologia e da elaiotecnica, com destaque para a tecnologia de azeites. Foram apresentados equipamentos, serviços disponíveis, produtos e novidades tecnológicas.

Com tanta tradição no ramo, a Itália tem, realmente, muito a mostrar e oferecer para este setor.

IRRIGAÇÃO - Salão de Tecnologia de Irrigação - Exposição de equipamentos para os diversos tipos de irrigação, novidades tecnológicas em micro-aspersão, sistemas de controle e administração da água e serviços à disposição daqueles que usam a irrigação.

OUTROS - Outros importantes Salões foram montados para a apresentação de equipamentos, produtos e serviços disponíveis. São eles: Conservação e administração de áreas, incluindo espaços verdes e tecnologias para a atividade florestal; equipamentos e produtos para jardinagem; serviços agrícolas, incluindo a pesquisa, formação, organismos públicos, instituições, seguro e informática; terceirização, constando, de um "show-room" relativo às possibilidades de contratação de serviços de terceiros para a execução de atividades sazonais ou especializadas.

Além destes setores ligados à livre iniciativa as instituições oficiais ligadas à Agropecuária estavam presentes mostrando o que fazem e o que tem disponível para o Agricultor. Um salão internacional reuniu diversos países com seus produtos típicos, assim como diversas regiões e províncias da Itália montaram seus espaços. Não faltaram os editores de revistas e livros destinados à agropecuária, com excelente material.

Por tudo que vimos e conversamos, estamos convencidos da importância da visita e participação dos nossos agropecuaristas, agroindustriais, indústrias do setor de máquinas e equipamentos, e prestadores de serviços em eventos como a Feira Agrícola de Verona. Destes contatos poderão resultar simples negócios comerciais e de atualizações tecnológicas assim como importantes ligações para "joint-venture", conhecimento e uso de inovações em suas atividades e outros entendimentos de interesse para seus negócios e para o setor agropecuário.

O Catálogo Geral da FIERA AGRICOLA DE VERONA, assim como a possibilidade de contatos com os diversos setores participantes estão à disposição dos interessados na sede da ABC - Associação Brasileira de Criadores, para consultas e relacionamentos que teremos prazer de proporcionar.

A forma física com que o milho é fornecido aos equínos também assume fundamental importância, uma vez que interferir sobremaneira no processo digestivo. O fubá fino, por exemplo, não deve ser utilizado, pois possuindo baixíssima granulometria, alto peso específico e baixos teores de fibra bruta, forma uma massa compacta e indigesta no estômago, a qual pode sofrer fermentações pelos microorganismos não inativados pela ação do ácido clorídrico, cuja liberação pelo epitélio estomacal não é estimulada em virtude do pequeno volume e rápida ingestão, surgindo então, grandes quantidades de gases que poderão facilmente provocar a famigerada cólica gasosa. Dá que os equínos não apresentam eructação. Além desse aspecto, o fubá fino apresenta-se como um pó, não apreciado pelos equínos em virtude de características anatômicas que possui, não param de respirar enquanto comem, podendo provocar problemas em suas vias respiratórias. Muito mais viável é o seu fornecimento na forma de grãos quebrados (3 a 4 partes) ou no máximo quítera grossa. A laminação do grão, processo ainda pouco empregado no Brasil, mas altamente difundido e utilizado nos Estados Unidos, apresenta-se como uma das melhores alternativas, visto que origina uma massa menos densa, solta de fácil digestão pelo animal. Entretanto, há necessidade de possuir máquinas específicas para sua obtenção. Como última alternativa viável, podemos citar o "rolão" (milho desintegrado com palha e sabugo), que é a maneira mais "cabocla" de se fornecer milho aos equínos, plenamente recomendável para a quase totalidade de nossos criatórios. Já amplamente utilizado por criadores de inúmeras raças nacionais e estrangeiras, o "rolão" deixou de ser uma realidade, para ser uma necessidade. Fácil de ser produzido, já que a grande maioria de nossas propriedades possuem um desintegrador, pequeno que seja, mas utilíssimo e de custo acessível a qualquer criador. Essa forma de fornecimento mostra-se viável não só a nível de campo, mas também nos clubes hipicos e escolas de equitação localizadas nas grandes capitais, lo-

cais estes onde se observa extrema carência de volumosos em abundância, onde o "rolão" viria a suprir as necessidades de fibra não ingerida pelos animais, que se encontram permanentemente estabelecidos, reduzindo com isso, a incidência de cólicas a níveis insignificantes.

Enfim, o milho apresenta-se como o principal concentrado energético para equinocultura nacional,

... O MILHO APRESENTA-SE COMO PRINCIPAL CONCENTRADO ENERGÉTICO

cujo valor nutritivo é comparável com o volume ingerido e é facilmente cultivado de norte a sul do país, além do que há boas ofertas no mercado, salvo poucas e raras ocasiões em que há crise no setor.

Com relação a palatabilidade ambos, milho e aveia, são igualmente bem aceitos pelos equínos.

AVEIA OU ROLÃO? EIS A QUESTÃO!!!

Para que todos tenham conhecimento dos valores nutritivos de ambos os alimentos nas diversas formas de fornecimento mencionadas, o Quadro 1 apresenta dados suficientes para que cada leitor possa fazer boa comparação e tirar suas próprias conclusões, a despeito das informações e opinião do autor, emitidas no presente trabalho.

Uma análise comparativa dos números contidos no citado quadro, confrontando os principais elementos nutritivos dos três alimentos abordados, nos possibilita tirar os esclarecimentos necessários e suficientes para concretizar definitivamente nossa maneira de encarar o aspecto nutricional.

Os valores de matéria seca são necessários para que se tenha condições de transformar os teores de todos os elementos mencionados, em cem por cento de matéria seca, portanto zero de umidade, e aí sim

compara-los tecnicamente. Como, entretanto, possuem teores bastante semelhantes, vamos considerar como válida a comparação pura e simples dos dados apresentados:

- cinzas: refletem os teores de elementos minerais, obtidos pela exclusão total da matéria orgânica existente. Apesar das diferenças observadas, não julgamos de maior importância, mesmo porque poderá ser devido a maior presença sílica (areia) na aveia que, como todos sabemos, não apresenta valor nutritivo algum. Além disso, maiores teores de cinzas significam menores em matéria orgânica e, portanto, de elementos energéticos.

- fibra bruta: não obstante pouca reusada digestibilidade, apresenta-se como grande utilidade para o atendimento das necessidades de empacho dos animais e, principalmente, na prevenção de cólicas quando se fornece alimentos concentrados. Por outro lado, quando um grão possui maior teor de fibra bruta que outro, significa que possui menor concentração de amido, que é principal elemento energético, considerado como "o combustível da máquina animal". Assim, a aveia difere do grão de milho, mas assemelha-se bastante ao "rolão".

- extrato etéreo: apesar de ser um elemento altamente energético, dispensa maiores comentários, mesmo porque os teores dos três alimentos estão bastante próximos um do outro.

- proteína bruta: teores mais elevados são bastante importantes nutricionalmente, já que é um nutriente de função plástica por excelência, e economicamente, pois o concentrado protéico é o ingrediente mais oneroso de uma mistura, responsável pela maior parcela dos custos da ração. Neste aspecto, a aveia é um pouco superior ao grão de milho e mais ainda quando comparada ao "rolão". Entretanto, como já foi mencionado anteriormente, a qualidade das proteínas de ambos os cereais é bastante baixa, já que são pobres em aminoácidos essenciais. Na formulação de rações, computa-se esses valores, porém, representam pouco perto das necessidades totais

de todas as categorias de animais.

- **nutrientes digestíveis totais:** representam a soma de toda matéria orgânica digestível, passível de ser metabolizada (queimada) para a produção de energia. Em resumo, reflete o valor energético do alimento. Neste caso, a grande superioridade do grão de milho é incontestável e mesmo o "rolão" é algo superior a aveia. Não se deve esquecer, que o cavalo moderno é um atleta e como tal, deve ser alimentado corretamente, ingerindo quantidades adequadas de energia.

- **energia digestível:** é outra forma de descrever os valores energéticos dos alimentos. Os comentários são iguais aos relatados no item anterior.

- **cálcio e fósforo:** são dois dos minerais importantes nutricionalmente falando, limitantes para um bom desempenho dos animais, principalmente das categorias jovens, éguas em lactação e no terço final de gestação. A aveia é um pouco superior aos demais, porém todos são pobres em cálcio e, conseqüentemente, apresentam relação cálcio:fósforo invertidas. Também nestes casos, leva-se em consideração as quantidades de ambos os minerais fornecidos por qualquer dos três ingredientes, quando se formu-

la uma ração balanceada, todavia pouco representam, já que o cálcio é muito baixo e o fósforo, apesar de mais elevado, é fítico e, portanto de

" O COMBUSTÍVEL DA MÁQUINA ANIMAL "

reduzida disponibilidade aos animais.

- **lisina, metionina e triptofano:** os três são aminoácidos essenciais, provavelmente os mais importantes de todos, já que são pouco encontrados nos produtos de origem vegetal e também são sintetizados pelo animal em velocidade muito aquém de suas reais necessidades. As necessidades dietéticas dos diferentes aminoácidos para os eqüinos são ainda pouco conhecidas, porém, sabe-se que a lisina é fundamental para o crescimento de potros jovens. Trata-se, portanto, de um campo ainda bastante obscuro da nutrição dos eqüinos, ao contrário de outros monogástricos (suínos e aves), cujos conhecimentos já se encontram bastante avançados, mas que vem sendo bastante pesquisado nos países

mais avançados.

De qualquer forma, os três alimentos mencionados são pobres nesses aminoácidos que, necessariamente, deverão ser fornecidos por outros ingredientes como farelo de soja ou, sobretudo outros de origem animal.

AVEIA OU ROLÃO? EIS A QUESTÃO!!!

O Departamento de Zootecnia da ESALQ - Piracicaba, na busca de resultados científicos que esclarecessem a questão, conduziu uma pesquisa utilizando potros Puro Sangue Inglês (P.S.I.) com 8 meses de idade, peso vivo médio de 225 quilos e 1,30 metros de altura, que foram divididos em dois lotes, submetidos a rações balanceadas distintas:

RAÇÃO A - contendo de 50% de aveia

RAÇÃO B - contendo 50% de "rolão"

O período experimental foi de 150 dias, durante os quais os animais foram alimentados com uma dieta composta de 4,5 quilos do concentrado e 5,0 quilos de feno de Rhodes, diariamente.

A análise estatística dos dados coletados permitiu as seguintes conclusões:

a) não houve diferença estatística significativa entre os dois tratamentos mencionados, em todos os parâmetros testados: ganho de peso, altura da cernelha, altura da garupa, perímetro torácico e perímetro da cernelha.

b) a ração B, que continha "rolão", mostrou-se 73% mais econômica que a ração A.

Levando-se em conta os resultados obtidos e a seriedade que a pesquisa foi conduzida, podemos concluir, com significativa margem de segurança, que a utilização do "rolão" na composição de misturas balanceadas, mostra-se viável técnica e economicamente, pois proporcionou, um bom desenvolvimento de uma exigente categoria animal, como também uma sensível redução dos custos de produção ratificando todos os pareceres de Morrison, Jardim e Torres, mencionados no início deste artigo.

Quadro 1 - Valores médios da análise bromatológica e parte do aminograma da aveia, milho (grão) e rolão (M.D.P.S.)

ELEMENTOS	AVEIA	MILHO (grão)(*)	ROLÃO
	% na M.N.	% na M.N.	% na M.N.
Matéria seca	89,0	89,0	86,2
Cinzas	3,9	1,6	1,9
Fibra Bruta	11,0	2,0	10,5
Extrato Etéreo	4,7	4,6	5,4
Proteínas bruta	11,8	9,3	7,4
Nutr. Olg. Totais	60,0	80,0	73,0
Energia dig (Mcal/kg)	2,65	3,53	3,09
Cálcio	0,11	0,02	0,03
Fósforo	0,35	0,30	0,26
Cistina	0,17	0,11	0,14
Lisina	0,37	0,27	0,18
Metionina	0,17	0,14	0,14
Triptofano	0,14	0,16	0,07

(*) grãos quebrados ou quívera - Fonte: adaptado pelo autor

TÉCNICAS MODERNAS PODEM FACILITAR A CRIAÇÃO DE CAVALOS

Foi-se o tempo em que a criação de cavalos de raça era uma atividade restrita às pessoas de alto poder aquisitivo e com grande capacidade de investimentos. Graças às modernas técnicas de manejo de animais e de novas alternativas de urbanização rural, ela está acessível a muito mais gente, podendo ser lucrativa e compensadora. É o que explicam os engenheiros agrônomos da equipe Losito de Carvalho - Consultores Associados.

Segundo eles, os primeiros haras brasileiros, denominados "clássicos", foram inspirados nos modelos europeus e caracterizaram-se pela concentração das edificações no centro geográfico da propriedade. Nas cavalariças, muitas vezes suntuosas, os animais viviam confinados a maior parte do tempo. A área restante era dividida em piquetes, separados por cercas de madeira, geralmente pintadas de branco, e interligados por corredores, ruas e até "avenidas". Grande parte dos haras dedicados à criação de cavalos de corrida (puro sangue inglês) segue ainda esta concepção.

Este tipo de haras exige uma mão-de-obra altamente qualificada, do gerente ao cavaleiro. Por este sistema, os animais precisam ser conduzidos a mão e individualmente para pastar e exercitar-se durante algumas horas por dia. A sua alimentação se baseia na utilização durante todo o ano de alimentos nobres, como a aveia e alfafa em quantidades razoáveis, desprezando-se normalmente rações balanceadas comerciais.

Nos anos 30, o hipólogo belga Bela Wodianer foi contratado pela Secretaria da Agricultura de São Paulo para construir a Coudelaria Paulista, na cidade de Colina (SP),

criando um novo modelo, definido pelos consultores da Losito de Carvalho como "haras neoclássico". Neste tipo, que inspirou muitos produtores, foi mantido o sistema de criação em confinamento, isto é uma baía para cada animal do plantel, mas descentralizou-se as construções com quatro grupos de cocheiras - para abrigar éguas, potros, potras e garanhões - localizadas de forma diametralmente opostas. Cada grupo dispõe de três a cinco piquetes, de acordo com as necessidades, cujo acesso é viabilizado por inúmeras ruas e corredores.

No haras neoclássico, normalmente existe um grande espaço livre, quase sempre gramado, que pode ser utilizado como pista de treinamento. Os prédios de serviços, tais como garagem, fábrica de ração, depósitos, eram poucos visíveis, construídos em local afastados do conjunto. Neste sistema, os animais também são conduzidos a mão para se alimentarem e se exercitarem.

CRIAR CAVALOS DE RAÇA ERA UMA ATIVIDADE RESTRITA

Com o tempo, surgiu uma nova filosofia de manejo de animais, defendida por professores da Escola Superior de Agricultura "Luiz Queiroz" um dos templos mais respeitadas do ensino e pesquisa agropecuária do país: "Criamos um sistema mais adaptado às condições brasilei-

ras de clima, solo e disponibilidade de alimentos, eliminando o confinamento obrigatório para todos os cavalos do plantel", conta o professor Roberto Losito de Carvalho, que expôs a idéia numa publicação sobre o assunto, que já está na quinta edição.

De acordo com este tipo de manejo, os cavalos devem viver exclusivamente a campo. É preciso construir no haras apenas as cocheiras que abriguem cerca de 25% do plantel, para confinar apenas os animais em preparo para exposição e comercialização. Foi também idealizada a "unidade de serviços" uma construção rústica, bem dimensionada, estrategicamente localizada nas áreas de pastagem, onde se possa efetuar todos os cuidados higiênicos e a suplementação alimentar diária.

Mais condizente com nossa realidade agropecuária, este haras moderno não precisa ser implantado de uma só vez, em curto espaço de tempo, para abrigar cada cavalo em sua baía. "O trabalho começa com a conservação e preparo do solo adequado para plantio de gramíneas de alto valor nutritivo", explica o professor Cláudio Maluf Haddad. Segundo ele, é preciso dividir racionalmente as áreas de pastagens, locar e dimensionar adequadamente as unidades de serviço necessárias para atender toda a área e quatro meses depois o haras já tem condições de receber as primeiras éguas.

É possível também produzir feno de ótima qualidade na fazenda. O excedente da produção poderá ser comercializado, possibilitando um imediato retorno financeiro. Com a fábrica de ração, o criador não precisa comprar rações comerciais e as instalações necessárias ao manejo reprodutivo. Ela pode ser construída

numa etapa posterior, diminuindo consideravelmente o investimento inicial. Por último, quando o produtor já estiver capitalizado, instala a cocheira - a mais cara das construções - e os equipamentos necessários para doma e treinamento de cavalos. Mais de 200 haras deste tipo já foram implantados com sucesso em todo o país.

Haras compacto

Sempre à procura de soluções criativas, que reduzam os custos da criação de cavalos, a equipe da Losito de Carvalho Consultores, após muitos estudos, apresenta agora o haras compacto, que parece ser a alternativa mais viável e realista para quem pensa em começar a criar cavalos de raça com profissionalismo e eficiência.

Este tipo de haras é planejado para ocupar pequenas áreas - cerca de 20 a 40 mil metros quadrados. Sua instalações se resumem basicamente na construção de uma unidade zootécnica polivalente. Esta edificação reúne em um único prédio as baias dos cavalos, lavadores, depósito de alimentos para uso imediato, depósito de selas e materiais, escritórios e sanitários. Contém ainda a sala de veterinária, com uma mini-farmácia, tronco de contenção e até

um apartamento para peões.

A PREOCUPAÇÃO É OTIMIZAR AO MÁXIMO OS INVESTIMENTOS REALIZADOS

O haras compacto deve possuir ainda um redondel e uma pista de treinamento e exercício dos animais. Pode completar o conjunto, uma passarela para apresentação dos cavalos, facilitando sua eventual comercialização. Os piquetes de descanso convenientemente arborizados, são dimensionados em função das características especiais de cada local. Se o criador desejar, poderá construir ainda uma casa de campo com os equipamentos necessários ao seu lazer, tais como piscina, quadras de esportes, etc. Um pequeno pomar doméstico e jardins bem planejados tornarão o local mais agradável, criando um ambiente ao mesmo tempo bonito e funcional.

Para o engenheiro agrônomo José Flávio Machado Leão, especialista em urbanização rural da Losito de Carvalho Consultores, a preocupação é otimizar ao máximo os investimentos realizados. Por isso, este tipo de haras deve, de preferência localizar-se nas imediações de um centro hípico, que ofereça aos proprietários toda a infra-estrutura necessária, como serviços veterinários, aquisição dos insumos básicos e principalmente, facilite o convívio e o intercâmbio técnico-comercial com outros criadores. "Assim, pode-se obter uma considerável redução nos custos de aquisição e implantação de um haras, mantendo o elevado padrão de qualidade indispensável na criação de cavalos de raça", diz José Flávio.

De acordo com os técnicos da Losito de Carvalho, o mais importante para quem deseja se iniciar na atividade de criação de cavalos de raça é conhecer todos os sistemas praticados, avaliar bem suas vantagens e desvantagens, para poder escolher qual se adapta mais ao seu perfil. Uma vez feita a opção, deve-se observar os fundamentos zootécnicos e agrônômicos na implantação do haras, para que o empreendimento obtenha o sucesso desejado.



O projeto de um haras só pode ser feito por quem tem pedigree

A produção de cavalos no Brasil deixou de ser hobby. Na hora de projetar ou fazer um check-up do seu haras consulte quem entende.

Na **Losito de Carvalho Consultores Associados** você encontra os especialistas que desenvolveram o Sistema Brasileiro de Produção de Equinos - **SBPE**

Assim, você terá a mais completa orientação sobre como desenvolver e manter o seu haras, custos, instalações, e principalmente nutrição.

Não há mais lugar para improvisações, empirismos e superstições na indústria do cavalo. Use a nossa tecnologia. E deixe os chutadores pastando.

Além do projeto geral, oferecemos:

- * Adequação do haras ao SBPE
- * Produção de ração no próprio haras
- * Volumosos de qualidade
- * Check-up do haras
- * Cursos personalizados
- * Produção de feno e de alfafa

LOSITO DE CARVALHO CONSULTORES ASSOCIADOS

Tel.: (0194) 34.9338 / (0194) 33.4255 (noite)

1— inúmeras providências vêm sendo adotadas por nossa Associação, sem dúvida para o benefício de seus sócios. O setor de Registro Genealógico passou por uma ampla reforma física e administrativa, visando abreviar o processamento dos documentos e tornar mais eficiente o atendimento aos criadores. Este departamento tem agora novo superintendente, o médico veterinário HELIO BERNARDO PLAZZI LAZZERI, jovem de 39 anos de idade, formado em 1980 pela Escola Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais. Trabalhou como técnico de registro da ABCCMM e atualmente faz parte do quadro de árbitros da entidade, além de ser instrutor da Escola Nacional de Árbitros (ENA) na parte de podologia. Trata-se de um nome muito bem escolhido, nosso conhecido de vários anos, desde a época que começamos nosso criatório, ocasião em que adquirimos nosso primeiro reprodutor RESUMO DO SOLARZINHO, que foi por ele registrado. Ao prezado amigo Helio nossos parabéns e votos de que tenha sucesso nessa nova tarefa.

2— está de parabéns nossa Associação pela **NORMATIZAÇÃO** dos Núcleos, o que está sendo concluído até março. O objetivo principal é a descentralização da administração, passando parte da responsabilidade aos Núcleos, visando facilitar cada vez mais a vida do associado. Sempre acreditamos que os Núcleos se constituem em uma grande força para a nossa raça. Muitas são as propostas relativamente às atribuições que serão conferidas aos Núcleos. Muito importante seria, a nosso ver, que a Associação preparasse modelo de Estatutos a serem adotados por todos, bem como exercesse fiscalização sobre seu cumprimento. O texto básico deverá ser concluído pela Comissão de Normatização em breve, e, sem dúvida, dará grande impulso à raça.

NOTÍCIAS

3— a partir de março inúmeras exposições serão realizadas. Teremos na nossa região a primeira em ALTINOPOLIS nos dias 19 a 27 de março, terra do nosso amigo mestre da raça LUIS PALMA. A seguir, a partir do dia 23, ocorrerá a VII Exposição Especializada do Núcleo do Sul de Minas, na cidade de VARGINHA, região fortíssima, com um time de criadores de primeira linha, como Dr. Fábio Reis, dono de um excelente plantel puxado na linhagem Tabatinga,



O mestre Luiz Palma, passando seus ensinamentos à nova geração

como Toninho Reis, Rogério Carvalho, e José Resende, proprietário dos excelentes reprodutores MAMBRINO HB e HERDADE APOLO, além de muitos outros. A seguir, de 1º a 10 de abril, teremos a 16ª EXPOAM a ser realizada em MOCOCA. Muitos criadores da região se consagraram em suas pistas, como Alberto Garcia Figueiredo, João Carlos Figueiredo, hoje utilizando um reprodutor da linhagem Anghaf na esmerada seleção de matrizes que hoje possui, Luis Sérgio Redher, Waldir Mouro, agora com novo Haras a 5 km do parque de Exposições, proprietário do lindo gananhão Fidalgo Modelar, além de outros.

4— é a nossa Raça crescendo, é o marchador entrando até em criatórios de outras raças porque é bom de andamento, é o cavalo que a gente pode montar para curtir a natureza, para percorrer a fazenda, enfim, é o cavalo de sela para todos os brasileiros. Até os grandes pecuaristas de Nelore estão entrando no marchador, como foi o caso do nosso especial amigo Dr. Oswaldo Mesa Campos, destacado médico residente em São Paulo, fazendeiro em Quirinópolis, estado de Goiás, que adquiriu recentemente algumas matrizes da raça, levando também um excelente marchador para cruzar com outras matrizes de sua propriedade, visando o amaciamento do andamento. É que as distâncias na Fazenda Eng. São Francisco são grandes (600 alqueirões) e não há cavaleiro que resista campear mais de cinco mil cabeças, a não ser no lombo de um marchador! Mas para tomar essa decisão o Dr. Oswaldo teve uma colaboração especial da Da. Suzana sua simpática esposa e exímia cavaleira, que tem verdadeira simpatia com a nossa raça e que está prestes a se inscrever em nossa Associação.

REVOLUÇÃO DE 64: um novo Brasil

Romero Lepesqueur e L. Guilherme Sodré de Castro(*)

A perspectiva de 30 anos reclama um reexame desapianado da Revolução de 64, abandonando-se de vez o patrulhamento estéril que inibe depoimentos isentos. Afinal quem tem medo da verdade?

Neste artigo pretendemos focalizar exclusivamente *um dos aspectos* do episódio, cuja importância na História do Brasil se revela cada vez mais nitida. Não nos deteremos na discussão política ou ideológica tampouco na área psicossocial ou na militar. Ficaremos apenas nos resultados econômicos alcançados.

O que se deseja é mostrar o prodigioso salto que levou um PNB de US\$ 30 bilhões (a 43ª economia mundial em 64) à 8ª posição econômica no concerto das nações (PNB de US\$ 274 bilhões). Tal constatação, que pretendemos séria e imparcial, talvez ponha fim à desinformação que tantos desavisados se prestam a repetir por aí afora.

E a que preço foi isso conseguido? Neste século, apenas três grandes países evoluíram de economias extrativistas e agrícolas para economias plenamente industrializadas: a China, o Bloco Soviético e o Brasil.

Nas duas primeiras, essa evolução custou a seus povos elevado tributo de sangue, 20 milhões de mortos na China, durante os anos de prolongada guerra civil; e um número da mesma ordem de grandeza sugado pelo "pacote" comunista russo (revolução, coletivização da economia, expurgos, guerra, etc.) No Brasil teve-se o cuidado de entregar aos mais capazes as tarefas para as quais dispunham de

Know-how do adequado. Coube aos militares garantir-lhes o respaldo da autoridade moral, da disciplina, da determinação. Não abrimos mão dessa postura ética e eficaz. Afinal o resultado aí está, até mesmo em termos de tão alegada dívida social, muitíssimo menos cruel do que o preço "cobrado" às outras duas nações.

Voltando à economia, procuremos ser objetivos. Aqui está um quadro sucinto que retrata o desenvolvimento e a inflação no período revolucionário. A fonte é altamente respeitável: a fundação Getúlio Vargas, internacionalmente reconhecida.

Sob pena de invalidar qualquer conclusão coerente, não se podem ignorar os dois "choques do petróleo" (1973 e 1979) nem a severa alta dos juros flutuantes que os choques induziram. Não é difícil observar, no quadro abaixo, que, em 1964, o cresci-

mento econômico está em declínio e a inflação está em alta.

Logo no primeiro governo revolucionário (Castelo Branco), os dois processos se invertem em curtíssimo prazo, inaugurando um período de nove anos em que os brasileiros desfrutam de inflação declinante e desenvolvimento ascen-

descendente. Milagre brasileiro? Sim! (Éramos felizes e não sabíamos...) O último governo revolucionário (Figueiredo) sofreu os piores efeitos da ação conjunta dos três fatores adversos. Se não teve êxito integral, pôde ao menos garantir razoável nível de

emprego e as condições básicas de retomada do desenvolvimento equilibrado: em 1984, a expansão da economia nacional superou 5% e a inflação estava contida em 12% ao mês.

Apesar de nosso sincero propósito inicial, não é possível isolar integral-

OS RICOS FICARAM MAIS RICOS, MAS OS POBRES FICARAM MENOS POBRES

(data)	64				73		79-		85	
Jânio	João Goulart	Castelo Branco	Costa e Silva	Médice	Geisel	Figueiredo	Sarney/ Collor/ Itamar			
O DESENVOLVIMENTO: Variação anual média (%)										
8,6	3,4	4,3	7,8	11,9	6,7	2,3	2,8			
A INFLAÇÃO: Variação anual média (%)										
47	66	54	23	17	38	136	1.040			
						1º choque petróleo	2º choque petróleo			

Fonte: FGV Isef Curso de Teoria Econômica

(*) Romero Lepesqueur, general de reserva foi comandante militar do Leste (Rio de Janeiro) e presidente da Cosipa; L. Guilherme Sodré de Castro, coronel da reserva, foi diretor do IAA e do

mente o resultado econômico dos indicadores sociais. Afinal, aquele é perseguido com a finalidade de maximizar estes últimos, verdadeiro objetivo dos governantes sérios e do próprio povo beneficiário.

A revolução dos Brasileiros, entre 1970 e 1984, incorporou ao amparo da Previdência Social mais de 20 milhões de desvalidos. Eram trabalhadores rurais que nada tinham e passaram a ter alguma coisa, ao menos

uma aposentadoria e um incipiente atendimento de saúde.

A porcentagem de pobres (menos de um salário mínimo mensal) era de 55% em 1970 e recuou para 34% em 1980. A renda média anual de decil mais pobre era de US\$ 61 em 1970 evoluindo para US\$ 206 em 1980! Os ricos ficaram mais ricos (talvez mais do que deveriam) mas os pobres menos pobres. Estamos tratando de números concretos, não de meros slo-

gans fabricados para fins ideológicos ou eleitorais.

Uma avaliação isenta permitirá concluir que a Revolução de 64, feita pelos brasileiros, criou condições para que prossigamos na construção do novo Brasil, economicamente mais forte e *também* socialmente mais justo.

A magna tarefa aí está, desde 1965. O que falta para retomá-la?

I EXPOSIÇÃO ESTADUAL PAULISTA DE PARDO-SUIÇO

de 14 a 17 de abril

Parque de Exposições da Água Branca

venha conferir de perto a qualidade
do rebanho que conquistou o Brasil.
e ainda

III Leilão Classic

fêmeas POI, PO e PC
machos PO
dia 15/04

Patrocínio

Magril

Implementos Agrícolas

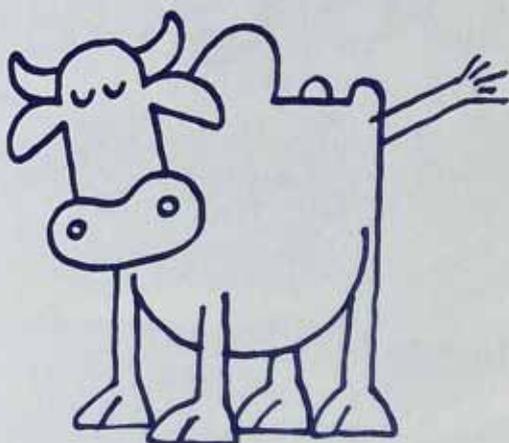
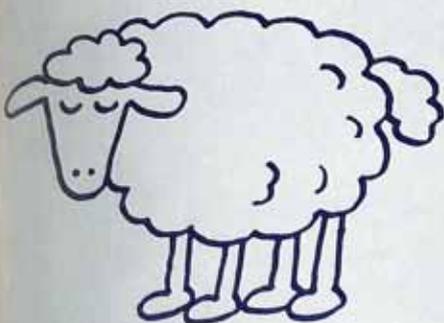
Tel.: (0152) 83.1726

Realização:

Associação Paulista
de Criadores de Pardo-Suíço

Tel.: (011) 885.5066 - Fax: 887.7606

Sabe a diferença entre uma ovelha e um zebu?



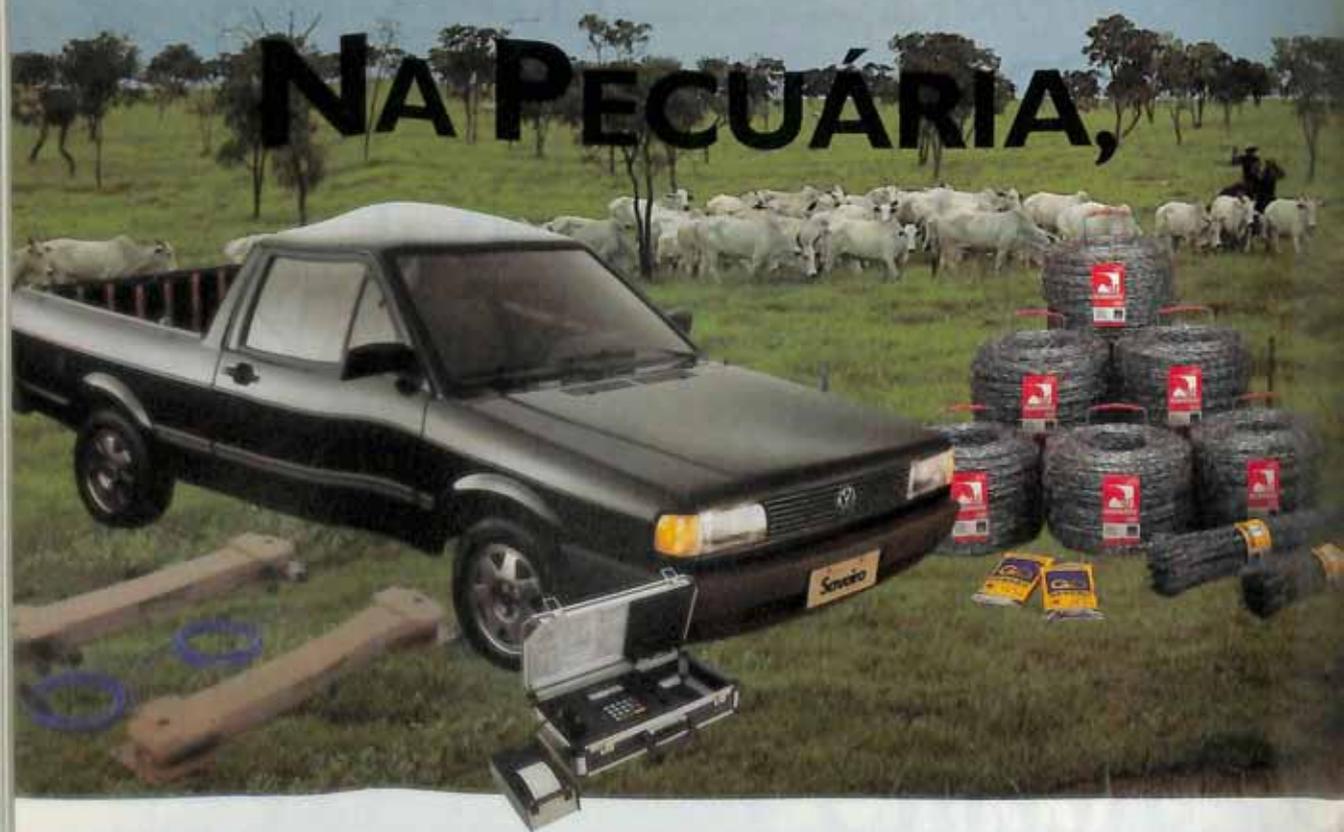
Quem sabe usa Gerdau. Porque só a Gerdau tem um tipo de arame para cada tipo de animal e para cada tipo de terreno.

A Gerdau tem a mais completa linha de produtos do país para você construir sua cerca com qualidade e sem jogar dinheiro fora. São arames lisos e farpados, cordoalha para curral, arames galvanizados, grampos e distanciadores para cerca. Resultado de anos de dedicação, ouvindo, pesquisando e apresentando as soluções mais adequadas para o agricultor e o pecuarista. Na hora de construir sua cerca, exija produtos Gerdau. Porque ninguém melhor que você sabe a diferença.

QUALIDADE



FIQUE POR DENTRO DO QUE ACONTECE NA PECUÁRIA,



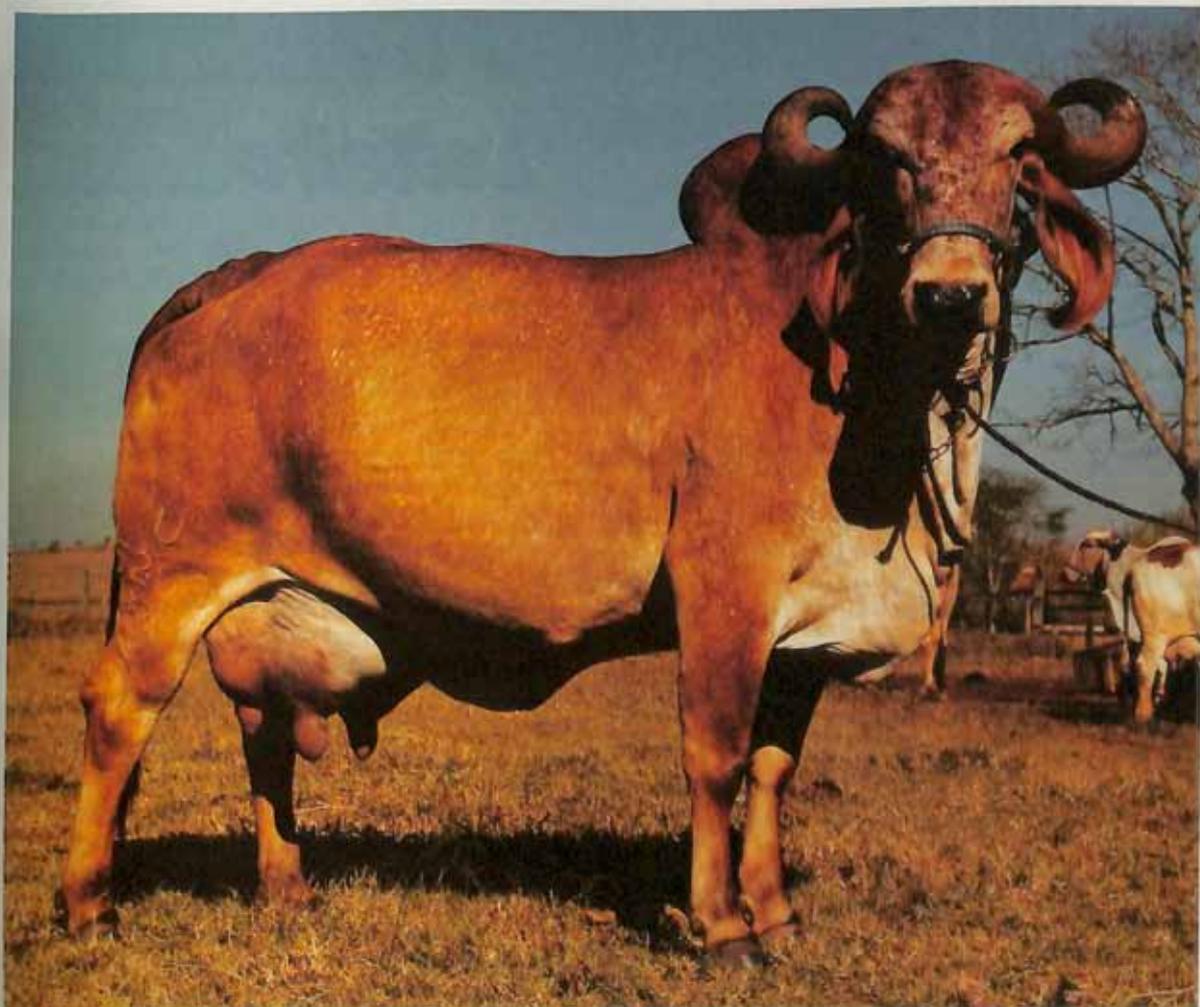
Assinando a REVISTA DOS CRIADORES, por apenas
CR\$ 70.000,00 você concorre* a:

- 1 automóvel 0Km
- 3 Km de cerca de 5 fios Gerdau
- 1 balança eletrônica Toledo MGR 2000

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

Canas

*O sorteio será realizado em junho/94 e a entrega dos prêmios será
juntamente com nossa festa de aniversário em julho/94.



Vicunha de Brasília

Gir **Leiteiro**

Ivan L. Ledić
Pesquisador da
EMBRAPA/EPAMIG
Diretor Técnico
da ABCGIL

- Produção Mundial de Leite por país (quadro 1)
- Consumo "Per Capita" de leite nos principais países (quadro 2)
- O Gir Leiteiro na Pecuária Nacional
- Produção de leite das raças européias no Brasil (quadro 3)
- Produção de leite e período de lactação das raças Sintéticas (quadro 4)
- Produção de leite e período de lactação para diferentes graus de sangue de vacas mestiças no Brasil (quadro 5)
- Produção média dos rebanhos Gir Leiteiro (quadro 6)
- A Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro
Suas atividades desde 1980. A produção de Reprodutores Gir (tousos e matrizes) de valor genético comprovado para produção de leite nos trópicos.
- O Gir e o Gir Leiteiro
Produção de leite da raça Gir nos períodos de 1964-77 e 1988-92.
- O Gir Leiteiro e suas qualidades
Idade ao primeiro parto. Intervalo entrepartos. Produção de leite-Campeãs dos torneios leiteiros das Exposições da ABCZ, em Uberaba (médias de 3 dias em 2 ordenhas). Peso e ganho de peso - Padrão Racial. Manejo. Nutrição. Sanidade e Aspectos econômicos.

QUADRO 1
PRODUÇÃO MUNDIAL DE LEITE POR PAÍS

PAÍS	Produção (1000ton.)	1000 vacas	Rend. kg/vacas
AFRICA	14.222	28.854	493
Egito	970	1.440	674
Etiópia	646	3.000	215
Quênia	2.340	5.200	450
Marrocos	884	1.642	538
África do Sul	2.725	920	2.962
Sudão	1.980	3.950	501
Tanzânia	459	2.870	160
AMÉR. NORTE/CENTRAL	84.666	19.643	4.310
Canadá	7.900	1.429	5.528
Cuba	1.100	570	1.930
México	6.142	5.520	1.113
Porto Rico	397	97	4.085
Estados Unidos	67.260	10.127	6.642
AMÉRICA DO SUL	30.781	28.701	1.072
Argentina	6.500	2.540	2.559
Brasil	14.228	18.500	769
Chile	1.380	720	1.917
Colômbia	3.500	3.400	1.029
Equador	1.450	853	1.700
Peru	777	620	1.253
Uruguai	1.050	630	1.667
Venezuela	1.497	1.170	1.280
ASIA	54.453	55.008	990
Bangladesh	740	3.600	206
China	4.316	2.645	1.632
Índia	26.700	29.500	905
Irã	1.750	2.333	750
Israel	906	108	8.389
Japão	8.190	1.570	5.216
Paquistão	3.320	2.882	1.152
Turquia	3.000	5.000	600
EUROPA	170.669	44.998	3.793
Áustria	3.350	951	3.521
Bélgica/Luxemburgo	3.810	910	4.187
Bulgária	2.112	600	3.520
Tchecoslováquia	6.931	1.759	3.940
Dinamarca	4.742	759	6.248
Finlândia	2.730	505	5.405
França	26.400	9.200	2.870
Alemanha Ocidental	23.665	4.827	4.903
Alemanha Oriental	9.100	2.001	4.548
Grécia	685	355	1.930
Hungria	2.820	560	5.036
Irlanda	5.605	1.400	4.003
Itália	10.376	2.926	3.547
Holanda	11.200	1.855	6.038
Polónia	16.170	4.850	3.334
Portugal	1.544	398	3.878
Romênia	4.400	1.990	2.211
Espanha	5.741	1.750	3.281
Suécia	3.432	555	6.185
Suíça	3.772	785	4.805
Reino Unido	15.203	2.932	5.185
Iugoslávia	4.500	2.505	1.796
OCEANIA	14.196	3.962	3.583
Austrália	6.435	1.653	3.894
Nova Zelândia	7.700	2.257	3.412
URSS	106.275	41.700	2.549
MUNDO	475.263	222.866	2.133

Fonte: FAO(1990)

O Gir Leiteiro

Os dados publicados pela FAO (quadro 1) revelam que o Brasil possui o segundo rebanho leiteiro do mundo (8,3% do rebanho mundial), mas, em consequência da baixa produtividade, ocupa modesta posição com respeito ao total de leite produzido (3,0%).

A produção média de 769kg de leite/vaca/ano (apenas 36% em relação à média mundial) é bastante baixa e a disponibilidade de 55kg por habitante (quadro 2) não satisfaz as exigências mínimas da nutrição humana preconizada pela Organização Mundial de Saúde, de 144kg/habitante/ano. Os resultados deixam claro que a produtividade de leite, na quase totalidade dos países tropicais, é extremamente baixa, se comparada com a dos países de clima temperado.

Para atender às aspirações nacionais de desenvolvimento sócio-econômico há necessidade prioritária de conseguir uma produtividade maior e uma renda mais elevada para a população rural. Sem considerar outros fatores, o aumento da produtividade passa necessariamente pela busca de animais de valor genético superior, adaptados às condições de meio ambiente do país, tendo em vista que as técnicas de manejo, alimentação e seleção do rebanho seguem uma ordem de recomendações e podem sofrer as devidas adaptações às condições de cada criatório e região.

QUADRO 2
CONSUMO PER CAPITA DE LEITE NOS PRINCIPAIS PAÍSES

Coloc.	País	Lts./ano /habit.	Coloc.	País	Lts./ano /habit.
01	China	02	20	Hungria	83
02	Peru	10	21	Tchecoslováquia	90
03	Venezuela	11	22	Austrália	100
04	Chile	25	23	Estados Unidos	101
05	África do Sul	30	24	Suíça	103
06	Índia	30	25	Canadá	105
07	Japão	39	26	Espanha	106
08	México	47	27	Reino Unido	118
09	Argentina	53	28	Dinamarca	119
10	Brasil	55	29	Romênia	126
11	Bélgica	55	30	Áustria	130
12	Alemanha Or.	59	31	Holanda	133
13	Alemanha Oc.	69	32	Nova Zelândia	136
14	Itália	71	33	Suécia	140
15	União Soviética	74	34	Finlândia	148
16	França	77	35	Polónia	150
17	Portugal	78	36	Irlanda	174
18	Iugoslávia	80	37	Noruega	227
19	Grécia	82			

Fonte: USDA(1990)

**QUADRO 3
PRODUÇÃO DE LEITE
DAS RAÇAS EUROPÉIAS NO BRASIL**

RAÇAS	PROD. EM KG*
Holandesa	7.278
Parça Suíça	5.586
Guernsey	4.578
Jersey	4.286
Red Poll	2.404

* Ajustadas para idade e número de ordenhas em até 305 d.
Fonte: Cláudio Cícero Sabadini - ABC (1994).

**QUADRO 4
PRODUÇÃO DE LEITE
E PERÍODO DE LACTAÇÃO DAS RAÇAS SINTÉTICAS**

RAÇA	ZEBU (%)	PROD. (kg)	LACT. (dias)	FONTE
Jamaica Hope	20,0	11,4	-	Wellington(1984)
Australian Milk Zebu	25,0	1.499,5	233	Franklin(1982)
Siboney	37,5	2.606,0	261	Lopez(1989)
Mambi	25,0	2.873,0	300	Lopez(1989)
Pitangueiras	37,5	2.744,0	282	ABC(1989)

O Gir Leiteiro na Pecuária Nacional

As características da pecuária leiteira brasileira, aliado às condições climáticas, tem determinado uma participação importante do zebu no rebanho nacional. Com exceção da Região Sul e algumas áreas do Sudeste, pode-se afirmar que este papel destacado dos zebuínos será mantido, devido a:

1 - A introdução das raças européias especializadas não tem atendido às expectativas. É preciso ter em mente que estas raças, melhoradas geneticamente em clima temperado, não aclimatadas às nossas condições, sofrem "stress" e degeneração. Em confronto com os desempenhos registrados nas zonas temperadas de origem, não é difícil observar que as raças européias sofrem depressão na produção de leite nas condições do Brasil. (quadro 3). Para sustentar o processo de produção de leite continua-se a recorrer à importação de reprodutores, sêmen e matrizes, além do fato da necessidade de adequação e neutralização do efeito ambiental através de elevadas tecnologias de manejo e alimentação. Este processo é oneroso e coloca o Brasil na dependência estrangeira, desencorajando a maioria dos produtores.

2 - Os mestiços, por outro lado, não tem apresentado uma média de produção animadora, com uma evolução de produtividade não significativa. As tentativas para formação de raças sintéticas envolvendo o gado zebu e europeu (Jamaica Hope, Australian Milking Zebu, Pitangueiras, Siboney e Mambi de Cuba) não sugerem que tenha ocorrido expressivas mudanças genéticas e a produção de leite não é tão elevada. (quadro 4).

No caso de cruzamento industrial, o zebu introduz a sua maior adaptação, possibilitando a exploração do vigor híbrido. Sendo assim, nos graus de sangue com menos da metade dos genes de raças européias, há necessidade de gado zebuino melhorado para produção de leite, para que esta não seja diminuída, uma vez que a combinação dos genes, que causa o vigor híbrido, não é mérito transmissível aos filhos.

No quadro 5 (pág.26) observamos que os animais com alto grau de sangue europeu são mais sensíveis às nossas condições, havendo queda acentuada na produção quando o nível de manejo era baixo. Por outro lado, quando se aumenta muito o grau de sangue zebu, o gado ganha em re-



FB COURAÇA - Linhagem FB Degas
7.106kg de leite em 365 dias.

O Gir Leiteiro passou do limite

Kênia Agrícola e Pecuária Ltda.

Fazenda Santana da Serra
Tel.: (0196) 55.0801 e 55.0085 - Mococa-SP

sistência, mas as qualidades leiteiras ficam prejudicadas.

Salienta-se que o zebu utilizado nestes cruzamentos (Guzerá e Gir) não são de origem leiteira conhecida. É notória a superioridade dos "meio sangue", resultantes da máxima expressão da heterose, obtida nos produtos F1, mas esquemas racionais de cruzamentos e acasalamentos são necessários, visando manter elevados níveis de produção em população mestiça. A existência de animais zebuínos com aptidão leiteira conhecida, possibilitará variabilidade genética capaz de sustentar um programa de seleção nos sistemas de cruzamento. Daí a necessidade de melhoramento das raças zebuínas para doação de genes, no sentido de gerar novas combinações e variações nos cruzamentos com as raças especializadas, a fim de permitir o estabelecimento de novos programas de seleção.

3 - O controle leiteiro oficial adotado pelos criadores de Gir Leiteiro apontam média de 3.198kg em duas ordenhas, com duração de lactação de 317 dias (*quadro 6*), quatro vezes acima da média nacional e mais de duas centenas de vacas com produção acima de 5.000kg, mais que 600% superior à produção/animal/ano de nossas vacas. O Gir Leiteiro, bovino nativo da faixa tropical, naturalizado brasileiro, autêntico patrimônio zootécnico nacional é uma grande opção de gado apropriado para ocupar a vasta extensão do nosso território. Não podemos deixar de assumir a responsabilidade de possuir o maior rebanho zebuino explorado economicamente, pois fora a Índia e o Quênia, apenas o Brasil utiliza o gado indiano puro na produção leiteira.

A seleção do Gir para produção de leite é um trabalho auspicioso, em virtude das manifestações de predisposição natural desta raça à elaboração láctea sob condições tropicais. O confronto entre média dos nossos rebanhos Gir sobrepõe as das raças Gir na Índia e Sahival no Quênia e são próximas às de algumas raças européias no Brasil e simi-

QUADRO 5
PRODUÇÃO DE LEITE E PERÍODO DE LACTAÇÃO PARA DIFERENTES GRAUS DE SANGUE DE VACAS MESTIÇAS NO BRASIL

Zebu (%)	Assoleito Leite (kg)	(1982) Lact. (dias)	Manejo Alto* Leite (kg)	Lact. (dias)	Manejo Baixo* Leite (kg)	Lact. (dias)
0,0	3.353	267	3.438	404	772(78)	145
12,5	3.383	260	3.076	318	1.959(37)	289
25,0	3.357	291	3.322	315	1.717(49)	275
37,5	3.429	312	1.622	203	1.474(09)	260
50,0	3.377	272	3.235	322	2.322(28)	307
75,0	2.410	248	1.445	225	859(41)	155
Média	3.218	275	2.689	298	1.517(44)	240

* Madalena (1982) - adaptado
() - % de queda na produção em relação ao nível de manejo alto.

QUADRO 6
PRODUÇÃO MÉDIA DOS REBANHOS GIR LEITEIRO

Código do Rebanho	Produção em (kg)	Lactação em (dias)	Intervalo entre partos em (dias)	Idade ao 1º parto (meses)
248	3.522	298	463	43
249	3.155	310	488	44
250	3.104	308	571	49
260	2.484	288	482	47
261	3.002	314	511	53
262	3.088	324	506	54
263	4.093	320	457	46
264	2.515	268	452	45
265	3.948	341	491	46
266	3.282	337	504	45
Média	3.198	317	496	47

Fonte: CNPGL/EMBRAPA (1990)

lares às das raças sintéticas. A seleção das habilidades leiteiras do Gir visa evitar o efeito depressivo do ambiente tropical, como acontece nas raças leiteiras exóticas. Deve-se também considerar que o melhoramento por seleção, apesar de lento, é progressivo e, além de outras vantagens, destaca-se a de trabalhar com animais inteiramente adaptados às condições locais, que resulta em economia na aquisição e na manutenção do rebanho. Além disso, o objetivo de qualquer



UNTURA PARAISO
9-09 2x 305 5.814kg 4,4%

NA EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE PEÇANHA, 1991, UNTURA PARAISO PRODUZIU MÉDIA DIÁRIA DE 24,6kg.
EM BELO HORIZONTE, DURANTE A 35ª EXPOSIÇÃO ESTADUAL AGROPECUÁRIA DA GAMELEIRA ALCANÇOU 26,3kg/DIA.
A MATRIZ INTEGRA PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES



FAZENDA GAVIÃO
RAÇA E TECNOLOGIA



VOGAL TRIUNFO - 8-04 2x 305 5.322kg 4,6%

criação e seleção de Gir Leiteiro por reprodutores e matrizes
SÃO PEDRO DO SUAÇUI - MG
CARLOS CALDEIRA BRANT
TE.: (031) 221.9349

programa de melhoramento de produção de leite nos trópicos deve visar à obtenção de animais eficientes em condições de pastagem, com o objetivo de explorar com máxima eficiência os recursos naturais existentes.

O aparecimento de vacas Gir de elevada capacidade leiteira, com registros acima de 7.000kg/lactação, evidencia existência de potencial genético. Os indivíduos portadores destas lactações têm condições de exercer influência no melhoramento genético dos rebanhos, mediante métodos adequados de avaliação, seleção e multiplicação. Tais resultados indicam a potencialidade leiteira do Gir para as condições tropicais, sendo alternativa para incrementar a pecuária leiteira, seja como raça pura ou utilizada como base em diversos sistemas de acasalamento.

A Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro

No final da década de 30 foram iniciados os primeiros trabalhos de seleção do Gir para leite. Foram fundados, nesta época, por ini-

ciativa do poder público e visão de técnicos do Ministério da Agricultura, o núcleo do Posto de Criação João Pessoa, em Umbuzeiro-Paraíba e o rebanho da Fazenda Experimental Getúlio Vargas em Uberaba-MG. Cabe destacar o pioneirismo dos pecuaristas João Batista Figueiredo Costa, Continentino Jacinto (Tenente Jacinto), Randolpho de Mello Resende, Francisco Figueiredo Barreto, Rubens Resende Peres e Gabriel Donato de Andrade, como os primeiros criadores particulares a organizarem plantéis leiteiros da raça Gir, nas décadas de 40-50.

Estes criadores, pacientemente, vasculharam as fazendas e realizaram operações de recolhimento de muitos dos exemplares que se distinguiam pela habilidade Leiteira, dispersos pelos rebanhos nacionais. Submetendo as vacas ao manejo de gado leiteiro, comprovaram esta vocação do Gir para produção de leite, revelada e consubstanciada em suas propriedades. Estes esforços e trabalho continuado de uns poucos homens que acreditam no Gir para produção de leite, superando todas as críticas e dificuldades, são exemplos a serem seguidos. São verdadeiros líderes de uma obra meritória, altamente benéfica ao Brasil e às regiões quentes do mundo, tendo merecimento equivalente ao das históricas importações das raças zebuínas da Índia.

A seleção para as características produtivas do Gir acabou por modelar dois tipos distintos na raça, separando-a no



GIR LEITEIRO. COM RAÇA E QUALIDADE LAGOA DA SERRA.



LAGOA DA SERRA
Inseminação Artificial

Sertãozinho SP - Tel.: (016) 645.2299

FLUMINENSE

Fluminense é filho de Espantoso, que é pai de inúmeras recordistas de leite e de FB Novata, que atingiu a excelente marca de 6.482 kg de leite em 339 dias de lactação



IAPU

Iapu é filho de Rajastan, Touro Provado e de Ubatuba, com a marca de 5.552 kg de leite. Apresenta excelente pedigree, peso, estatura e pelagem "roxa". Transmite boas produções leiteiras. Em Teste de Progenie.



sentido mais próximo do ideal para carne ou leite, o que ocasionou a formação de duas associações: Associação Brasileira dos Criadores de Gir (ASSOGIR), do Gir padrão de corte e, Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGIL), que advogam interesses próprios e independentes.

A ABCGIL foi fundada em 17.09.80, em São Paulo, com estatuto aprovado e registrado com número 73.187 no cartório Jero Oliva, em 11.09.89 em Belo Horizonte e registrada no Ministério da Agricultura sob número 67, em 13.03.91, em Brasília. O escritório da Associação é em Belo Horizonte, na Rua Pirapetinga, 322 sala 103, CEP 30220-150, TeleFax: (031) 225.4858.

São considerados associados contribuintes os criadores que possuem 10 ou mais animais submetidos ao serviço de controle leiteiro oficial, cujas produções, em regime de duas ordenhas diárias, alcancarem, no mínimo, em 305 dias de lactação, 2.100kg de leite ou, em 365 dias de lactação, 2.500kg de leite. (parágrafo único do artigo 4º).



FB Seta, FB Vacilação e FB Tijolada

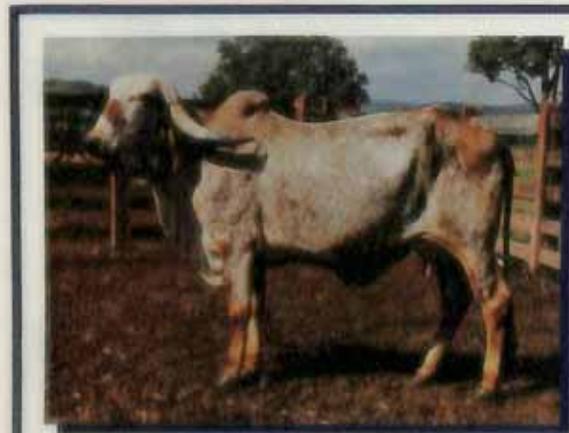
A ABCGIL atingiu o grande objetivo o grande objetivo de unir os criadores visando a melhoria da produção brasileira do Gir Leiteiro, promovendo a raça em exposições, encontros e torneios leiteiros. Parte do problema está resolvido, pois hoje está demonstrada a vocação do Gir para produção de leite, revelada nos vários plantéis, havendo o reconhecimento do meio rural. Apesar do pequeno número de criadores, cerca de 30 associados, e de vacas em controle leiteiro oficial, em torno de 2.500, existe grande perspectiva de ampliação, aumentando assim a possibilidade de maior disponibilidade de melhores reprodutores para serem intensamente utilizados para atender os rebanhos comerciais.

A demanda atual do mercado interno do Gir Leiteiro é firme e crescente. Na verdade, o que se verifica é que a oferta é insuficiente para atender a forte demanda do mercado. O mercado externo é de incalculável potencial, como sinalizam as exportações de sêmen oficiais para as Américas, onde o Gir Leiteiro têm participado com 60% do total. A comercialização de embriões está em franca expansão.

Todavia, apesar da tendência na ampliação do número de animais Gir em controle leiteiro oficial, torna-se importante buscar, para o criador de Gir Leiteiro, novas alternativas que promovam incrementos adicionais da produção de leite, através de recomendações de um conjunto de tecnologias para os diversos extratos de criadores.

Aos antigos criadores ainda faltam conhecimentos sobre fatores fundamentais de manejo, alimentação e seleção, principalmente naqueles aspectos que visam melhorar a eficiência reprodutiva e reduzir a idade ao primeiro parto.

Aos novos criadores de Gir "padrão" que estão se incorporando ao processo de ordenha e outros que estão se iniciando, faltam informações desde como executar o controle leiteiro e como utilizar esta informação até, principalmente, como



ACCOMODADA - 2x 365D 4.241KG

GIR LEITEIRO DA SANTO ANTONIO DO MOCAMBO

TEL: (031) 661.1312 - MATOZINHOS-MG

SELEÇÃO E CRIAÇÃO DE GIR LEITEIRO
CONTROLE LEITEIRO OFICIAL DA ABC
FILIAO À ABCGIL

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

PROP.: DR. JOSÉ LÚCIO RESENDE

RUA SANTA RITA DURÃO, 1160 - TEL: (031) 212.5011
BELO HORIZONTE - MG

romper a barreira de abandonar o trabalho até hoje executado, não visando o leite.

Por este motivo, a ABCGIL vem buscando um intercâmbio técnico-científico e operacional de ação cooperativa com Entidades de Ensino e Pesquisa. Esta atitude conjunta torna a ABCGIL única capaz de promover um "marketing" agressivo para criar uma estrutura operacional de um programa de melhoramento genético, balisando o que vinham fazendo empiricamente, com algum sucesso.

A produção de reprodutores Gir (touro e matrizes) de valor genético comprovado para produção de leite nos trópicos e a identificação de práticas de manejo adequadas para maximizar a produtividade do sistema de produção de leite tropical, são os propósitos da ABCGIL.



Farroupilha de Brasília - 7.454kg de leite

O Gir e o Gir Leiteiro

A raça Gir do Brasil corresponde à mesma raça existente na Índia, de onde foi importada. Devido à sua adaptação e ao trabalho executado pelos produtores brasileiros, esta se tornou superior à de sua origem quanto aos aspectos produtivos (leite e carne) e quanto à caracterização racial.

O processo seletivo aplicado nos rebanhos que criavam Gir não formou variedades diferentes na raça, mas sim aptidões de produção desiguais. Sabemos que na origem a raça foi continuamente explorada para leite e sempre foi descrita como gado leiteiro pelos escritores e historiadores. Por tendência e exigência do mercado, na época de sua introdução no país, a raça foi selecionada para produção de carne, com

grande sucesso inicial, já tendo sido a raça zebuina mais numerosa.

Apesar de possuir potencialidades como produtora de carne, (como comportamento natural de qualquer raça especializada para leite - cujos animais se comparam àqueles de raças de corte quanto à composição de carcaça, proporção de carne e velocidade de crescimento), as outras raças zebuinas se mostraram mais eficientes e adaptadas às nossas condições de criação para produção de carne. O Gir perdeu sua liderança entre os zebuínos e tem sido preterida, para corte, em detrimento de outras. Apesar de ainda existirem barreiras criadas por convicções e tradições, os criadores de Gir de corte estão tentando se adaptar aos indicativos do mercado, procurando se incorporar ao processo de produção de leite, buscando selecionar no seu plantel as vacas com maiores

GIR LEITEIRO NO NORDESTE TEM NOME

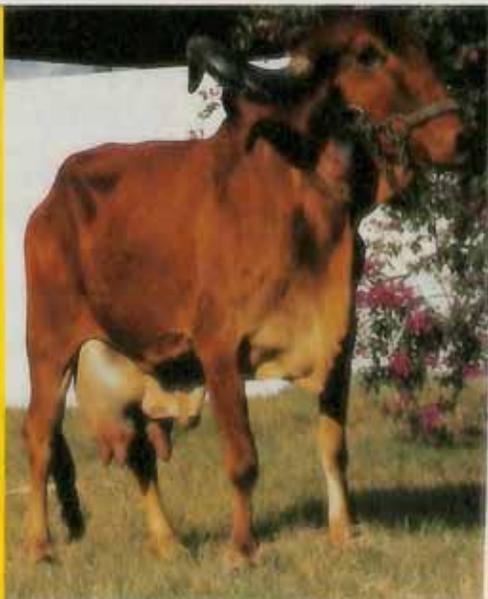
CADA VEZ QUE UTILIZAR UM PRODUTO PEDRA ALTA, VOCÊ ESTÁ IMPRIMINDO QUALIDADE GENÉTICA PARA FORMAÇÃO DO GIROLANDO OU DO SEU PLANTEL DE GIR LEITEIRO



Km 97,5 - BR 232 - Gravolândia, PE
Fones: (081) 726-1277 - 455-2000 (Recife)

FAZENDA
PEDRA ALTA

criação e seleção
de gir-leiteiro



produções de leite, a exemplo do efetuado pelos primeiros criadores de Gir Leiteiro.

Os criadores de Gir Leiteiro fundamentaram seu trabalho com ênfase na seleção para leite. Os criadores de Gir de corte alicerçaram seu trabalho dando grande ênfase às características raciais, alterando por diversas vezes o padrão da raça no sentido mais próximo do tipo ideal a que esta seleção estava conduzindo. Isto fez com que os animais dos rebanhos Gir Leiteiro de afastassem dos novos padrões raciais

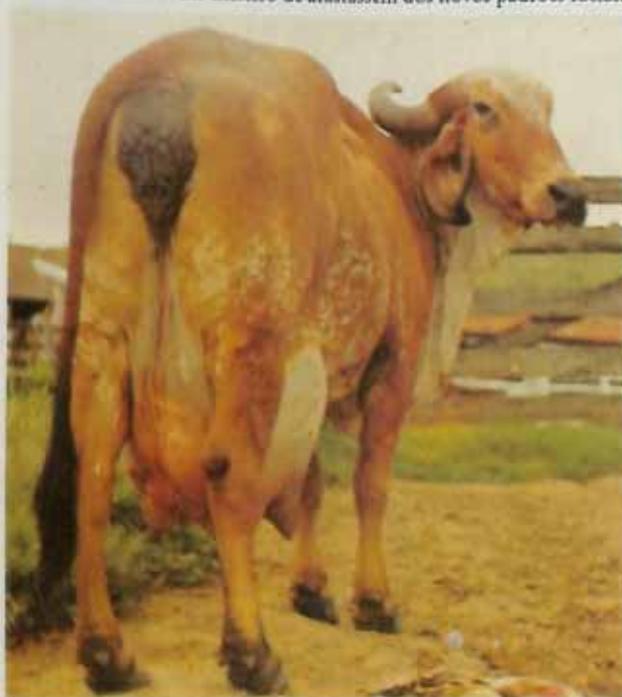
impostos para a raça. O Gir Leiteiro tem raça sim, muito próxima de suas origens. Pode não ter é excesso de "beleza" ou de sofisticação de detalhes de caracterização.

O Gir Leiteiro produz leite, como índole natural da raça. Todavia, possui produção leiteira controlada oficialmente por entidades credenciadas, genealogias registradas na ABCZ, com controle de produção de leite também conhecidas. Todo Gir produz leite, mas o Gir Leiteiro está em processo contínuo de aperfeiçoamento por várias gerações, com produções aferidas que permitem distinguir os animais pelo desempenho, não por indicativos subjetivos do que poderá ser ou produzir.

O que determina o valor de um animal, de maneira a se prever a sua capacidade de melhorar o rebanho, é o conhecimento do nível de produção de sua linhagem, como bisavós, avós, mãe, irmãs e filhas. Ai é que entra a importância do controle leiteiro, executado pela ABC desde 1.964 (*quadro 7 da pág.31*), bem como pela ABCZ, que executam esta tarefa oficialmente em mais de 2.000 vacas em 50 rebanhos. Conclui-se, desta maneira, que não é qualquer exemplar Gir que pode ser considerado leiteiro e que possa ser usado no rebanho como matriz ou reprodutor.

As médias das produções de leite revelam avanços contínuos. De 1964 a 1977 houve um ganho de 69,0% em 13 anos, com aumento de 1.148kg. Passados mais de uma década, 1988 apresentou aumento de 21kg em relação a 1977; de 1988 a 1992 houve um aumento de 265kg na média de produção das vacas controladas pela ABC, com ganho de 6,55%. Segundo informações do serviço de controle leiteiro da ABC, 202 vacas atingiram produção acima de 5.000kg, representando ao redor de 10% da população sob controle oficial. Estes animais apresentam produção que está acima da média da raça em 67%.

Além disso, a polêmica e conjectura criada de que em de-



MANCHETE - Reprodutora Emérita
Detentora de 4 Recordes Brasileiros de Leite e Gordura

GIR LEITEIRO MOCHO

FAZENDA CRUZEIRO - CIANB

Rebanho com Controle Leiteiro Oficial

MANOEL CARLOS BARBOSA
Av. Santana Borges, 480 - Cx Postal 650
Tel.: (034) 313.7144 - Fax: (034) 313.7036
Uberaba - MG



Três
Excelentes
Matrizes
Mochas

Animada
da Cruzeiro



trimento da seleção para leite houve perdas no desenvolvimento corporal, não procedem, uma vez que não existe antagonismo entre produção de carne e leite. Assim como tipo racial não é indicativo de produção, os resultados de trabalhos científicos estruturados para mensurar as correlações entre os atributos carne e leite, demonstram que as características são controladas por genes independentes. Trabalhos de prova de ganho de peso em confinamento utilizando touros de rebanhos Gir Leiteiro demonstraram ganhos médios diários de 0,982kg/dia, havendo ganho de peso de até 1,146kg/dia, sendo maior que os já obtidos em provas idênticas, com o Gir procedente de plantéis de corte

Nenhum argumento contrário quanto à predestinação do Gir como raça leiteira é válido. Os avanços no melhoramento para produção de leite não causaram interferência ou prejuízo nas características de tipo e peso. Afiançamos que o destino do Gir é seguir sua propensão espontânea e instintiva de produzir leite. As limitações e possibilidades climáticas do Brasil permitem fazer do Gir Leiteiro a opção indicada para a pecuária leiteira tropical, utilizada como raça pura



ou em cruzamentos. É necessário a conjugação de esforços para encurtar a distância entre os criadores de Gir, com intuito de beneficiar a raça para que a mesma possa evoluir dentro da pecuária leiteira brasileira.

O Gir Leiteiro e Suas Qualidades

Uma raça é escolhida em relação às outras por apresentar um conjunto de qualidades superior. Nenhuma raça se tornou numerosa ou foi adotada por imposição ou propaganda. A mídia por vezes, afeta momentaneamente o comportamento do mercado. Todavia, a consolidação e fixação de uma raça só ocorre se ela oferece atrativos adicionais com ganhos de produtividade que impliquem em ganhos econômicos, diminuição de custos de produção e dos inúmeros riscos que envolvem a atividade pecuária.

QUADRO 7
PRODUÇÃO DE LEITE DA RAÇA GIR
NO PERÍODO DE 1964-1977 E NO PERÍODO DE 1988-1992

Ano	Nº de Lact.	Prod. Leite(kg)	Ano	Nº de Lact.	Prod. Leite(kg)
1964	71	1.654	1974	479	2.547
1965	252	2.270	1975	471	2.602
1966	572	2.116	1976	437	2.558
1967	746	2.019	1977	484	2.802
1968	536	2.194	1988	391	2.823
1969	460	2.152	1989	821	2.908
1970	481	2.348	1990	854	2.810
1971	407	2.402	1991	828	2.912
1972	451	2.598	1992	828	3.008
1973	478	2.478			

Fonte: Serviço de Controle Leiteiro da ABC (1978 e 1994)



+LEITE +GORDURA E MAIOR REPETIBILIDADE

S.C. OÁSIS HÁBIL
TOURO PROVADO NO TESTE DE
PROGÊNIE ABCGIL/EMBRAPA.
MELHOR CARACTERIZAÇÃO RACIAL

Manuel e José João S.R. dos Reis
FAZENDA DA DERRUBADA
Tel.: (0244) 58.1188 - Rio das Flores-RJ

FAZENDA CRISCIUMA
Tel.: (035) 561.1399 - Carmo do Rio Claro-MG

O Gir Leiteiro está em destaque por apresentar virtudes adequadas, oportunas e peculiares para alcançar crescentes níveis de progresso na pecuária leiteira tropical. Apesar de sempre ter ficado à margem dos criadores e das associações, por superstição e talvez convencionalismo, hoje os rebanhos Gir Leiteiro se distinguem, tanto pelo talento expressado pela produção dos animais, como pelo predicado da qualificação da ABCGIL em se capacitar e se estruturar para assessorar com critério seus associados.

No setor de processamento computacional dos registros de produção leiteira atualizada, estão armazenados no CNPGL/EMBRAPA, formando o Arquivo Zootécnico Nacional, cerca de 29.000 lactações de mais de 7.000 vacas, sendo procedidas análises para avaliação e identificação de vacas de mérito genético superior a cada 6 meses, em relatório expedido ao produtor. Além disso, está consolidado, desde 1985, o programa do Teste de Progenie de Touros, um dos princípios básicos para o planejamento e execução do melhoramento genético para leite. Cerca de 13.400 doses de sêmen de 67 touros, dos 8 grupos em prova de progênie, já foram distribuídos por todo o território nacional. Em 1993 o resultado da avaliação do primeiro grupo já foi liberado e, todos os anos, em maio, será divulgado o resultado dos outros touros. Isto tudo permite aos criadores orientação para escolher suas matrizes, além de prever as consequências de utilizar um touro provado, saindo de aventuras genéticas do emprego de reprodutores sem avaliações mais consistentes quanto ao potencial genético.

A ABCGIL se propõe a divulgar o Gir Leiteiro com o único intuito de beneficiar a raça, não para conquistar mercado, que já é ávido por este. O crescimento do rebanho possibilitará o melhoramento mais efetivo da raça, por maior disponibilidade de animais, proporcionando maior ganho genético por geração.

Todavia, existem dúvidas e preconceitos quanto a adotar o Gir para produção de leite. Visando esclarecer àqueles que pouco conhecem do Gir Leiteiro, algumas informações serão prestadas:

1 - IDADE AO PRIMEIRO PARTO

As vacas Gir dos rebanhos submetidos ao controle leiteiro tem idade média ao primeiro parto de 45 meses, comparável às outras raças zebuínas. Apesar de mais tardias em relação às mestiças e européias, este é um caráter grandemente afetado pelas condições de criação e critérios adotados pelo criador para a primeira cobrição, como o atingimento de um determinado peso mínimo ideal. Fica claro que a forma de criar as novilhas na fase de recria pode alterar estes índices, dando-se mais atenção quanto aos cuidados alimentares. Por outro lado, existem exemplos de vacas Gir criando antes dos 30 meses e muitos casos de parto em torno de 36 meses, sem afetar o tamanho adulto ou comprometendo a produção leiteira. Estes animais podem influenciar no melhoramento genético deste fator.

2 - INTERVALO ENTRE PARTOS

Este índice reprodutivo tem média de 468 dias, o que leva a uma fertilidade calculada, nos rebanhos Gir com controle leiteiro, de 78%. É também uma característica grandemente afetada pelo manejo e alimentação e pode ser melhorada com maiores cuidados desde 30 dias antes do parto até 30 dias pós-parto. Tem sido critério de muitos criadores também adiar a cobrição das vacas após o parto, para evitar queda na produção de leite, uma vez que têm interesse em recordes de produção. As vacas Gir apresentam poucos problemas reprodutivos de metrites, endometrites, dificuldades ao parto e retenção da placenta. Respondem muito bem à super-ovulação visando a transferência de embriões e têm comportamento idêntico às outras raças quanto à técnica de inseminação artificial. As vacas Gir Leiteiras dão cio du-

PECPLAN, EMBRAPA E ABCGIL REUNIDAS NO GIR LEITEIRO

Dia 02.05.94 às 10h, durante a 60ª Exposição Internacional do Zebu em Uberaba-MG, será divulgado na Pecplan Bradesco, o 2º resultado do Teste de Progenie da EMBRAPA/ABCGIL.

A Pecplan possui sob contrato 8 reprodutores no teste sendo Cajú de Brasília, FB Cadarso, FB Artibeiro, Vajuca Expoente da Calciolândia, Uberaba da Calciolândia, Santa Cruz Pachola Caxangá, C.A. Faraó e Embrião da Epamig.

No primeiro resultado divulgado em 1993, a Pecplan destacou-se com 2 touros: C.A. Everest e S.C. Oásis Hável, 1º e 3º colocados respectivamente na prova para leite, cuja aceitação no mercado foi excepcional dado à grande procura pelo sêmen destes 2 touros.

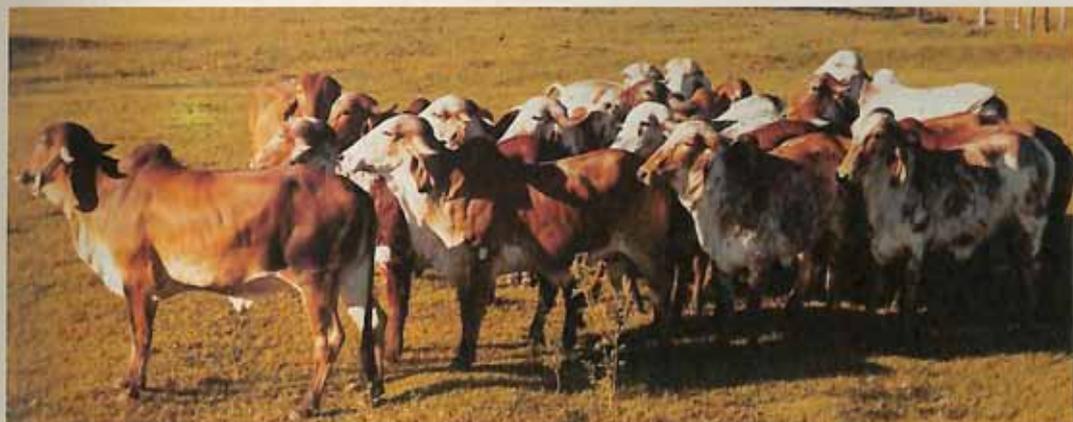
Em 1992 a Pecplan comercializou 66.437 doses de sêmen da raça Gir Leiteiro, sendo 21% para o mercado externo. Já no exercício de 93, a raça creceu fortemente nas vendas de sêmen, com incremento de 31,6% totalizando 87.455 doses, sendo que 34,7% para o exterior (notadamente México, Colômbia, Tailândia e Estados Unidos).

Em 1994 foram exportadas até fevereiro 6.790 doses, e em andamento a exportação de 95 embriões da raça Gir Leiteiro de diversos acasalamentos de animais das fazendas Brasília, Calciolândia, Poções, Kênia, dentre outros.

Seguramente, a ABCGIL e a EMBRAPA demonstraram seu pioneirismo com a iniciativa do teste, o que é um exemplo para todas as demais.

O caminho mais seguro para o aprimoramento genético de qualquer rebanho é a Inseminação Artificial, e o Teste de Progenie é seguramente o aferimento dos indivíduos do grupo analisado, permitindo ao pecuarista utilizar somente touros realmente positivos e por extensão, melhoradores.





rante o ano todo e seus partos se distribuem regularmente.

3 - PRODUÇÃO DE LEITE

A produção de 3.198kg de leite em 317 dias de lactação, levando à média de 10,15kg de leite/dia, é uma produtividade mais do que adequada para o nosso clima e condições de criação. A persistência da lactação não é problema nestes rebanhos, com vacas produzindo leite além de 400 dias. A percentagem de gordura é alta, com média de 4,98%. Esta produtividade torna possível manter o rebanho com níveis de suplementação mínimos, com possibilidade de ser conservada apenas com manejo em pastagens melhoradas. No período da estação seca, as vacas não apresentam queda na produção de leite, desde que atendidas em termos de exigência nutricional mínima para seus níveis de produção. No quadro 8 (pág.34) são apresentadas as médias das produções das vacas participantes dos Torneios Leiteiros promovidos pela ABCZ, em Uberaba, mostrando que a cada ano os recordes são superados.

Observamos que houve aumento de 50% nas produções das vacas PO e de 40% na LA, no período de 14 anos. Em relação às médias das categorias, houve aumento de até 125% nas PO (11,024kg em 1980 para 24,856kg em 1993). É muito promissor para o Gir Leiteiro a existência de uma elite superior, a fim de utilizá-la intensivamente visando estender seus méritos à população, via produção de tourinhos ou utilizando as técnicas de superovulação e transferência de embriões para produção de novilhas de reposição.

4 - PESO E GANHO DE PESO

Os pesos às idades padrão estimados nos rebanhos que praticam seleção para leite mostram médias similares aos dos rebanhos "padrão". Provas de ganho de peso efetuadas com tourinhos filhos de reprodutores e matrizes dos rebanhos leiteiros levaram a ganhos médios diários em peso de 1,200kg com média de 0,982kg. Além disso, os trabalhos mostram não existir correlação genética entre peso e produção de leite, bem como entre tipo e produção, sendo que a



C.A. EVEREST

De propriedade de João Gabriel da Costa Noronha, Luiz Antonio do Amaral Jorge e Nelson Frota, classificado em 1º lugar no teste de progênie ABCGIL/EMBRAPA-93

FAZENDA TERRA VERMELHA

CA CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GIR LEITEIRO **CA**
JOÃO GABRIEL DA COSTA NORONHA

Tel. Faz.: (0196) 41.2750 e (0196) 23.2877
Vargem Grande do Sul - SP

QUADRO 8
CAMPEÃS DOS TORNEIOS LEITEIROS
DAS EXPOSIÇÕES DA ABCZ EM UBERABA-MG
(MÉDIAS DE 3 DIAS EM 2 ORDENHAS)

Categ.	Ano	Nome	Produção (Kg)	Méd. da Cat. (Kg)
PO	79	Hernadé	19,620	15,168
LA		Lagosta	17,060	15,660
PO	80	Donzela	19,170	11,024
LA		Ervilha	18,026	17,423
PO	81	Jarra	18,857	17,892
LA		Mentira	19,100	16,840
PO	82	Graviola	18,913	15,765
LA		Faiança	17,933	-
LA	83	Lucrécia	19,810	15,460
PO	84	Graviola	21,250	14,654
PO	85	Gabarra	25,947	14,444
LA		Amália	18,750	15,527
PO	86	Talá	21,720	16,469
LA		Rebarba	19,587	15,146
PO	87	Zema	20,433	17,882
LA		Valentia	21,707	18,325
PO	88	Omega	22,367	19,273
LA		Varanda	20,917	18,912
PO	89	Vitória	24,850	18,436
LA		Realeza	19,150	16,956
PO	90	Omega	22,703	19,771
LA		Amizade	22,720	17,140
PO	91	Califórnia	24,383	19,085
LA		Entrania	21,650	20,067
Mocha		Fagácia	12,253	-
PO	92	Escultora	28,890	-
LA		Delícia	19,663	-
Mocha		Indígena	27,986	-
PO	93	Enamorada	27,533	24,856
LA		Fieira	23,900	21,359
Mocha		Cabedela	20,260	19,049
PO	Média		22,617	17,286
LA	Média		19,998	17,401
Mocha	Média		20,166	-

seleção para maior produtividade leiteira leva à obtenção de animais de melhor conversão alimentar, portanto a maior ganho de peso. As vacas dos rebanhos Gir Leiteiro tem pesos médios superiores a 400kg e muitas superam 650kg de peso vivo.

5 - PADRÃO RACIAL

Os animais dos rebanhos Gir explorados para leite têm sido registrados na ABCZ em Livro Fechado e Livro Aberto, portanto se enquadrando nos padrões preconizados para a raça Gir. Alguns rebanhos possuem animais enquadrados na categoria Zebu Leiteiro, apesar de serem puros Gir, porque ficaram sem comunicar à ABCZ os nascimentos, por não aceitarem a normas que vigoram e que não beneficiam a aptidão leiteira do Gir. Todavia, 80% dos animais dos rebanhos que executam controle leiteiro oficial possuem RGD e são competitivos com os dos rebanhos "padrão", talvez com menos refinamento em detalhes de sofisticação racial.

6 - MANEJO

Os animais Gir são extremamente dóceis, de lida fácil, facilitando o esquema de criação confinada, pela sua boa in-



ASSEMBLÉIA GERAL DA ABCGIL

No dia 01 de maio, a ABCGIL convoca para Assembléia Geral, com 1ª chamada às 09:00horas, na sede da ABCZ em Uberaba, no Parque Fernando Costa, quando serão divulgados pela EMBRAPA os resultados do 2º grupo de touros do Teste de Progênie.

No dia seguinte, 02 de maio, a partir das 10:00horas a ABCGIL, em conjunto com a Pecplan, também convida para o desfile de touros, que será realizado na Pecplan (Rod. BR 050, Km 195).



dole. As vacas Gir se adaptam facilmente à ordenha, mesmo aquelas mais velhas, que foram criadas no sistema de cria ao pé. A ordenha tem de ser efetuada com a presença do bezerro para descida do leite, existindo aquelas que mantêm a lactação sem o bezerro, faltando um trabalho minucioso sobre o assunto. O bezerro é facilmente criado, com aleitamento artificial usando mamadeira ou com acesso a um dos peitos durante ou após a ordenha. As vacas Gir permitem, sem restrição, a utilização de ordenhadeira mecânica, existindo três rebanhos que a utilizam como rotina.

7 - NUTRIÇÃO

Como todo bovino, o Gir Leiteiro tem suas necessidades nutricionais para manutenção, crescimento e produção. Os requisitos nutricionais do gado bovino são baseados no NRC (National Research Council), elaborado para gado europeu em condições de clima temperado. Apesar de não existir estudos detalhados quanto às necessidades nutricionais dos zebuínos, sabemos que são menos exigentes do que o gado europeu e mestiço em nossas condições tropicais. Por ser animal adaptado, não sofre "stress" e queima menos energia que os mestiços e europeus, pois têm menor produção de calor metabólico e o dissipa de maneira eficiente, estando em conforto fisiológico permitindo passarem o dia pastejando, mesmo nas horas e dias mais quentes do ano. O Gir Leiteiro expressa seu potencial produtivo com menos alimento e sofre menos com a restrição alimentar, pois sua exigência, seu índice de metabolismo e de ingestão de alimentos é mais baixo em relação às raças taurinas, sendo necessário menor reposição alimentar.

8 - SANIDADE

Os zebuínos são infectados pelas mesmas doenças do gado europeu e mestiços, necessitando serem imunizados por meio de vacinas. Todavia, possuem maior resistência quanto aos ectoparasitas, reduzindo os cuidados no comba-

te ao carrapatos, bernes e moscas. Os bezerros Gir Leiteiro são extremamente rústicos e resistentes, sendo raramente acometidos por diarreias, babesiose, anaplasmose, micose e outras doenças comuns nas raças europeias e mestiças, com índices de mortalidade muito próximos de zero. A vaca Gir leiteira raramente apresenta problemas digestivos ou é acometida de mamite e tuberculose.

9 - ASPECTOS ECONÔMICOS

A pecuária leiteira é uma atividade econômica com custos e receitas, sendo interesse do produtor aumentar a rentabilidade, por redução de gastos e/ou por elevação dos lucros. O Gir Leiteiro reduz os custos nos componentes alimentação, medicamentos, assistência veterinária e mão-de-obra exigida para condução e cuidados com os animais do rebanho, sendo que as instalações podem ser simples. Na receita, o leite é melhor remunerado pelo elevado teor de gordura, os tourinhos alcançam valores altíssimos na comercialização e a vacas e novilhas também tem preço elevado no mercado. Embriões tem sido comercializados por US\$ 10,000.00, sêmen de US\$ 10.00 a US\$ 30.00, bezerras por US\$ 2,500.00 e bezerros a US\$ 1,200.00. Para exportação os animais alcançam valores de até US\$ 15,000.00.



**NA HORA DE CRIAR
CRIE GIR LEITEIRO!!!**

**NA HORA DE ANUNCIAR,
A PUBLIQUE CRIA PARA VOCÊ**

Publique

AGÊNCIA DE QUÊ ERA
Rua Carolbas, 534 - CEP 03020-000
Tel. e Fax: (011) 875-2872 - São Paulo - SP



Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro

Rua Pirapetinga, 322 - sala 103 - CEP 30220-150

Tel.: (031) 225.4858 - Belo Horizonte - MG

Diretor Presidente

Rubens Resende Peres

Diretor Vice Presidente

José de Castro Rodrigues Netto

Diretor Secretário

Flávio Lisboa Peres

Diretor Tesoureiro

Carlos Roberto Caldeira Brant

Diretor Técnico

Ivan Luz Ledic

Membros de Conselho

Deliberativo Efetivos

Gabriel Donato de Andrade

José João S. R. dos Reis

Jão Machado Prata Junior

Antonio José Lúcio Oliveira Costa

João Gabriel da Costa Noronha

Membros do Conselho

Fiscal Efetivos

Tasso Assunção Costa

Wilson Lemos de Moraes Júnior

José Eustáquio Mesquita

Impressão

Editora dos Criadores Ltda.

Av. Dr. José Cesar de Oliveira, 175

CEP 05317-000 São Paulo - SP

Te.: (011) 831.7712

e 831.7966 - ramal 253

Fax: (011) 831.7712

Textos

Ivan Luz Ledic

Roberto Luiz Teodoro

Projeto Gráfico

Publique Asses. e Propaganda

Tel. e Fax: (011) 873.2872

Diagramação e Design

Publique Artes Gráficas

Tel. e Fax: (011) 864.3765 e

864.3562

Fotos

Publique Banco de Imagens

Arquivos dos Criadores



REVISTA DOS CRIADORES

65 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA NACIONAL
ÓRGÃO OFICIAL DA ABC

LEIA E ASSINE

[011] 831.7712 E 831.7966

O Melhoramento Genético do Gir Leiteiro Através do Teste de Progênie

Roberto Luiz Teodoro

Coordenador do programa CNPGL/EMBRAPA

Inicialmente, os criadores de gado Gir, na sua maioria, enfatizaram a formação de linhagens para corte. Todavia, alguns criadores investiram na seleção de linhagens para leite pois acreditavam no seu potencial, uma vez que na Índia este gado é bastante explorado para esta característica. Hoje, a população de Gir Leiteiro vem aumentando significativamente, sendo utilizada não só como raça pura assim como em cruzamentos.

Dado à necessidade de promover, aumentar e difundir a raça, foi criada então a Associação Brasileira de Criadores de Gir Leiteiro (ABCGL) que vem, desde 1985, desenvolvendo, juntamente com o Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite da EMBRAPA, um programa de melhoramento genético do Gir para leite.

Este programa baseia-se no teste de progênie de touros jovens da raça Gir, cujo objetivo é promover o melhoramento genético da raça através da identificação e utilização de animais superiores em produção de leite.

A ESCOLHA DOS TOUROS A TESTAR

Até o presente momento, os touros para teste são escolhidos entre os filhos puros da raça Gir disponíveis das vacas de maior valor genético para produção de leite. Com a obtenção anual dos resultados do teste de progênie, os touros para teste serão escolhidos entre os filhos disponíveis das melhores vacas acasaladas com os dois touros com melhor prova de progênie para produção de leite. Estas vacas são avaliadas através de um índice que considera até 15 lactações da própria vaca, o valor genético de seus pais e do rebanho ao qual ela pertence. As produções por lactação são padronizadas para 2 ordenhas, lactação de até 305 dias e ajustadas à idade adulta. Apenas as vacas dos rebanhos submetidos ao controle leiteiro oficial de todos os animais podem ser mães dos touros a serem testados. A Avaliação genética de vacas é processada anualmente, no setor de Métodos Quantitativos do CNPGL/EMBRAPA, auxiliando ainda os criadores no processo de seleção e descarte de animais.

O TESTE PROPRIAMENTE DITO

Anualmente são selecionados no máximo 10 tourinhos para o teste, sendo que o programa conta hoje com 65 touros distribuídos em 8 grupos. O primeiro grupo, composto de 9 animais já foi avaliado e os resultados vem sendo amplamente divulgados, e são apresentados no Quadro 1, da página 37.



C.A. EVEREST



VALE OURO DE BRASÍLIA



S.C. OÁSIS HÁBIL

na seguinte. Preve-se para maio próximo a divulgação de resultado do 2º grupo de touros, dando continuidade à programação prevista, qual seja, divulgar os resultados anualmente durante a realização da Exposição Nacional de Zebu, em Uberaba-MG.

QUADRO 1
RESULTADO DO TESTE DE PROGÊNIE PARA PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA DO 1º GRUPO AVALIADO
TOUROS POSITIVOS

Nº Touro	Nome	DP-Leite (Kg)	Classif.	Precisão (%)	DP-Gord. (Kg)	Classif.	Precisão (%)	DP-Gord. (%)
B-805	C.A. Everest	291,1	1º	81,8	8,1	1º	78,5	0,0
A-6796	Vale Ouro de Brasília	83,7	2º	67,4	4,3	3º	63,1	0,1
A-5259	S.C. Oásis Hâbil	47,4	3º	83,1	4,9	2º	79,6	0,3
LA-307	Bugio da EPAMIG	37,7	4º	70,4	-2,0	5º	65,3	0,0

O programa conta hoje com 2.644 progênies, filhas dos 65 touros em teste, distribuídas em 94 fazendas colaboradoras localizadas nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. O programa vem ampliando-se consideravelmente e para os interessados, são as seguintes as estratégias de ação:

1. O criador que pretende participar do programa deve comunicar-se com o coordenador, Dr. Roberto Luiz Teodoro, no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite - CEP 36155-000 - Coronel Pacheco-MG - Tel.: (032) 224.3014, dizendo com quantas matrizes Gir ele gostaria participar.



ARTILHEIRO - Touro do 2º Grupo, de 1986



GL-1515 CAJÚ DE BRASÍLIA - Touro do 2º Grupo, de 1986

2. A coordenação providenciará um contato com o criador, para conhecer o rebanho e as condições de criação dos animais.

3. Após aprovada a participação do rebanho no Programa o criador procede à escolha, anualmente, através do pedigree, de no mínimo 4 reprodutores em teste para uso em suas matrizes.

4. O sêmen é encaminhado ao criador na base de 2 doses para cada matriz à disposição do Programa. Um recibo em duas vias é assinado, uma fica com o criador e a outra vai para os arquivos do Programa. A cópia do criador serve como comprovante para comunicação de aquisição do sêmen perante a ABCZ.

5. O criador se compromete a utilizar o sêmen recebido em um período máximo de 12 (doze) meses a partir da data da distribuição.

6. A partir da entrega do sêmen, o rebanho passa a ser acompanhado a cada 3 (três) meses, por técnicos vinculados ao Programa. Nestas visitas são coletadas e/ou verificadas as informações referentes à cobertura, diagnóstico de gestação, nascimentos, mortes, defeitos, etc.

7. Com a parição da filha do touro, ou seja, das progênies, inicia-se o seu controle leiteiro oficial e de suas companheiras de rebanho. Por ocasião da primeira lactação, serão feitas também medidas corporais e de manejo, como por exemplo, altura, perímetro torácico, largura e comprimento da garupa, altura de úbere, tamanho de tetas, aprumos, facilidade de ordenha, temperamento, etc., que serão incluídas no teste.

8. O criador, caso continue interessado em participar, receberá a cada ano sêmen de um outro grupo de reprodutores, reiniciando o processo no item 4.

Neguvon[®]

Líder em todos os campos

Eficiente:

Neguvon é o melhor no tratamento contra bernes, vermes, habronemose, sarnas, gasterofilose, oestrose e no combate à piolhos e moscas.

Versátil:

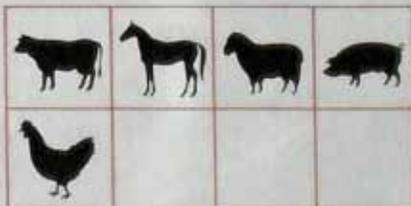
Neguvon pode ser utilizado através da pulverização, por via oral, banimento, método pour-on ou ainda através de iscas.

Neguvon[®]



Bernicida, Oestricida, Inseticida

Peso líquido: 150 g
Uso Veterinário



para bovinos, eqüinos, ovinos, suínos e aves

Prático:

Com Neguvon você trata dos bovinos, eqüinos, ovinos, suínos, caprinos e aves.

Econômico:

Neguvon tem o menor custo pela multiplicidade de uso.

Apresentação:

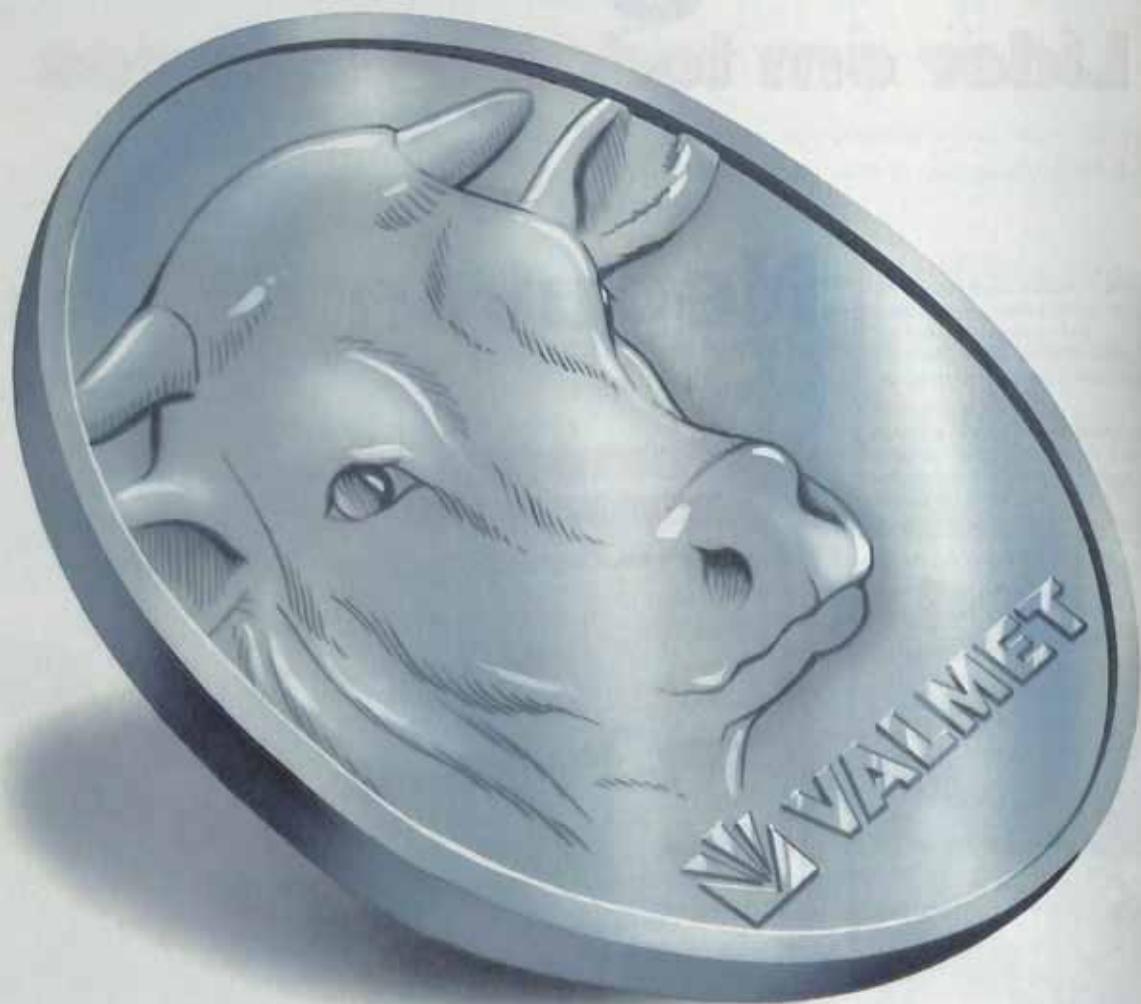
150 e 500 g



Bayer

Se é Bayer, é bom.

Plano de Financiamento Valmet. Aqui, a moeda é a arroba do boi.



Você paga sem sentir na carne.

Para você não ficar atolado em taxas de juros e índices de inflação, a Valmet lançou um Novo Plano de Financiamento. Você escolhe o trator e paga com a moeda que tem no pasto: a arroba do boi. Com entrada de 20% ou 30%, conforme a região. O restante é financiado em três anos pelo FINAME, em parcelas anuais. Tudo corrigido pela cotação da arroba do boi

gordo morto*. E você pode escolher também o mês do vencimento das parcelas: abril/maio para pecuária de corte, ou outubro/novembro para pecuária em confinamento. Outra vantagem é o contrato de equivalência plena. Quer dizer, ao final do financiamento não tem resíduo. Plano Valmet: o financiamento que você paga com moeda forte.



VALMET

O trator da nossa terra



* SINDIPEC-SP

GIR LEITEIRO DA FAZENDA BRASÍLIA

Rubens Resende Peres é o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro - ABCGIL e um dos maiores criadores da raça no Brasil.

ral da raça - tiveram a sorte de descobrir em seu rebanho 5 vacas diferentes, que transmitiam leite, que suas filhas, seus filhos também transmitiam leite, e toda sua geração, criando 5 linhagens. E hoje pode-se dizer

que 80% do rebanho na Fazenda possui sangue dessas 5 vacas. Com isso foram-se delineando as famílias que mais tarde estariam em todos os "pedigrees" da Brasília, através da identificação dos touros efetivamente positivos para leite, e das vacas de melhor produtividade, através dos controles lei-

teiros sistemáticos e a cuidadosa análise dos resultados obtidos.

No começo, para fazer parte do rebanho a vaca precisava produzir 1.500 kg de leite por lactação. Com 100 vacas selecionadas pela aptidão leiteira, em 1962 começaram os controles leiteiros oficiais. Nos primeiros 25 anos de seleção, a produção mínima para a permanência no rebanho, subiu lentamente de 1.500 kg para 3.000 kg nos controles leiteiros.

Rubens costuma dizer que seu método de seleção é o da "vaca boa", ela tem que ser expoente do rebanho, ele seleciona este animal que normalmente são origem daquelas 5 vacas e vai trabalhando para elevar o rebanho à melhor vaca do momento. Ou seja, no final, todo o seu rebanho tende a se parecer com esta "vaca boa". À partir daí para a Transferência de Embrião, foi fácil multiplicar as melhores vacas do rebanho. Curiosa-



Dr. Rubens Resende Peres, Dr. Ivan Ledic e Dr. Claudio verificando ótimos tourinhos resultado de transferência de embriões.

Casado com Miralda Lisboa Peres e pai de 8 filhos, aos 68 anos é proprietário da Fazenda Brasília, no município de São Pedro dos Ferros - MG, onde é dono de um rebanho de 500 cabeças registradas da raça Gir. Começou a criação na metade da década de 50, e de lá para cá, se aperfeiçoou, observando e selecionando através de gerações os melhores touros reprodutores e vacas produtoras e transmissoras de leite, preservando suas famílias.

FAZENDA BRASÍLIA: UM POUCO DE SUA HISTÓRIA.

Em 1958 quando decidiram desenvolver a raça Gir para a produção de leite - já que era essa a vocação natu-



Dr. Rubens e Dr. Claudio gerente do SCL (ABC) junto a excelente matriz Gir Leiteira.

mente hoje a fazenda tem produzido animais superiores às expectativas, produzindo novilhas acima de 5.000 kg na 1ª lactação.

Em 1993 eles tiveram uma vaca de 7.400 kg e devem ter em 94 uma com mais de 8.000 kg. Para Rubens a resposta disso é a seleção rigorosa, com "pedigrees" limpos, utilizando apenas a linhagem boa. Assim a melhora é contínua e os animais dificilmente saem negativos.

"O GIR LEITEIRO NÃO FICA POR BAIXO DAS RAÇAS EUROPÉIAS"

Se pegarmos determinados rebanhos de Gir Leiteiro, ele já tem uma produção média igual às raças européias em sua origem. O Gir é um gado tropical, e o que estavam fazendo era a fixação de raças nos trópicos por meio de cruzamento, e o melhoramento genético dessas raças foi mínimo. "As cruzadas de 1º cruza, quando bem feitas são muito superiores a essas raças que eles estão tentando fazer", diz Rubens.

Para o melhoramento do rebanho a Fazenda realizava teste de progênie com 3 a 4 touros anualmente. Cada tourinho, após fecundar 20 vacas, tinha seu sêmen congelado e saía do rebanho até suas filhas serem controladas e ter uma avaliação concluída.

Com o desenvolvimento tecnológico de superovulação e transferência de embriões (TE), ganhou-se em velocidade e precisão na avaliação de tourinhos. A Fazenda obtém mais de 1.000 produtos de TE, trazendo

muito mais vantagens para o criador e para o rebanho.

Hoje, o rebanho é composto por 368 fêmeas de todas as idades, enquadrando fêmeas com produção superior a 4.500 kg de leite por lactação ajustada para a idade adulta. Deste rebanho puro sangue Gir, 192 vacas estão em produção.

São 93 novilhas controladas do rebanho, com idade entre 12 e 24 meses, cujas mães têm produção média de 5.718,03 kg de leite. A diferença de produção das mães dos animais jovens, mostra a forte pressão de seleção.

Os touros registrados são 12, e 5 tourinhos estão reservados para testes.



Excelente produtora do plantel da Fazenda Brasília.

A NUTRIÇÃO

O progresso, o avanço tecnológico trouxeram novos medicamentos, modernizando o processo de alimentação, com rações mais equilibradas. Enfim, isto influenciou o melhoramento.

O gado é criado em pasto. No estábulo ele passa somente o tempo necessário para a ordenha, e ali ele come a ração. Durante a seca as va-

cas recebem suplementação de 15 kg de silagem de milho por dia. Vacas em produção recebem 1 kg de concentrado para cada 2,5 lt de leite, fabricado na própria fazenda, com: milho, farelo de soja, algodão, vitaminas e minerais. Esta ração é de qualidade equivalente às melhores encontradas no mercado. Há sal mineral à vontade nos cochos. Eventualmente utiliza-se mandioca, como suplemento energético.

O MANEJO

A Fazenda mantém veterinário com dedicação exclusiva, tendo implantado todas as práticas de vacinações, prevenção de mamite e controle de parasitas, recomendadas pela moderna zootecnia.

Os bezerras são criados em regime de campo e com leite da própria mãe. São comercializados na desmama ou quando de elite pelo "pedigree" leiteiro, entram em prova de ganho de peso oficial supervisionada pela EPA-MIG, com a qual a Fazenda tem convênio. As novilhas durante a estação seca, recebem suplementação de cana com uréia no

pasto. As vacas de leite recebem suplementação de 2 kg diários de concentrado durante os 40 dias que antecedem o parto.

Todos os dados de produção são analisados em modernos programas de informática. Os computadores da Fazenda Brasília possuem mais de 50.000 pesagens oficiais de leite, com as respectivas análises de gordura, distribuídas por 8 gerações de vacas em rebanho fechado.

O GIR LEITEIRO

"Acredito serem estas as razões principais da nossa crescente produtividade leiteira, juntando-se a elas, uma boa dose de perseverança, dedicação absoluta, continuidade e uma convicção inabalável na importância do Gir Leiteiro e no seu futuro de expressão na produção leiteira do mundo tropical", enfatiza Rubens.



Controle leiteiro da Fazenda Brasília durante visita de inspeção do diretor do SCL da ABC.

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE LEITEIRO

Desde que começaram fazer o trabalho de seleção, começaram a fazer o controle leiteiro que por coincidência estava sendo oficializado no Brasil, em 1962.

"Não há possibilidade de fazer seleção para leite sem um controle", afirma Rubens, que desde então faz todo o controle da Fazenda na Associação Brasileira de Criadores (ABC).

"É primordial o controle, para isso é importante que seja feito por uma empresa séria, porque assim, você terá dados verídicos, confiáveis. Nós só conseguimos vender bezerros se nós estivéssemos com o controle da ABC nas mãos. Isso transmitia credibilidade aos criadores. Hoje a Fa-

zenda Brasília possui tradição, são 30 anos de serviços prestados, poderíamos até dizer que não precisamos mais do controle, porém ele é indispensável", completa Rubens.

O MERCADO

A Fazenda Brasília é capaz de vender a metade de seus reprodutores sem que o freguês tenha que ir à fazenda escolher. Eles próprios na fa-

zenda escolhem e mandam aos criadores. "Não oferecemos nunca animais com defeito, estes são eliminados na própria fazenda", afirma Rubens.

São comercializados na Fazenda, bezerros, novilhas, embriões, novilhas prenhes de embrião a receptoras com embrião. São vendidos 60% dos tourinhos para São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. E os 40% restantes são vendidos em grande parte para o Nordeste e todo o país. Os estados que compram menos são o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, devido ao clima.

As exportações vêm crescendo, porém não existe quantidade suficiente de Gir Leiteiro no Brasil para suprir o mercado externo, pois a procura interna é intensa. São exportados sêmen para os Estados Unidos, México, e todo os países da América Latina.

Novos criadores estão aparecendo. A Associação dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGIL) tinha há 4 anos atrás, nove sócios registrados. Hoje são 31 associados. "À medida que o Gir vai criando credibilidade, as regiões começam a procurar tourinhos e, com isso, já está se criando um núcleo de Gir Leiteiro", finaliza Rubens. (B.B.C.)



Outra excelente matriz do plantel.



1º Leilão Oficial da Raça Jersey



Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil

Alguns dos
criadores
participantes:

- Sueli Alves Nogueira
- Edgardo Hector Pente
- Vitorino Di San Marzano
- Paulo Roberto Noll
- Antonio Carlos
Pinheiro Machado
- Guilherme Sussi Neves
- Otto Ribeiro Leal
- Agropecuária América



42
fêmeas

novilhas prenhes /
vacas prenhes em lactação.

**Animais da mais alta qualidade
(genética, tipo e leite) selecionados
nos melhores criatórios do país.**

- Lance por telefone
- Telefone para reserva
262 0588

- Apresentação dos animais
18/04 às 19 horas.

CONCORRA A
1 CITROËN 0 Km
1 Ensiladeira Nogueira
1 Telefone celular

LEILÃO

**19 / Abril / 94
às 20:00 h.**

PALACE

Av. dos Jamaris, 213 • Moema

PATROCINADORES:



FARMACIA BURAL
Fone: 011 830-8277
Fax: 011 830-8277



CITROËN

Cellstore



Celular



Recolhedora Para Forragens

Eng. Agr. Gastão Moraes da Silveira

O Prêmio Gerdaul Melhores da Terra, nas categorias Destaque e Novidade na forma de um troféu, de autoria do escultor Roberto Cidade, é concedido a equipamentos agrícolas de fabricação nacional e àqueles fabricados em países integrantes do Mercosul, que sejam inscritos e que venham a ser exibidos ao público durante a Expoiner realizada no Parque de Exposições Assis Brasil, em Estelô - RS.

Neste ano, um dos prêmios Novidade, foi conferido à recolhedora de forragens modelo RFN-25, produzida por Nogueira S.A. Máquinas Agrícolas de Itapira, SP. O equipamento permite o recolhimento de produtos pré-secados e verdes, viabilizando a ensilagem ou seu fornecimento direto para animais em criação intensiva ou de confinamento.

O sistema de forragem pré-secada está sendo utilizado do sul do Brasil para a alimentação do gado, usando culturas de inverno como: alfafa, aveia, avevém, cost-cross, rhodes e capim elefante na idade terra, no período de junho a setembro. No pré-secado a forrageira é recolhida e picada com unidade entre 35 e 45%, enquanto que na fenação o entardamento é realizado com umidade de 12 a 15%.

No sistema pré-secado a forrageira é cortada com a segadora no período da manhã, revolvida com a ancinho durante o dia, e enleirada à tarde, sendo posteriormente recolhida e picada, transportada para o silo com carreta. Todo o processo dura ao redor de 6 horas, e assim como o feno, o pré-secado não pode tomar chuva o que deteriora o material.

A Máquina

A unidade básica é a picadora de vegetais FN-25 à qual pode ser acoplada a plataforma para forragens ou a recolhedora de forragens. A plataforma para forragens permite a utilização do equipamento em qualquer cultura forrageira plantada em linha; colhe cana-de-açúcar, milho, sorgo, capins etc. A forragem é cortada pela faca oscilante da plataforma de recolhimento a uma altura de, no mínimo, 15 cm em relação ao solo; correatas transportadoras encaminham a forragem colhida para os rolos alimentadores; os rolos alimentadores conduzem o material, a uma

velocidade constante, para as facas do rotor; as facas do rotor, em conjunto com a contra-faca, picam a forragem em tamanho uniforme. O conjunto do rotor lança o produto picado na carreta através da bica de saída, o sistema de direcionamento da bica, facilita a distribuição uniforme do material em toda a área da carreta.

O sistema de transmissão simplificado possui uma caixa de mudanças de fácil acesso, proporcionando oito tamanhos diferentes de corte ou seja: 5, 7, 9, 10, 11, 14, 18 e 22 milímetros.

O equipamento possui também um afiador incorporado à colhedora que possibilita afiar as facas do rotor no próprio local da colheita com total segurança. O rotor com oito facas proporciona eficiência no corte e lançamento e sistema de lubrificação de toda a máquina é centralizado, o que facilita o trabalho de manutenção.

A máquina é acoplada ao sistema de engate por três pontos do trator, tendo uma roda de apoio de altura regulável para maior proteção do sistema hidráulico. O acionamento é feito pela tomada de potência do trator através de eixo cardan externo com proteção. Possui também, caixa de transmissão dotada de engrenagens helicoidais cônicas para suportar com segurança os esforços exigidos durante a colheita.

O recolhedor de forragens possui um sistema de dedos que retiram a forragem do solo,

direcionando-a a um parafuso helicoidal, que conduz o material à uma das extremidades, jogando-o para as facas do rotor. Estas, em conjunto com a contra-faca, picam a forragem em tamanho uniforme. O conjunto do rotor lança o produto picado na carreta por meio da bica de saída, dotada de braço de giro facilmente regulável. A bica de saída é giratória e articulável, tendo um direcionador de jato para uma distribuição uniforme do produto na carreta.

Quando se usa a plataforma de forragens, a capacidade de trabalho varia de 10 a 25 toneladas/hora, em média, para condições de operação em culturas plantadas em linha, podendo variar de acordo com o grau de umidade do produto, peso específico e condições da área a ser trabalhada.

Para acionar o equipamento, a potência mínima do trator na tomada de potência é de 65 cv. A rotação da tomada de potência deve ser de 540 rpm. A plataforma para forragens pesa 680 kg, e a recolhedora 800 kg.

Para o usuário, uma das grandes vantagens desta máquina é que, a partir da quarta geração da picadora de vegetais FN-25 é possível a utilização de duas plataformas: uma para colheita em linha e outra para recolhimento de produtos pré-secados. Assim, o agropecuarista que já possua uma picadora de vegetais com plataforma para forragens, no caso de uso de pré-secado, não precisa comprar uma outra máquina e sim, simplesmente a recolhedora de forragens.

A recolhedora de forragem veio substituir, equipamento importado que colhia duas linhas enleiradas de cada vez. A recolhedora de forragens colhe uma linha em cada passada, tendo 1,30 m de largura de trabalho, sendo de 28 cm a largura de entrada do rotor.

Em relação ao equipamento importado que possui 1,83 m de largura, a recolhedora de forragens apresenta uma produção de 70%.

A novidade foi o recolhimento de uma linha cada vez, uma vez que o trabalho em duas linhas já era feito por máquinas importadas.

O preço de uma máquina importada para o



Recolhedora de forragens

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

recolhimento de duas linhas sai ao redor de 38.000 dólares. A picadora de vegetais com plataforma para forragens sai por 11.000 dólares, enquanto que com recolhedor de forragens o preço fica em 9.500 dólares.

A capacidade de trabalho da recolhedora de forragens, operando o trator a uma velocidade de 3 a 4 km/h, varia de 1 a 1,5 ha/dia de 8 horas de trabalho, dependendo do volume e das condições da forrageira.

Após o corte e o enleiramento de pastagens e recolhedora de forragens permite um fácil e eficiente recolhimento do material em condições de campo.

O produto pré-secado é transportado para o silo, onde é armazenado através do processo de ensilagem, sendo compactado e coberto com uma lona o que facilita a sua conservação.

O produto verde é fornecido direto aos

animais em criação intensiva ou confinamento. As segadoras usadas no corte podem ser de barra ou rotor com facas na periferia. No segundo caso, os dois rotores deixam a forragem verde praticamente enleirada no campo, o que facilita o trabalho da recolhedora. De baixo custo, quando comparada com o equipamento importado, esta máquina vem facilitar o trabalho do criador.

ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES - 94

18ª Edição

148 Páginas em branco para: anotações diárias pessoais e da empresa, do que recebeu e pagou; para balanços mensais e anuais e o inventário da propriedade.

102 Páginas em branco para se fazer o controle ZOOTÉCNICO, SANITÁRIO e CONTÁBIL DOS BOVINOS E EQUINOS.

20 páginas sobre as obrigações trabalhistas do empregador rural com modelos de recibos e contratos de trabalho.

"As afecções mais comuns nos bovinos, medicamentos e recomendações". São 18 páginas com mais de 180 verbetes com o nome da doença, o diagnóstico, a medicação e recomendações".

19 páginas em cores sobre a importância de minerais em bovinos

Endereços de entidades governamentais como o ministério e secretarias da agricultura, associações de registro genealógico, confederações e federações rurais, cooperativas de laticínios, sindicatos rurais do Estado de São Paulo, publicações especializadas, etc.

Preço: 21 URV

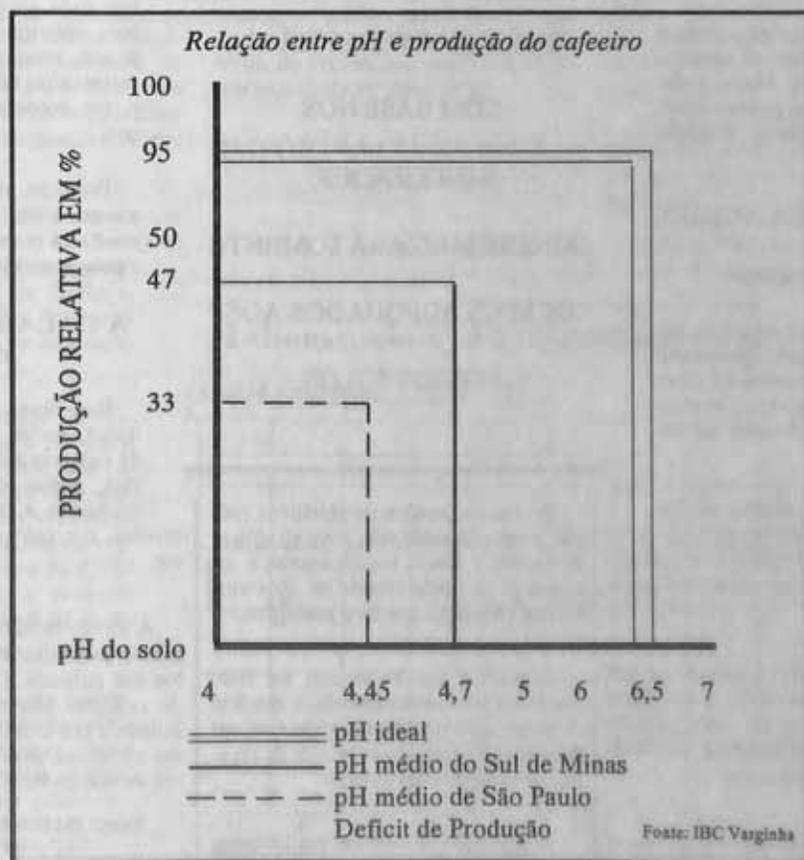
ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES O PRESENTE E O PASSADO DE SUA FAZENDA EM SUAS MÃOS

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA. - Av. José César de Oliveira, 175 1º andar - CEP 05317-000 - S. Paulo - SP
Tel.: (011) 831.7986 - Tel./Fax: (011) 831.7712 - CGC 81.183.408/0001-41 - Insc. Estadual 108.063.288 - Insc. Municipal 1.198.536-4

APLICAÇÃO DE CALCÁRIO

A acidez é uma constante nos solos brasileiros. Levantamentos feitos pelo IBC mostram que o pH médio no Sul de Minas é de 4,7; o de São Paulo, 4,5.

Os cafezais mais produtivos encontram-se em terras com pH ao redor de 6,5 e os de baixa produtividade localizam-se em solos ácidos, com pH entre 4,5 e 5,0.



Dados do IBC revelam: o pH do solo é fundamental para que as lavouras cafeeiras atinjam excelentes produções. Regiões onde o pH do solo não é o ideal (ao redor de 6,5) precisam passar por correções.

O gráfico (acima) nos mostra que há uma relação direta entre aumento de produção de café e aumento do pH do solo. Assim, cafezais implantados em solo com pH em torno de 4,5 (como acontece com a maioria das lavouras cafeeiras nos Estado de São Paulo) apresentam baixa produtividade porque estão limitadas a não correção da acidez do solo. Se o pH desses solos fosse corrigido, atingindo um pH ideal, em torno de 6,5, poder-se-ia promover um acréscimo na produtividade de 62%.

Ainda de acordo com o gráfico, pelas mesmas razões, as lavouras cafeeiras do Sul de Minas poderiam apresentar uma produtividade 48% maior, mediante correção adequada de solo.

CORREÇÃO DA ACIDEZ

Como corrigir a acidez?

A eliminação da acidez de um solo é feita com a aplicação de calcário. Para que os resultados esperados sejam alcançados, entretanto, é necessário observar os seguintes pontos:

1 - Escolha: O calcário precisa apresentar boas qualidades físicas (grau de finura). É a avaliação dessas qualidades que nos permite caracterizá-los e classificá-los.

A COOXUPÉ tem analisado os calcários existentes na região e, com base nos resultados, efetuou uma seleção para comercializar somente os mais adequados aos nossos solos.

2 - Aplicação: É importante que o

calcário seja aplicado de maneira correta e na dosagem necessária.

O ideal é que o calcário seja bem misturado com a terra permitindo assim, um maior contato do corretivo com as fontes de acidez.

No caso de implantação de uma lavoura (seja café, milho ou outra qualquer), o ideal é que o calcário seja incorporado o mais profundamente possível.

cafeeiras já instaladas deve ser feita, preferencialmente, após a colheita e antes da esparramação do cisco. Nada impede, entretanto, que se faça aplicação do calcário em outras épocas, especialmente em anos de baixa produção do café.

3 - Análise do solo: A quantidade de calcário a ser aplicada é fornecida pelos resultados da análise do solo. Daí a importância de se fazer uma coleta de amostras bem criteriosa para que os resultados na análise reflitam com exatidão quantidade necessárias de calcário e fertilizantes a serem usados.

4 - Aquisição de calcário: Não deixe para adquirir calcário na última hora, pois já haverá filas nos moinhos e dificuldades com o frete. Isto tudo encarece o produto. Procure adquirir calcário com antecedência, entre abril a julho. Como é entressafra, há maior oferta de frete e, em consequência, menores preços.

Portanto, antecipe a retirada de amostras de solo. Agindo assim, você terá o calcário na hora certa e a preços melhores.

A CALAGEM COMPLETA

Para obtenção de altas produtividades, várias outras práticas, além da calagem são igualmente necessárias, como: conservação do solo, adubação e práticas culturais adequadas, controle de pragas e doenças, etc.

A calagem não é capaz de, isoladamente, aumentar e manter os rendimentos das culturas. Os maiores benefícios da calagem são obtidos quando ela é utilizada em conjunto com outras práticas agrícolas, dentro de um plano racional de uso da terra.

JOAQUIM GOULART DE ANDRADE
Eng. - agr. - COOXUPÉ

A COOXUPÉ TEM ANALISADO OS CALCÁRIOS DA REGIÃO E, COM BASE NOS RESULTADOS, COMERCIALIZARÁ SOMENTE OS MAIS ADEQUADOS AOS NOSSOS SOLOS

No caso específico de plantio de café em áreas mecanizáveis, deve-se aplicar o calcário e lançar, em área total, e incorporar na profundidade de 30 centímetros através de aração e gradagem.

Quando o plantio de café for feito em áreas não mecanizáveis, o calcário deve ser esparramado manualmente em área total e incorporado através de capinas subsequentes ao plantio.

A aplicação de calcário em lavouras

O nº 1

Pela terceira vez consecutiva, o laboratório de análise foliar e nutrição da COOXUPÉ foi considerado o nº 1, ou seja, o ideal em nosso país.

O laboratório João Carlos Pedreira de Freitas, da COOXUPÉ, foi considerado "o laboratório ideal", dentro do Programa de Controle de Qualidade de Laboratórios de Análise Foliar desenvolvido pela Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Esta é a terceira vez consecutiva que o laboratório de análise foliar e nutrição da Cooperativa recebeu tal classificação.

O resultado dos 41 laboratórios que participaram do Programa foi divulgado durante a realização do Congresso de Ciência do Solo, em Goiânia. Um boletim explicativo detalhava os critérios adotados na avaliação dos participantes.

Sob a responsabilidade de Maria Helena de Oliveira, o laboratório da COOXUPÉ recebeu, de julho de 1992 a julho de 1993, amostras preparadas para serem analisadas. E enviou os resultados de volta à Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Este foi o procedimento adotado por todos os participantes.

A performance de cada laboratório foi avaliada, conforme os resultados obtidos pelos laboratórios em cada um dos nutrientes analisados. É feita então, uma análise estatística dos dados enviados, ob-

tendo-se, assim, a frequência dos acertos e os desvios verificados. Porém, o desempenho de cada participante foi esboçado em gráfico, com a classificação de A a D. O laboratório João Carlos Pedreira de Freitas, que recebeu o nº 35, obteve o conceito máximo "A".

IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE FOLIAR

Avaliar o estado nutricional das

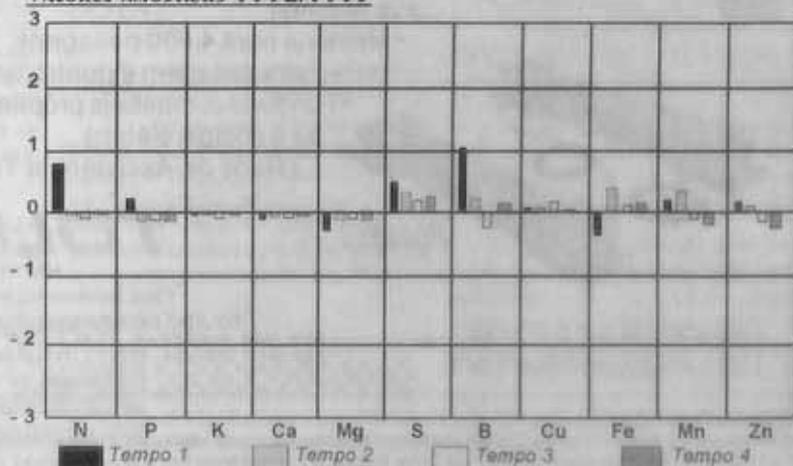
plantas, através da análise foliar é fundamental. É esta análise que permite um diagnóstico adequado do estado nutricional das plantas e, principalmente, uma interpretação destes resultados que servirão de recomendação na aplicação de nutrientes.

O agricultor precisa desse respaldo, pois com base na análise foliar ele sabe em qual nutriente investir na hora da aplicação.

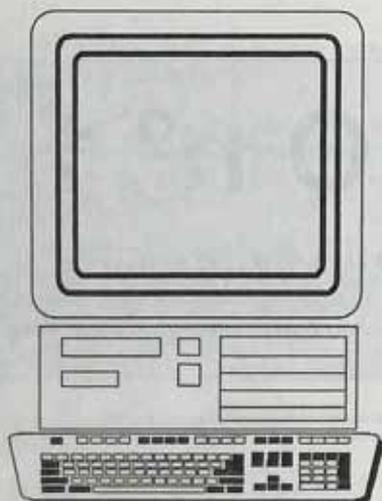
Infelizmente, a análise foliar é um

Laboratório nº 35, classificado com conceito A

VALORES AMOSTRAIS 1992/1993



A COOXUPÉ conta, hoje, com 115 micros computadores espalhados em 25 redes, o que lhe dá um nível de 70% de descentralização em seus processamentos. Todos ganham com tamanha agilidade e eficiência.



artifício pouco usado na agricultura brasileira. Segundo a Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, sociedade científica que rege todos os trabalhos científicos a nível agrônômico, estudos comprovam resultados discrepantes entre os laboratórios. Isso só favorece ao descrédito da classe produtora em investir em análise foliar, além de desmotivar pesquisadores na prática de análise de material vegetal.

Um retrocesso tecnológico dessa natureza pode trazer sérios riscos para a agricultura e para a pesquisa em nutrição de plantas.

A COOXUPÉ está de parabéns por manter o nível ideal de suas análises, comprovando que encara o trabalho de análise e pesquisa como complementos da agricultura.

LUCRE PESADO

BALANÇA ELETRÔNICA PARA PESAR GADO

PESAGEM FÁCIL E RÁPIDA. CONTROLE TOTAL DO REBANHO.

Aplicações: pesagem para abate, apartação de manada, programa de engorda, seleção de matrizes. Pode pesar também sacarias, sementes, rações, etc.

- Não tem gradil. Você instala a balança em bretes já existentes em sua fazenda.
- Memória para 4.600 pesagens.
- Registra pesagem e quatro tipos de relatórios em tickets.
- Funciona com bateria própria (recarregável) ou de veículos, ou a energia elétrica.
- Rede de Assistência Técnica Toledo.



Capacidade até 2.000 kg.
Pesa até 300 animais/hora.

TOLEDO

ALTA TECNOLOGIA EM PESAGEM

Peça folhetos ou maiores informações:

TOLEDO DO BRASIL INDÚSTRIA DE BALANÇAS LTDA.

RUA DOS PATRIOTAS, 1210 - CEP 04207-030 - TELEFONE (011) 274-2011
FAX (011) 215-7694 - TELEX 11 23796 TBIB-BR - SÃO PAULO - SP - BRASIL

FILIAIS EM TODO O BRASIL

Senhores Pecuáristas,

A Toledo estará lançando novidades em pesagem eletrônica para gado nestes próximos eventos: 66ª Expogrande (Campo Grande-MS) de 8 a 17 de abril, 60ª Exposição Nacional de Gado Zebu e 1ª Internacional das Raças Zebuínas (Uberaba-MG) de 25 de abril a 10 de maio, 48ª Exposição Agropecuária do Estado de Goiás (Goiânia-GO) de 14 a 29 de maio de 1994. Venham visitar-nos.

O Agrishow tem como principal característica a demonstração ao vivo de equipamentos e implementos agrícolas, tais como colheitadeiras de grãos, ensiladeiras, arados, tratores, etc. Para os quatro dias do evento estão programadas 700 dessas demonstrações. Para que isso fosse possível, desde novembro de 1993 começaram a ser preparados e semeados com diferentes culturas, áreas de 1,2 mil metros quadrados, em uma área total de plantio de 50 hectares. Com isso, o Brasil entra numa caminhada acelerada para alcançar o nível de eventos similares já tradicionais no exterior.

O evento é voltado essencialmente para negócios e reservado a produtores, representantes da indústria de transformação e usuários do agribusiness, cuja abrangência vai da fabricação de insumos, bens e prestação de serviços para agricultura até o armazenamento, o transporte, o processamento industrial dos produtos agrícolas e deles derivados.

EXPO DE PRUDENTE SE FIRMA ENTRE AS PRINCIPAIS FEIRAS NACIONAIS

A 30ª Exposição de Animais de Presidente Prudente, ocorrida em setembro do ano passado, comercializou 750 animais, perfazendo um total de US\$ 1,257 milhões com 17 leilões, superando as expectativas dos organizadores, uma vez que a mostra ocorreu em mês de campanha de vacinação contra a febre aftosa e onde estavam proibidos leilões de gado de corte.

A média de animais vendidos na 30ª Expo foi de US\$ 1,676 mil, enquanto que a EXPO-Londrina, que obteve o quarto lugar, num total de US\$ 1,600 milhões, comercializou 3.243 animais, tendo uma média de US\$493,3, com 22 leilões realizados.

Para os organizadores das mostras prudentinas a expectativa para

a 31ª Exposição de Animais, que ocorrerá de 08 à 18 de setembro próximo, fica maior, quando existe a possibilidade de comercialização de gado de corte durante a feira.

WORLD EQUESTRIAN GAMES - HOLANDA 94

Acontecerá de 27 de julho à 07 de agosto, próximo, os 2º Jogos Equestres Mundiais. Serão disputados títulos mundiais em: adestramento, saltos, four-in-hand diving (condução de quatro animais por um cavaleiro), enduro e volteio.

Serão duas semanas de competição de nível mundial em diversas categorias no mesmo local. A Patroina dos Jogos de 94 será Sua Majestade a Rainha Beatriz.

São esperados aproximadamente 1.000 cavalos e quase outro tanto de participantes vindos de uns 50 países que disputarão os títulos.

A VIAJA BRASIL TURISMO está organizando a ida para os Jogos Equestres, e já está aceitando inscrições.

Os participantes serão acompanhados por uma equipe que os orientará em aspectos tanto esportivos quanto sociais.

As várias opções de itinerário incluem passagens aérea, traslados, hospedagem e acesso à todas as provas.

Consulte sobre formas de pagamento e opções e não perca esta oportunidade. As vagas são limitadas. Viaja Brasil Tel.: (011) 885.2274/884.1426 - Fax: 884.8509.

INAUGURA EM FRIBURGO PRIMEIRA FÁBRICA DE LEITE EM PÓ DE CABRA NO ESTADO DO RIO

Com investimento de US\$ 300 mil, a unidade produzirá 2.500 quilos/mês.

Foi inaugurada em 28 de janeiro de 94, a primeira fábrica de leite de cabra em pó do estado do Rio. A unidade, construída nas instalações da Queijaria Escola de Nova Friburgo, tem capacidade para produzir 120 quilos de produto/dia. A estimativa é a de que lance no mercado 2.500 quilos/mês de leite de cabra em pó quando estiver operando a plena capacidade, o que ocorrerá no terceiro ano de funcionamento. A cerimônia de inauguração contou com a presença do Governador Leonel Brizola, que destacou a importância do empreendimento para a economia do estado, além de lideranças políticas e empresariais, como o presidente do SEBRAE/RJ e da Firjan, Arthur João Donato.

A instalação da fábrica é uma das etapas do programa de desenvolvimento da caprinocultura no Rio executado pelo SEBRAE/RJ (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado do Rio de Janeiro), pela Associação dos Criadores de Cabra de Nova Friburgo (Fricapri), pela Secretaria do Estado de Agricultura, Associação Comercial e Industrial de Nova Friburgo, Pesagro-Rio e pela própria Queijaria.

O Diretor-Superintendente do SEBRAE/RJ, José Carlos de Figueiredo afirmou que a produção da unidade atenderá prioritariamente ao setor pediátrico, pois o leite de cabra é o principal substituto animal do leite da vaca ao qual 5% da população infantil são alérgicos.

A Queijaria Escola de Nova Friburgo está ministrando cursos de fabricação do produto. A programação para o 1º semestre é a seguinte: dias 28 e 30 de abril. Em maio estão programados um curso diário, no dia 14, e três semanais, de 02 a 06; de 16 a 20; e de 30 de maio a 03 de junho. Em junho haverá nova turma de queijos de cabra, no período de 09 a 11; dois cursos semanais de 13 a 17, e de 27 a 01 de julho.

As inscrições podem ser feitas em qualquer Balcão SEBRAE do Estado do Rio. O Balcão SEBRAE de Nova Friburgo fica na Av. Alberto Braune, 111 - Tel (0245) 22.1145.

DEFESA ANIMAL DO CENTRO-SUL PASSA A ATUAR DE FORMA INTEGRADA NESTE ANO

A saúde animal ganhará grande destaque em 1994 no Centro-Sul e no Centro-Oeste, com o início de um trabalho integrado entre os Estados de São Paulo, Minas, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Paraná, segundo o veterinário Francisco Martins, diretor de Defesa Agropecuária da Secretaria. Essa atuação integral já está prevista no Plano de Ação Conjunta contra a Aftosa e outras doenças animais, anunciado no ano passado pelo Ministério da Agricultura. O que é necessário, agora, é passar à ação.

"Vamos implantar na região Centro-Sul o mesmo esquema de ação do chamado de Projeto Bacia do Prata, que o Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul mantém com os demais países do Cone sul. Uma das ênfases antecipa Francisco Martins - será a uniformidade de ações e medidas, como leilões, trânsito, controle de focos, critérios de vacinação, participação da iniciativa privada". A primeira reunião, nesse sentido, foi realizada em dezembro, em Campo Grande. Já está marcada reunião para a segunda semana de abril em Cuiabá, para dar andamento ao projeto.

Os diversos Estados vão trocar informações em caráter permanente. Como parte do esquema, São Paulo implanta ainda neste ano um sistema informatizado a partir da sede da Defesa Agropecuária, na CATI, em Campinas, depois Araçatuba e Avaré, até abranger todo o Estado, com informações on line sobre trânsito, taxas, multas, enfermidades, agilizando a vigilância epidemiológica. Esse sistema faz parte do conjunto de medidas que o secretário Roberto Rodrigues aprovou, em reunião dia 3 de março, de reorgani-

zação do sistema de saúde animal, com presença de técnicos da Defesa Agropecuária e pecuaristas. A Defesa Agropecuária será descentralizada administrativamente.

Martins informou ainda que neste mês de março e início de julho entrarão em operação as Unidades Demonstrativas de Programas em Saúde Animal, com ênfase em aftosa, nos municípios de Araçatuba e Avaré, respectivamente, também em convênio com o Centro Panamericano de Febre Aftosa, com participação das universidades.

"BOM MANEJO", O VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO DOS LABORATÓRIOS PFIZER COM A AGROPECUÁRIA

Canal de comunicação direto entre a Pfizer e a agropecuária. Em poucas palavras, é esta a definição do "Bom Manejo", publicação trimestral que a Divisão Pfizer está colocando à disposição de bovinocultores de corte e de leite, pesquisadores, técnicos, empresários rurais e demais profissionais ligados à pecuária.

Segundo José Paulo Moreira de Sá, gerente de Marketing da Divisão Agropecuária Pfizer e idealizador do "Bom Manejo", o veículo não funcionará apenas como um porta-voz da empresa. Os pecuaristas podem remeter informações para publicação, bem como fazer sugestões, críticas ou outros comentários que julgar convenientes. "A Filosofia da Pfizer é tornar-se parceira da pecuária brasileira. E não queremos que isso fique apenas na teoria. *Bom Manejo* foi criado para colaborar com o desenvolvimento do meio rural, impulsionando a pesquisa e consequentemente retorno em produtividade e qualidade do produto final, colaborando para o controle sanitário dos rebanhos. Enfim, é um veículo de mão dupla, que fala a lin-

guagem do campo e cumpre sua função de bem informar", explica José Paulo.

Os interessados em receber regularmente os exemplares do "Bom Manejo" ou em enviar material informativo para publicação podem entrar em contato com a Gerência de Marketing da Divisão Agropecuária Pfizer. O endereço para correspondência é: Av. Tancredo de Almeida Neves, 1.111 - Caixa Postal 143 - Guarulhos (SP) - CEP 07111-970

COMO TRIPLICAR A PRODUÇÃO DE LEITE, REDUZINDO EM 2/3 A ÁREA DE PASTAGEM

O secretário Roberto Rodrigues visitou, no dia 24 de fevereiro, em Tupi Paulista, uma das propriedades em que se desenvolve o Programa Estadual de Estímulo ao Aumento da Produtividade do Leite, conduzido pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) e voltado aos pequenos produtores, de até 180 litros/dia. Os agricultores que aceitam participar do programa reorganizam suas propriedades, sob orientação das Casas da Agricultura, com cultivo adequado da pastagem, manejo correto dos animais, com descarte dos pouco produtivos e montagem de piquetes para pastejo rotacionado.

Na propriedade visitada, o produtor Donizete Carlos Gomes, do sítio Santa Mercedes, em Tupi Paulista, cria 34 cabeças de vacas mestiças, que produzem 110 litros de leite por dia em 48 hectares. Graças à orientação recebida com o mesmo número de vacas, mas com apenas 1/4 da área de pastagem - produz agora 420 quilos de leite, quase quatro vezes mais. A média saltou de 3,38 litros por vaca para 12,3 litros/dia (264% a mais), com algumas vacas chegando a 27 litros.

O secretário assistiu, com outros 300 participantes, a uma exposição sobre este trabalho desenvolvido

pela Secretaria, e declarou: "O projeto é um exemplo de como é possível melhorar a produtividade, e como consequência, a rentabilidade da exploração agropecuária, com tecnologia simples e de baixo custo".

Ao participar do programa, o produtor de Tupi Paulista recebeu orientação técnica, sementes de capim tanzânia e até adubo. Por orientação da Casa da Agricultura, reduziu a área de pastagem para 11 hectares apenas, dividida em 34 piquetes com cercas eletrificadas, onde o solo foi corrigido e plantado o capim tanzânia.

Orientado pelos técnicos, o agricultor substituiu parte das vacas leiteiras por outras mais produtivas, com parição anual, e passou a fazer cuidadoso acompanhamento do desempenho dos animais.

Originário da África e aclimatado ao País pela Embrapa de Campo Grande há cinco anos, o capim tanzânia multiplica-se por sementes, não por mudas como o napié, tornando-se o plantio mais barato e prático, embora o napié tenha vantagens nutricionais.

NOTÍCIAS DA ABC

SERVIÇOS À DISPOSIÇÃO DOS ASSOCIADOS

Conforme correspondência enviada aos nossos Associados a ABC já tem à disposição os serviços de SECRETARIA: Datilografia, FAX, Informações, Reservas, Informação de Mercado. CONSULTORIA: Atendimento de consultas técnicas, elaboradas por especialistas que colaboram com a ABC, participando do seu quadro de CONSULTORES.

ITR - OBRIGAÇÕES LEGAIS

Chamamos atenção dos nossos Associados para o Art. 15 que estabelece prazo para informação à Receita Federal de desmembramento, anexação, alienação ou sucessão de imóveis. Veja a Lei publicada na Revista dos Criadores do mês de Março, página 26.

REUNIÃO DO CON- SELHO DELIBERA- TIVO

No dia 14/04/94 o C.D. da ABC se reunirá para apre-

ciar o Relatório do ano de 1993, o Balanço contábil e o Plano de Trabalho de 1994. O Presidente do Conselho General Diogo Branco Ribeiro conduzirá os trabalhos.

CARTÃO DE ASSOCIADO DA ABC

Por apresentar deficiências no serviço de impressão, nosso CARTÃO está sendo refeito. Mais um pequeno atraso na programação, mas valerá a pena.

EXPOSIÇÃO DE PALERMO - ARGENTINA

Acontece no início de Agosto. Gostaríamos que os Associados interessados se manifestassem, para podermos verificar a viabilidade de organizarmos um Grupo da ABC - Av. José Cesar de Oliveira nº 175 - CEP 05317-000 - São Paulo - SP - Telefone (011) 831.7982 - 261-8438 - FAX 831-2731.

SOCIL ALTERA COM PALADAR CASEIRO A COMPOSIÇÃO DE RAÇÃO PARA CÃES

A Socil Pró-Pecuária S.A. modificou a formulação de sua ração Croc Dog, e agora apresenta uma composição com novas fontes proteicas, altamente natural por se-

rem de origem animal e óleo. Para o cão, o efeito imediato será visivelmente percebido na pelagem, que terá aparência aveludada.

Nesse processo de recomposição do produto, a embalagem foi modernizada e desenvolvida nas versões de 10 e 20 quilos. Também o formato do extrusado alterou-se para que a ração tenha um visual mais agradável.



O objetivo da Socil é garantir aos criadores a certeza de estar alimentando seu cão com o que existe de mais natural no mercado.

A nova Croc Dog já encontra-se disponível nos distribuidores Socil espalhados por todo Brasil. Maiores informações pelos telefones: (011) 575.9907/572.6353 c/ Tânia.

Raças de todo mundo O GADO DA ÁFRICA DO SUL

Paulo Ramox Derengoski

Uma das raças bovinas mais curiosas - e produtivas - de todo mundo o "Afrikaner", da África do Sul.

Formado a partir de raças primitivas que haviam secularmente se adaptado nas savanas da África do Sul, com algumas influências de raças britânicas e eventualmente o Zebu Africano, a sua primeira sociedade de registro data de 1912, sendo a mais antiga do continente negro.

Adaptou-se, resistiu e sobreviveu às epizootias tropicais que eram comuns nas savanas e pela da seleção natural tornou-se um gado bastante rústico. Posteriores aperfeiçoamentos induziram-no às vertentes leiteiras ou cárnicas, sendo esta segunda mais valorizada.

Como a África do Sul ficou muito tempo isolada da comunidade co-

mercial e os fazendeiros são naturalmente conservadores, só agora as qualidades do gado "Afrikaner" começam a ser divulgadas

Em algumas regiões da África do Sul, as condições de pastagens nativas e o solo são muito semelhantes às do sul do Brasil, até por estarem na mesma latitude. Mas tal gado é pouco conhecido entre nós. É possível que no futuro, quando as condições de pastagens extensiva forem revalorizadas (lembremo-nos que o boi é o único animal de grande porte que transforma capim em proteína vermelha, o mais rico dos alimentos, o gado da África do Sul venha a ser reconhecido em todo seu potencial. Os australianos, por exemplo, já o estão importando

GIR MOCHO

Somos criadores e selecionadores da Raça Gir a mais de 50 anos, sendo que desde 1975, estamos desenvolvendo a variedade mocha.

Como expositores da Raça Gir Mocha, na Exposição Nacional de Uberaba, fomos classificados 10 vezes como Melhor Expositor nos últimos 17 anos.

A origem de nosso gado fundamenta-se nos touros "Raro" classificado como "Touro do Ano" em 1991 e 1992, e também no Touro "Marduque II", outro excepcional raçador.

Nosso rebanho apresenta uma excelente performance como produtor de leite, o que ficou comprovado com os resultados do "Controle Oficial" e que estamos submetendo nossas matrizes desde o ano de 1990.

Para comparar a aptidão leiteira de nosso rebanho com outros selecionadores, participamos por vezes do "Torneio Leiteiro", na 58ª e 59ª Exposição Nacional de Uberaba de 1992 e 1993 respectivamente.

E para nossa satisfação: no primeiro ano a matriz Indígena da Floresta, registro KA-3263, sagrou-se "Campeã" da Raça Gir Mocha com uma produção real de 28,283 Kg/dia e uma produção ajustada de 27,986 kg/dia.

No segundo ano, fomos novamente campeões, desta vez com a matriz Cabedela da Floresta, registro K-4908, com uma produção real média de 20,260 kg/dia.

Estes excepcionais resultados, tanto em "produção", como em "tipo", asseguram aos nossos clientes, a segurança da qualidade dos nossos reprodutores.

Convidamos V.Sa., para nos fazer uma visita, e conhecer nosso trabalho e nosso rebanho.

Manoel Carlos Barbosa.

Vacine seus animais
Informe a
Casa da Agricultura.
Evite multas

AFTOSA

AFTOSA

nunca mais

VACINE SEU REBANHO

Colaboração da

Revista dos Criadores

INDICADOR AGROPECUÁRIO COOXUPÉ

PRODUTO	ANÁLISE
 <p>CAFÉ</p>	<p>A saca do café fino está cotada a US\$ 78,19, que é um preço bem superior ao registrado em março de 1993 (US\$ 65,85). Com a diminuição dos embarques em março, o preço deve se manter estável com possibilidade de altas reais. A safra 94/95 deve ficar entre 19,6 e 21,8 milhões de sacas, segundo informações divulgadas pelo Escritório Carvalhães.</p>
 <p>ARROZ</p>	<p>Depois de dois anos de preços em baixa, o produto deve se recuperar em 1994, devido a uma total ausência de estoques. Outro fato favorável é a Argentina - tradicional fornecedora do produto - que reduziu em 6% sua área de plantio. O produtor que conseguiu reter parte de sua produção terá ganhos elevados na entressafra.</p>
 <p>LEITE</p>	<p>Segundo o custo de produção calculado pela Embrapa de CR\$ 137,70 para o leite C e de CR\$ 173,57 para o tipo B, houve um aumento de 7,6 e 13,0 %, respectivamente. O poder de troca melhorou em relação ao mês anterior, ficando 687,4 por tonelada.</p>
 <p>MILHO</p>	<p>No ano de 1993, o milho teve uma das melhores remunerações dos últimos tempos. Em 1994, o quadro de oferta e demanda continuará apertado, pois a área plantada permaneceu a mesma. No momento, a indústria moageira abandonou o mercado, à espera da nova safra que faz com que os preços recuem.</p>
 <p>FEIJÃO</p>	<p>Com a quebra e atraso na safra de Itacaré (BA) responsável pelo abastecimento do mercado paulista, tivemos em fevereiro e março uma explosão nos preços do produto, que atingiu o patamar de US\$ 102,00 por saca. Segundo a Conab, a segunda safra deve ganhar um aumento de área de plantio em função dos elevados preços.</p>
 <p>SOJA</p>	<p>A safra brasileira foi calculada em 24 milhões de toneladas do grão, 7% superior em relação ao ano passado: a maior safra da história. Esta é uma combinação de 1% no aumento da produtividade e 6% no aumento da área de plantio. As perspectivas de comercialização são positivas, devido a escassez do produto no mercado internacional.</p>
 <p>HORTALIÇAS</p>	<p>O mercado de hortaliças está em alta em decorrência da escassez dos produtos. A caixa de beterraba de 25 Kg está sendo comercializada a CR\$ 8.000,00, livre ao produtor, com prazo de 20 dias no pagamento. A caixa de 25 Kg de cenoura está sendo comercializada a CR\$ 3.500,00 livre ao produtor; o pimentão a CR\$ 2.000,00 a caixa de 12 Kg; o tomate a CR\$ 5.000,00 a caixa de 25 Kg. A cebola está sendo comercializada a CR\$ 150,00 Kg, livre ao produtor e está sendo abastecida pelo mercado de Santa Catarina.</p>
 <p>CANA</p>	<p>O preço da cana-de-açúcar tem tido aumento real, pois o acumulado no mês anterior foi de 47%, ficando 8% superior acima da inflação. O poder de troca também melhorou; atingiu 16,41 contra 17,13 verificado no mês anterior.</p>
 <p>CARNE</p>	<p>A arroba do boi gordo fechou na primeira semana do mês de março a CR\$ 17,8 mil, equivalente a US\$ 21,1 à vista; no mesmo período em 93 - US\$ 19,7. O fato da oferta do produto estar maior deve-se à safra, e ainda porque o Brasil perdeu contatos com Israel, o que pode ajudar também no abastecimento.</p>

- Data de referência: 4/3/94 - Café preço médio RA 1 Cooxupé - 3 - Os valores são líquidos recebidos pelo produtor
 4 - Dólar câmbio - Flutuante preço de compra CR\$677,840 - 5 - No caso do leite, descontar frete e Funrural



COOXUPÉ

MARÇO

PREÇO	PODER DE TROCA
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de
CR\$ 53.000,00	20-05-20
US\$ 79,19	2,19
Saca em casca de 60 Kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de
CR\$ 7.500,00	04-14-06 + zinco
US\$ 11,06	11,91
Libro de Leite C	Lítros necessários para adquirir 1 t. de ração 22% AE
CR\$ 170,00	687,74
US\$ 0,25	
Saca de 60 Kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de
CR\$ 4.400,00	04-14-08 + zinco
US\$ 6,49	20,31
Saca de 60 KG	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de
CR\$ 70.000,00	04-14-08
US\$ 103,27	1,33
Saca de 60 Kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de
CR\$ 7.825,00	00-20-10
US\$ 11,54	13,55
Caba cenoura 25 Kg	Cabas necessárias para adquirir 1 t. de
CR\$ 3.500,00	04-14-08
US\$ 5,16	26,50
Tonelada	Ton. necessárias para adquirir 1 t. de
CR\$ 7.649,78	18-00-27
US\$ 11,29	18,41
Kg frango vivo	Quilos necessários para adquirir 1 t. de ração final
CR\$ 450,00	
US\$ 0,58	297,81

INDICADORES GERAIS	JAN/94	No ano	Últimos 12 meses	Proj MAR/94
UFIR	39,70	94,42	2.901,59	40%
Dólar oficial	38,92	95,40	3.107,66	40%
Ouro (B&F)	40,67	94,36	3.389,43	40%
TR	39,88	97,82	3.120,15	41,85%
IGP - M	40,78	96,78	3.131,99	40%
RENDA DO DINHEIRO				
Poupança	40,56	99,79	3.318,05	42,56
CDB Pré (Taxa Bruta)	40,68	102,79	3.616,37	44,02
CDB Pós (Taxa Bruta)	40,97	102,43	3.611,89	43,51
Fundos de Curto Prazo (taxa Bruta)	38,80	89,26	2.731,17	39,50
CUSTO DO EMPRÉSTIMO				
Crédito Rural	41,95	102,78	3.563,63	43,27
Desconto de N.P.	59,00	136,81	6.594,91	58,00
Chaque especial	58,90	151,06	9.982,53	59,00

(1) DADOS DISPONÍVEIS ATÉ 3.3.94

ND - NÃO DISPONÍVEL

TRATORES NOVOS E USADOS CR\$

MARCA	MODELO	ZÉRO	1993	1992	1991	1990	1989
AGRAL	4.100 HSE	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
MASSEY	235 Estreito	12.570.000	8.300.000	6.000.000	5.500.000	4.800.000	4.200.000
MASSEY	235	12.870.000	6.700.000	6.300.000	6.000.000	5.200.000	4.800.000
VALMET	885 Frutal	12.867.000	11.460.300	10.133.600	8.866.900	7.600.200	6.333.500
MASSEY	265	15.960.000	8.500.000	8.300.000	8.000.000	7.500.000	6.100.000
FORD	4600/4610	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
MASSEY	275	19.100.000	10.150.000	9.900.000	9.500.000	8.800.000	7.500.000
VALMET	885	18.623.000	16.760.700	14.898.400	13.036.100	11.173.800	9.311.500
FORD	6600/6610	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
MASSEY	292	24.800.000	12.600.000	12.000.000	11.000.000	10.900.000	9.500.000

Preços médios calculados pelas agências, referentes ao dia 8/3/94. Não disponível.



COOXUPÉ

COOPERATIVA REGIONAL DE CAFEICULTORES EM GUAXUPÉ
Rua Manoel Joaquim Magalhães Gomes, 400Tel.: (035) 551.5000 - telex 357256/357265
fax: (035) 551.5200 - CEP 37800-000

CUSTO DE IMPLANTAÇÃO DOS SISTEMAS INTENSIVOS DE CRIAÇÃO DE SUÍNOS CONFINADO E AO AR LIVRE

Osmar Antônio Dalla Costa 1/
Ademir F. Giroto 2/
Gustavo J.M.M. de Lima 3/
Jocemar Fasolo 4

A suinocultura é um dos segmentos pecuários mais importantes do Brasil. Essa atividade é conduzida principalmente em pequenas propriedades e está associada ao cultivo do milho, que compõe em torno de 80% do custo da ração para suínos.

Durante a década de 80, os preços pagos por quilo de suíno vivo para o abate não permitiram aos produtores novos investimentos, ou mesmo a simples manutenção do patrimônio inicial. Nesse período de acordo com estudos da EMBRAPA/CNPISA o suinocultor obteve lucro com a atividade em apenas 19 meses de trabalho.

Os custos de implantação do Sistema Intensivo de Criação de Suínos Confinado (SINCON) podem chegar a US\$ 2000 por matriz/alojada, desestimulando o ingresso de novos criadores na atividade, entretanto esse custo é menor no Sistema Intensivo de Criação de Suínos ao Ar Livre (SICAL), oscilando entre US\$ 629 e 740. Assim, cresce o interesse dos técnicos e produtores pelos sistemas alternativos de criação de suínos, que apresentem menor custo de implantação e por índices de produtividade comparáveis com o sistema confinado.

Com o objetivo de comparar os custos de implantação do SICON e SICAL, foram dimensionadas instalações para 16 matrizes e um reprodutor nas fases de gestação e lactação. As instalações do SICON foram projetadas e do SICAL baseia-se na

Quadro 1 - Custo total das instalações, para 16 matrizes e um reprodutor, no Sistema de Criação de Suínos Confinado (SICON) e ao Ar Livre (SICAL), nas fases de gestação e lactação.

Itens	SICON	SICAL
	US\$	US\$
Material construção civil	5.149,84	-
Material p/piquetes	-	560,26
Material hidráulico	195,38	171,28
Material elétrico	125,96	76,50
Equipamentos	2.449,12	1.308,99
Esterqueira	475,25	-
Material das 2 cabanas de gestação	-	231,70
Material das 9 cabanas de maternidade	-	1.063,47
Material da fábrica e depósito de ração	-	1.159,43
Custo total do material	8.395,56	4.571,63
Mão de obra		
Construção civil	2.376,09	-
Formação dos piquetes	-	211,70
Elétrica	79,20	21,17
Hidráulica	87,12	42,34
Pintura	23,76	21,17
Esterqueiras	198,41	-
Cabanas	-	122,82
Custo total das instalações	11.160,15	4.990,83
Custo por matriz alojada	697,51	311,93

do sistema de criação do CNPSA-EMBRAPA.

Nos dois sistemas estudados foram incorporados uma fábrica e depósito de ração totalizando 25 m² em cada.

Os preços dos materiais de construção e equipamentos utilizados foram coletados na região de Concórdia - SC, em 12 de janeiro de 1993. Os custos desses materiais e da mão-de-obra foram convertidos em dólar comercial (US\$) para venda no dia da tomada de preços (1 US\$ = CR\$ 13.434,00).

O SICAL foi concebido com 13 piquetes: três de gestação com 2310 m² cada; um piquete de pré-cobrição, um para alojar o reprodutor - com 666 m² cada; e, oito piquetes de maternidade com 643 m² cada. Não foi considerado o custo da utilização da terra.

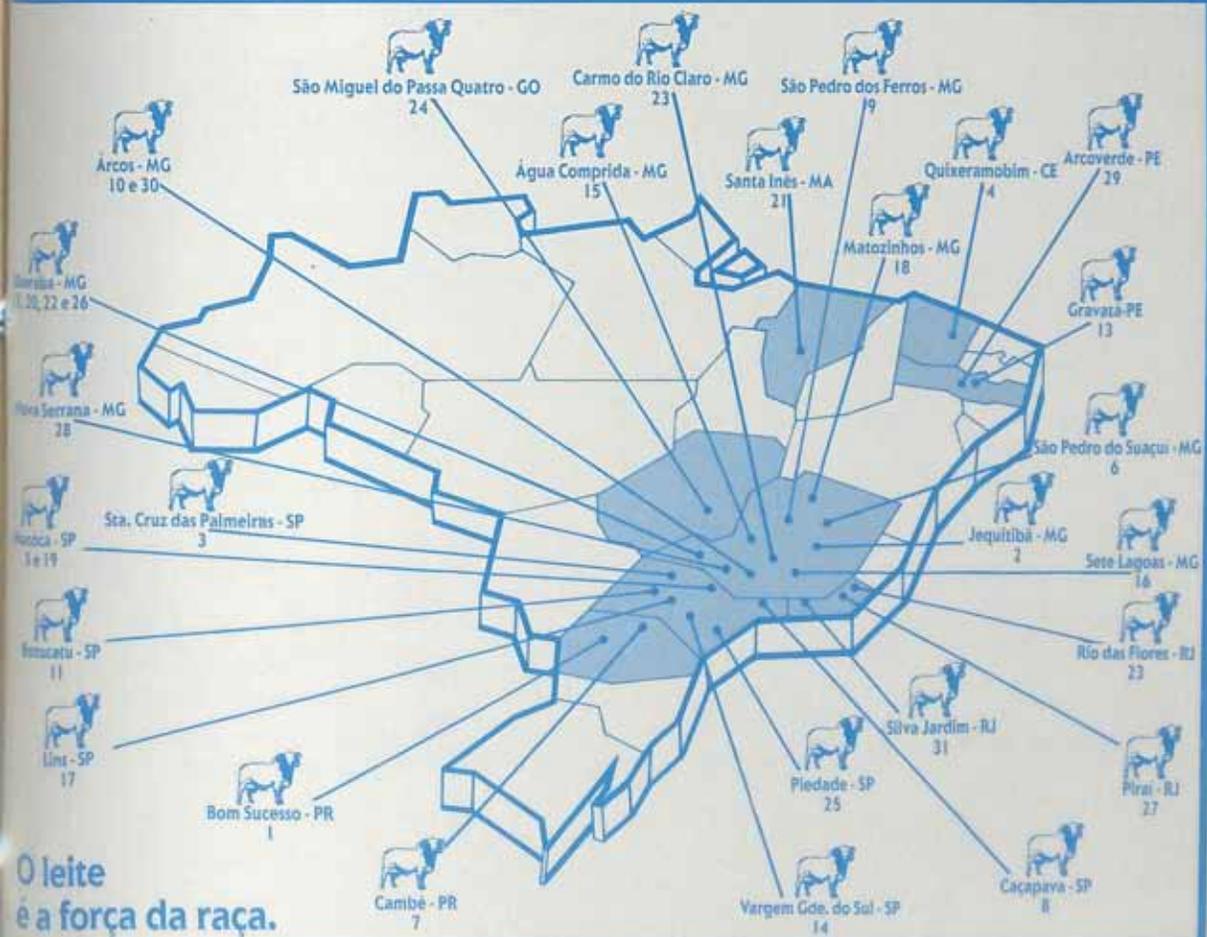
O SICON foi considerado como uma construção em alvenaria com 135 m², coberta com telhas de barro do tipo francesa, uma sala de maternidade com quatro celas parideiras, e quatro baias de gestação de 8,75 m² cada, e duas baias para reprodutores de 5,25 m² cada, uma fábrica e depósito de ração e uma esterqueira de 3 x 4 x 3 m com capacidade para 36 m³ de dejetos.

O custo de implantação do SICAL que foi de US\$ 311,93 por matriz alojada representando 44,72% do custo de implantação do SICON que foi de US\$ 697,51.

1/ Zoot., M.Sc., EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPISA).
2/ Econ. Rural, M.Sc. EMBRAPA - CNPSA.
3/ Engo. Agr., Ph.D. EMBRAPA - CNPSA.
4/ Tec. Espec., EMBRAPA - CNPSA.
EMBRAPA/CNPISA - BR - 153, km 110 Vila Tamandua - Cx. Postal 21 - Concórdia - SC - CEP 89700-000 - Fones: (0499) 44.0070 e 44.0122 - Fax: (0499) 44.0681.

SEJA VIVO NA ESCOLHA DO SEU REPRODUTOR

No Pedigree do Gir Leiteiro
há informações oficiais das produções de leite.
Consulte o Mapa do Gir Leiteiro.
Perto de você tem o bom criador.



O leite
é a força da raça.

André Duarte Lana
Nossa - PR - Tel.: (011) 260.8442
Agrupasturil dos Poções
Nossa - MG - Tel.: (031) 281.1800
Antônio José Lício de Oliveira Costa
Sta. Cruz das Palmeiras - SP - Tel.: (0196) 1104
Archer Elias Vieira
Arcoverde - PE - Tel.: (085) 224.4844/224.1814
Antonio Paulo Abate
Nossa - SP - Tel.: (011) 291.7144
Carlos Roberto Caldeira Brant
Rio das Flores - RJ - Tel.: (031) 227.4707/221.9349
Celso Antonio Marconi
Nossa - SP - Tel.: (034) 336.5252 (Uberaba - MG)
Eduardo Falcão de Carvalho
Uberaba - SP - Tel.: (0123) 21.4325/(011) 912.4366
Fazenda Brasília Agropecuária Ltda.
São Pedro dos Ferros - MG - Tel.: (031) 225.4858/225.4118
Gabriel Renato de Andrade
Uberaba - MG - Tel.: (031) 339.6865/(037) 351.1267
Helder Elias Santos Duarte
Uberaba - SP - Tel.: (011) 704.3696
Rivaldo Gomes Cruvinel
Uberaba - MG - Tel.: (034) 333.6926

13 - Jader Ramos
Gravata - PE - Tel.: (081) 445.3000
14 - João Gabriel da Costa Noronha
Vargem Grande do Sul - SP - Tel.: (0196) 22.2427/23.2877
15 - João Machado Prata Junior
Água Comprida - MG - Tel.: (034) 333.2349
16 - José Eustáquio Mesquita
Sete Lagoas - MG - Tel.: (031) 271.2255
17 - José Francisco Junqueira Reis
Linz - SP - Tel.: (0145) 22.2247/22.2202
18 - José Lúcio Resende
Matozinhos - MG - Tel.: (031) 261.5011
19 - Kênla Agrícola e Pecuária Ltda.
Mococa - SP - Tel.: (0196) 55.0085/55.0801
20 - Luiz Alberto Cruvinel
Uberaba - MG - Tel.: (034) 333.5893/336.3244
21 - Luiz Antonio do Amaral Jorge
Santa Inês - MA - Tel.: (0196) 23.2359
22 - Manoel Carlos Barbosa
Uberaba - MG - Tel.: (034) 333.1244
23 - Manoel e José João Salgado R. dos Reis
R. das Flores - RJ e Corro do R. Claro - MG - Tel.: (031) 561.1399/(0344) 58.1188
24 - Mécio Borges de Freitas
São Miguel do Passa Quatro - GO - Tel.: (062) 281.3759/281.4090

25 - Paulo de Mingo Vaz Arruda
Piedade - SP - Tel.: (011) 813.2229/(0150) 42.1577(de fax)
26 - Pectran Brasileiro Inseminação Artif. Ltda.
Uberaba - MG - Tel.: (011) 704.5744
27 - Renato Guimarães Capertini
Pirai - RJ - Tel.: (021) 293.4495
28 - Senhora de Fátima S/A Ltda.
Nova Serrana - MG - Tel.: (031) 296.4864
29 - SUPRANOR-Supeln. de Raças do NE Ind. e Com. Ltda. - Arcoverde - PE - Tel.: (081) 453.1805
30 - Tasso Assunção Costa
Arcos - MG - Tel.: (011) 226.4056
31 - Wilson Lemos de Moraes Júnior
Silva Jardim - RJ - Tel.: (021) 291.2060/292.1264

ABC GIL

Associação
Brasileira de Inseminação de
Gir Leiteiro - Tel.: (011) 005-4809
R. Paraguassu, 2452 - 1013
CEP 06000-100 - Il. Hortolândia - MG

RECORDISTA NACIONAL GIR LEITEIRO

7454

QUILOS
DE
LEITE

Controle Leiteiro
oficial da ABCZ
Supervisionado
pela EMBRAPA

FARROUPILHA DE BRASÍLIA

MÃE DO IMPRESSOR TE DE BRASÍLIA
COM VENDA DE SÊMEN NA PECPLAN.

REBANHO ATUAL

MÉDIA DAS VACAS	5.620 KG
MÉDIA DAS MÃES DAS NOVILHAS	5.988 KG
MÉDIA DAS MÃES DAS BEZERRAS	6.390 KG
MÉDIA DAS MÃES DOS TOUBOS	8.355 KG

RP FAZENDA BRASÍLIA
AGROPECUÁRIA LTDA.
São Pedro dos Ferros - MG
Tel./Fax: (031) 225.4858

